ANNO XXXV. NUMERO 100.

Por tres mezes adiantados 4$000.
Por tres mezes vencidos 5$000.

TERÇA FEIRA 3 DE MAIO DE 1859.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Araraty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as nove e meia horas do dia.
Igurassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Carurú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Se...nhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

2 Lua nova as 7 horas e 45 minutos da tarde.
9 Quarto crescente as 2 horas e 39 minuto da tarde.
16 Lua cheia as 6 horas e 47 minutos da tarde.
24 Quarto minguante as 8 horas e 30 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 5 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

2 Segunda. N. S. dos Prazeres; S. Athanazio b.; S. Mafalda.
3 Terça. Invenção da S. Cruz; Ss. Bodopiano e Evencio m.
4 Quarta. S. Monica mãi de S. Agostinho; S. Floriano m.
5 Quinta. S. Pio V p.; S. Angelo m. c.; S. Juviniano m.
6 Sexta. S. Damasceno; Ss. Eliodoro e Edberto mm.
7 Sabbado. S. Estanislão b. m.; Ss. Flavio e Augusto mm.
9 Domingo do Bom Pastor. Apparição de S. Miguel Arch.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 18 de abril.

Officio ao Exm. presidente da provincia da Bahia.=Passo ás mãos de V. Exc., para os convenientes exames, a relação dos artigos de fardamento, que pelo arsenal de guerra desta provincia tem de ser enviados ao setimo batalhão de infantaria, como participei a V. Exc. em officio de 11 do corrente.

Dito ao dito da provincia do Ceará.=Remetto por cópia a V. Exc. o officio, que em 15 do corrente dirigio-me o Dr. chefe de policia a respeito de José Joaquim Burity, sobre quem solicitou V. Exc. as necessarias averiguações em seu officio de 17 de janeiro ultimo.

Dito ao commandante das armas.=Sirva-se V. Exc. de informar sobre a materia do officio incluso, que em data de 14 do corrente, e sob n. 101, dirigio-me o director do arsenal de guerra.

Dito ao mesmo.=Mande V. Exc. alistar o paisano Bonifacio José de Araujo, que offerecendo-se voluntariamente para servir no exercito, foi julgado apto para isso, como consta do termo de inspecção annexo ao officio de V. Exc. de 15 do corrente, sob n. 331, providenciando ao mesmo tempo para que elle seja vaccinado.

Dito ao mesmo.—Mande V. Exc. alistar o paisano Antonio Fernandes de Souza, que, offerecendo-se voluntariamente para servir no exercito, foi julgado apto para isso, como consta do termo de inspecção annexo ao officio de V. Exc. de 15 do corrente, sob n. 332, providenciando ao mesmo tempo para que elle seja vaccinado.

Dito ao mesmo.—Approvo o contrato, que, segundo o termo annexo ao officio de V. Exc. de 16 do corrente, sob n. 340, foi feito pela junta militar de saude com José Caetano de Carvalho para o fornecimento de medicamentos á pharmacia militar.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao commandante superior da guarda nacional deste municipio.=Expeça V. Exc. as suas ordens para que um dos corpos da guarda nacional sob seu commando superior não só acompanhe a procissão do Triumpho, que tem de sahir da igreja de Nossa Senhora do Carmo ao tarde de 22 do corrente, mas tambem preste uma guarda de honra pera acompanhar a procissão da Ressurreição, que deve sahir da referida igreja no dia 24 deste mez pelas 8 horas da manhãa.

Dito ao mesmo.=Visto o que allega, no requerimento incluso, Godofredo Henrique de Miranda, praticante da thesouraria de fazenda, queira V. Exc. mandar dispensa-lo do serviço activo da guarda nacional, em quanto se não resolver o contrario.

Dito ao mesmo.=Sirva-se V. Exc. de expedir suas ordens para que Ricardo Pantaleão da Camara Santiago seja dispensado do serviço do esquadrão de cavallaria da guarda nacional deste municipio em quanto occupar o lugar de inspector de quarteirão do Giquiá, conforme solicita o Dr. chefe de policia interino.=Communicou-se a este.

Dito ao conselheiro Pedro Autran da Matta e Albuquerque.—Pelo seu officio de 15 do corrente fiquei inteirado de haver V. S. no dia 13 assumido as funcções de director interino da faculdade de direito desta capital, na qualidade de lente mais antigo.=Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Mande V. S. effectuar o pagamento devido á guarnição da canhoneira *Iguateny*, que veio fazer parte da estação naval desta provincia.=Communicou-se ao commandante da divisão naval.

Dito ao mesmo.=Se o credito concedido para pagamento dos vencimentos dos empregados e operarios do arsenal de guerra já se acha esgotado, como participou-me o director em officio de 16 do corrente, expeça V S. as suas ordens para que as respectivas folhas sejam pagas sob minha responsabilidade.=Communicou-se ao director do arsenal de guerra.

Dito ao mesmo.=Visto que se acha esgotado o credito concedido para as despezas de illuminação do palacio desta presidencia, como V. S. declara no seu officio n. 226 de 14 do corrente, mande V. S. pagar, sob minha responsabilidade, as que autorisei por despacho de 6 do corrente na importancia de 82$160 rs.

Dito ao mesmo.=Na falta do credito manda V. S. pagar, sob minha responsabilidade, as ferias da repartição das obras militares do 1.º a 15 do corrente, na importancia de 39$000 rs.=Communicou-se ao director interino das obras militares.

Dito ao mesmo.=Sirva-se V. S. de mandar recolher ao cofre da thesouraria provincial os 20:000$ rs. que, por ordem do tribunal do thesouro nacional do 5 de março ultimo, sob n. 31, se mandou pôr á minha disposição para a continuação da obra do caes do palacio deste governo.=Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dito ao mesmo.=Annuindo ao que V. S. me requisitou em seu officio de 15 do corrente, sob n. 239, o autoriso a despender, sob minha responsabilidade, não só a quantia de 545$280 rs. com o pagamento da folha dos serventes da capatazia da alfandega desta capital, na semana decorrida de 11 a 17 do presente mez, mas tambem as sommas, que forem precisas para esse pagamento nas semanas vindouras até que chegue o augmento de credito pedida por essa thesouraria ao thesouro nacional para as despesas com a mesma capatazia.

Dito ao commandante da divisão naval.=Pelo seu officio de 15 do corrente, sob n. 52, fiquei inteirado de haver naquella data fundeado no porto desta cidade a canhoneira *Araguary*, a qual vai incorporar-se á divisão do Maranhão, para onde deve partir logo que concluir o recebimento do carvão.

Dito ao commandante superior da guarda nacional dos municipios de Olinda e Igurassú.=Expeça V. S. suas ordens para que no dia 22 do corrente, ás 5 horas da tarde, esteja postada em frente da igreja da Ordem Terceira do Carmo, da cidade de Olinda, uma guarda de honra da guarda nacional sob seu commando superior, afim de acompanhar a procissão do Senhor morto.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.=Transmitto a Vmc. para os convenientes exames, as inclusas cópias dos conhecimentos em fórma, relativos a varios objectos bellicos, que se enviaram para esta provincia, como me communicou o Exm. Sr. ministro da marinha no aviso tambem por cópia, expedido em o 1º do corrente sob. n. 6.

Dito ao director do arsenal de guerra.=Communico a Vmc. que indeferi o requerimento de Manoel José de Azevedo Santos, sobre que versa a sua informação de 9 do corrente, sob n. 93, visto que as diarias, como já declarei em officio de 28 de março ultimo, só se concedem aos serventes pelos dias de trabalho, sendo o contrario irregular.

Dito ao mesmo.=Vista a sua informação de 16 do corrente, sob n. 107, tenho a dizer-lhe que mande fornecer as 112 armas, de que trata, ao commandante do 2º batalhão de artilharia da guarda nacional do municipio do Rio Formoso.=Communicou-se ao commandante superior respectivo.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.=Ao seu officio de 14 do corrente, sob n. 135, respondo declarando que á excepção da quota destinada á matriz de S. José, todas as mais, á que se refere o seu officio citado, estão sugeitas á condição de serem effectivamente entregues, quando nada se receiar nessa thesouraria pela falta de dinheiro, como já se decidio em caso identico.

Dito ao juiz municipal do termo do Limoeiro.=Tendo nesta data prorogado por 3 mezes o prazo de igual tempo, que em 4 de fevereiro ultimo, foi concedido a João Paulo de Paiva e Pinho, 1º tabellião do judicial e notas, e escrivão de orphãos e ausentes, capellas e residuos desse termo, para apresentação do respectivo titulo: assim o communico a Vmc. para seu conhecimento.

Dito ao director interino das obras publicas.=Expeça Vmc. as convenientes ordens para que, por essa repartição se forneça á camara municipal desta capital uma cópia da planta adoptada para a estrada de Bemfica, e que se faz precisa á mesma camara, como ella declarou-me em officio de 9 do corrente, sob n. 40.=Communicou-se á referida camara.

Dito ao conselho administrativo do patrimonio dos orphãos.=Mande o conselho administrativo do patrimonio dos orphãos admittir no collegio respectivo o menor Ulisses Lins de Hollanda Cavalcanti, filho de Sebastião Lins de Hollanda Cavalcanti.

Dito á camara municipal do Recife.—Para satisfazer a exigencia da assembléa legislativa provincial informe a camara municipal do Recife sobre a inclusa petição de Luiz José Marques.

Dito á mesma.=Tenho presente o officio, que em 9 do corrente me dirigio a camara municipal do Recife declarando:

Não ser obrigada a executar o art. 29 da lei n. 454 de 30 de junho do anno passado, por ser facultativo e entender a camara não ser de conveniencia publica usar da autorisação que o referido artigo lhe conferio.

Que a cordeação dada ao peticionario José Velloso Soares em 1855, e pela qual construio elle seu predio no sitio de Bemfica, teve por fim proporcionar á estrada maior largura do que tinha, evitando assim desapropriações futuras.

Que essa cordeação não foi respeitada pela repartição das obras publicas provinciaes, que conservou na execução do calçamento, a largura que a rua tinha em seu começo em razão de não existir planta desse lugar approvada pela camara ou pela presidencia.

Que esse alvitre prejudicara com effeito o predio do peticionario, sem todavia prejudicar o transito publico.

Que dous meios tem a camara para remediar esse mal, sendo o primeiro permittir ao peticionario trazer o seu muro ao alinhamento do vizinho, e o segundo a desapropriação de muros, portões e parte de algumas casas na importancia de 40 a 50 contos de réis.

Que o segundo meio parece melhor á camara porque de futuro a rua, estreita como é, não poderá dar facil e commoda passagem ás pessoas á pé e a cavallo, sendo que semelhante inconveniente não se faz ainda sentir actualmente.

Que a desapropriação de que trata o art. 29 da lei citada, tornaria a rua mais defeituosa, fazendo-a estreita em seu começo, larga no meio e estreita ainda no seu fim, servindo somente para o aformoseamento do predio do supplicante.

E finalmente que a camara sente a necessidade de desapropriações mais convenientes, e de mais momento, que não lhe tem sido possivel realisar.

Respondendo a essas declarações da camara se me offerece a dizer:

Que, sendo facultativo, como é, o artigo 29 da lei n. 454 do anno ultimo, não pode ser a camara coagida a realisar a desapropriação autorisada:

Que, tendo o peticionario construido o seu predio de conformidade com o que a camara por seu cordeador lhe prescreveu, tem a mesma camara obrigação de fazer respeitar essa cordeação, tanto mais quanto reconhece estar ella nas conveniencias publicas e ter por fim evitar para o futuro grandes dispendios com desapropriações.

Que a repartição das obras publicas nada tem que ver com o alinhamento das ruas desta cidade, e que só á camara compete tratar desse objecto de sua exclusiva competencia.

Que é muito inconveniente ordenar a camara alinhamentos sem planta approvada, pois que assim expõem os seus municipes a prejuizos tornando incertos os direitos dos proprietarios de predios, o que não pode deixar de influir de uma maneira notavel sobre o desenvolvimento das edificações urbanas.

Que o meio lembrado pela camara de permittir ao peticionario trazer seu muro ao alinhamento dos outros não servirá senão para augmentar as difficuldades futuras da camara, e a cifra das desapropriações, sendo melhor e mais economico que, em quanto não dispõe ella de meios para o alargamento da rua, embarace por todos os modos quaesquer construcções novas que venham impedir a realisação do que acha ella de extrema necessidade e conveniencia futura, isto é, o alargamento da rua de que se trata.

Que a camara será acoroçoada pela presidencia sempre que dispender o seu dinheiro da maneira a mais conveniente, e conseguintemente está em seu direito, e é de seu dever preferir gasta-lo com aquellas desappropriações que ella julgar mais vantajosas á regularidade e belleza desta cidade.

Dito á camara municipal do Limoeiro.—Póde a camara municipal do Limoeiro, como propõe em seu officio de 9 do corrente, mandar pôr em hasta publica ou fazer por administração, se não apparecerem licitantes, os reparos do açougue da povoação do Bom Jardim, orçados na quantia de 596$000.

Dito ao conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra.—Autoriso o conselho administrativo do arsenal de guerra a comprar para serem enviados ao meio batalhão da Parahiba, os artigos de fardamento mencionados no pedido junto. — Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao conselho de compras navaes.—Approvo a deliberação que tomou o conselho de compras navaes de effectuar a acquisição de cobre e ferro pelos preços declarados no seu officio de 13 do corrente.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Portaria.—O presidente da provincia, tendo á vista o officio do chefe de policia de 6 do corrente sob n. 346, com referencia ao do juiz de direito interino da comarca do Brejo, e deprehendendo das informações recebidas, que houve equivoco na proposta do chefe de policia de 5 de março ultimo, sob n. 226, ordena que se expeçam novos titulos contemplando-se o cidadão Gemjniano do Rego Maciel para subdelegado de policia da freguezia do Brejo, e o cidadão Gustavo Camello de Siqueira para subdelegado de policia da freguezia de Alagôa de Baixo.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia, tendo a vista as informações e documentos que lhe foram presentes, e dos quaes consta que o major Leandro José da Silva Santiago, officiando, na qualidade de juiz municipal supplente, em um processo crime de que era réo o tenente-coronel Francisco Antonio Bandeira de Mello so deixára accessoriar, como elle proprio confessára, pelo bacharel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond, que, sendo autor no mesmo processo, ministrou áquelle juiz não só a minuta do despacho de sustentação de pronuncia contra o réo, mas tambem outra para intimação do despacho, acrescendo que das mesmas informações e documentos, consta que esse juiz reformára o seu despacho por ter o dito bacharel continuado a ser advogado em outro processo crime, não obstante o que entre elles combinára-se, resolve demittir o referido major Leandro José da Silva Santiago do cargo de subdelegado da freguezia do Rio Formoso, e ordena que contra elle se proceda na fórma da lei e contra quem mais se achar em culpa, expedindo-se para esse fim as ordens necessarias.—Remetteu-se uma cópia ao chefe de policia, e outra com os documentos ao juiz de direito interino do Rio Formoso para proceder na fórma da lei.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o promotor publico da comarca de Nazareth, bacharel Joaquim Eduardo Pina, resolve conceder-lhe 15 dias de licença com ordenado, devendo entrar no gozo della no prazo de 8, contados desta data.—Communicou-se ao juiz de direito de Nazareth.

Dita.=O Sr. gerente da companhia pernambucana mande dar passagem no vapor *Iguarassú*, para a provincia do Rio Grande do Norte, ao bacharel Antonio José de Alcovia, havendo lugar vago para passageiro do governo.

Dita.=O Sr. gerente da companhia pernambucana mande dar transporte para a provincia das Alagoas a duas praças que lhe serão opportunamente apresentadas pelo Dr. chefe de policia, pagando-se nesta provincia a importancia das passagens. -Communicou-se ao chefe de policia.

Dita.=O Sr. gerente da companhia pernambucana mande dar transporte para as Alagoas, no vapor *Persinunga*, não só ao capitão do 8.º batalhão de infantaria Joaquim Cardoso da Costa e sua familia, composta de mulher e tres filhos menores, mas tambem a 7 praças do referido batalhão, a uma das quaes acompanha sua mulher.—Communicou-se ao commandante das armas.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao commandante das armas.=O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. Exc., que autorisou o director do arsenal de guerra a mandar concertar, como V. Exc. solicitou no seu officio n. 329 de 15 do corrente, os objectos mencionados na relação que acompanhou o citado officio.

Dito ao mesmo.=Manda o Exm. Sr. presidente da provincia communicar a V. Exc., que nesta data autorisou o diretor do arsenal de guerra a mandar recolher aos respectivos armazens os objectos pertencentes ao material do exercito, que estavam a cargo do hospital regimental, e foram dados a consumo nos termos do aviso do ministerio da guerra de 10 de agosto de 1853, como V. Exc. declarou em o seu officio n. 330 de 15 do corrente.

Dito ao mesmo.=O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. Exc, que por despacho desta data, autorisou o director do arsenal de guerra a mandar recolher á quella repartição as 234 balas soltas e 470 cartuchos embalados mencionados no mappa que acompanhou o officio de V. Exc. de 15 do corrente, sob n. 333.

Dito ao mesmo.=O Exm. Sr. presidente da provincia, autorisando por despacho desta data o inspector da thesouraria de fazenda a mandar indemnisar o capitão do 8.º batalhão de infantaria Joaquim Cardozo da Costa, da quantia de 5$600, que dispendeu com o transporte de sua bagagem em marcha para a cidade de Goianna e no seu regresso a esta capital, assim o manda communicar a V. Exc. em resposta ao seu officio numero 334 de 15 do corrente.

Dito ao mesmo.=De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. Exc., que por despacho desta data, se mandou adiantar os 3 mezes de soldo, que pedio o capitão Joaquim Cardozo da Costa, no requerimento sobre que V. Exc. informou em officio de 15 do corrente, sob n. 335.

Dito ao mesmo.=O Exm. Sr. presidente da provincia, por despacho desta data, autorisou o inspector da thesouraria de fazenda a mandar indemnisar o alferes Antonio Manoel Barbosa, da quantia de 22$, que dispendeu com o transporte de sua bagagem de Villa Bella para esta capital: o que manda communicar a V. Exc. em resposta ao seu officio n. 336 de 15 do corrente.

Dito ao chefe de policia.=S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S., em resposta ao seu officio de 15 do corrente, sob n. 382, que acaba de autorisar á thesouraria provincial a pagar a quantia de 23$200, que se dispendeu nos mezes de janeiro a março deste anno com o sustento dos presos pobres da cadeia do Brejo

Dito ao 1.º secretario da assembléa legislativa provincial.=N. 130. = S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda remetter por copia a V. S., afim de ser presente á assembléa legislativa provincial, o officio que em 7 do corrente dirigio a camara municipal do Limoeiro, pedindo que se consigne quota no orçamento para as despozas necessarias com a sala do jury.

Dito ao mesmo.=N. 131.=S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda declarar a V. S. para o fazer constar á essa assembléa, que nesta data exige da camara municipal do Recife informação ácerca do requerimento, que foi apresentado por Luiz José Marques, e que acompanha o officio de V. S. de 16 do corrente, sob n. 47.

Dito ao mesmo.=N. 132. = S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda remetter a V. S., afim de ser presente á assembléa legislativa provincial, a inclusa representação de alguns habitantes da porção de territorio, que pel lei provincial n. 336 de 12 de maio de 1854, foi desannexada da freguezia e termo de Igarassú para do Recife.

Dito ao mesmo.=N. 13.=S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda remetter a V. S., afim de ser presente á assembléa legislativa provincial, a informação dada pelo Rvdm. ispo diocesano ácerca da creação da freguezia de S. Caetano da Rapoza.

Dito ao mesmo.=N. 14. = S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda remetter por copia a V. S., afim de ser presente á assembléa legislativa provincial a representação, que em 7 de março ultimo, dirigio a camara municip da Boa-Vista, ácerca da transferencia da séde daquella villa para a passagem do Joazeiro.

Despachos do dia 11 de abril.

Requerimento de Antão Guedes Gondim, pedindo novo titulo de sua nomeação de 2º supplente de delegado de policia do termo de Goianna, visto haver perdido o primeiro --Informe o Dr. chefe de policia interino.

Dito de João do Rego Bros, 2º batalhão de infantaria, pedindo licença d'um mez para ir a Pedras de Fogo.--Requeira a governo imperial.

Dito de José Antonio Meira Dias, alferes do 9º batalhão de infantaria da guarda nacional, pedindo um anno de licença.--Passe-se portaria concedendo a licença na fórma requida.

Dito do bacharel José Idrigues do Passo Junior, juiz municipal do termo a Boa-vista, pedindo se prorogue por dous mezes o prazo marcado para a apresentação de sua carta e que nesta conformidade se ordene o pagamento de seus ordenados.--Concedo ao supplicante o novo prazo de dous mezes contados desta data para apresentação de sua carta, e quanto ao final de sua petição se expede a thesouraria de fazenda a ordem necessaria.

Dito de José Thamaz Pies Machado Portella, capitão do 7º batalhão de infantaria da guarda nacional.--Passe-se portaria na fórma requerida.

Dito de Afonso José de Oliveira.--Volte ao Sr. director geral interino da instrucção publica, para deferir o supplicante na conformidade de sua informação de 9 do corrente sob n. 93.

Dito de Lauriana Theoora Botelho.--Em tempo opportuno se dará e baixa pedida.

Officio n. 360, do Dr. chefe de policia interino, apresentando para se mandar pagar as contas das despezas feitas no trimestre de janeiro a março do corrente anno com os presos pobres da cadeia do termo de Santo Antão.--Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar, estando nos termos legaes.

Dito n. 362, do mesmo, transmittindo para o mesmo fim as contas das despezas feitas nos mezes de janeiro a março com os presos pobres da cadêa do termo do Limoeiro.--Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar, estando nos termos legaes.

Dito n. 89, do director geral interino da instrucção publica, informando o requerimento em que o padre miguel Vieira de Barros Marreca, professor publico do bairro do Recife, pede pagamento do que se lhe deve.--Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Dito n. 93, do director do arsenal de guerra, informando o requerimento de Manoel José de Azevedo Campos.--Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

— 12 —

Requerimento de Francisco Belarmino dos Santos Freitas, pedindo pagamento da quantia de 510$ rs., pela qual vendera 60 quintaes de ferro ao conselho administrativo do arsenal de guerra.--Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Dito de Francisco Bringuel Cezar de Menezes, professor publico de instrucção elementar da villa do Cabo pedindo o abono da gratificação de mais de 12 annos de exercicio. Satisfaça o supplicante as exigencias feitas pelo director geral da instrucção publica no officio junto por copia.

Dito de Miguel Felicio da Silva Junior guarda nacional do primeiro batalhão de infantaria, pedindo dispensa do serviço activo.--Seja o supplicante dispensado do serviço activo até a proxima reunião do conselho de qualificação, que resolverá como justo for.

Dito de Simplicio da Silva Barbosa, pedindo pagamento da quantia de 1.428$800, importancia de 394 bonets e 44 pares de platinas, que forneceu ao conselho administrativo do arsenal de guerra.--Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Officio do procurador fiscal da fazenda municipal, solicitando se dê o conveniente destino á precatoria remettida pelo procurador fiscal da thesouraria de fazenda da provincia do Ceará, afim de se fazer citar Manoel Caetano Nunes Pinto, ex-administrador do correio daquella provincia, degradado na ilha de Fernando.--Remettido ao Sr. commandante do presidio de Fernando para mandar citar a Manoel Caetano Nunes Pinto, depois do que devolverá este officio com a precatorio junta na primeira opportunidade.

-- 13 --

Requerimento de José Francisco Luna, pedindo pagamento da quantia de 1:440$ rs., importancia de 4,000 varas de brim que vendeu ao arsenal de guerra. -- Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Dito de Manoel Julião da Fonseca Pinho, pedindo se mande certificar se tem soffrido demissão da reforma do posto de major que occupava na extincta guarda nacional do municipio de Igarassú.--Certifique-se.

Dito da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia da Boa-Vista, pedindo uma guarda de honra para acompanhar a procissão do Senhor aos enfermos no dia 20 do corrente.--Ao commandante superior da guarda nacional deste municipio, se expede a ordem necessaria.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris, 7 de abril de 1859.

O *Reform Bill* adiou para os fins de abril a dissolução do parlamento inglez. O Reform Bill em presença deste grave acontecimento as grandes potencias parecem determinadas a appressar o ajuste das grandes questões de nacionalidades.

As ultimas noticias fixam para 20 de abril, Badem Badem, a reunião de um congresso, em que a Russia autora da proposição deste esforço diplomatico será representada pelo principe Gortchakoff e o barão de Brunow, a Inglaterra por L. Malmesbury e L. Cowley, a Prussia pelo barão de Schleinitz e o conde de Pourtales, a França pelo conde Walewski e outro plenipotonciario ainda não designado. Este congresso encarregado de regular as difficuldades, italianas, não parece até o presente dever ter por parte intigrante o Piemonte, e a falta de representação da grande nação, cuja bandeira o conde Cavour ergue tão alto é ao menos grave.

A conferencia relativa ao grande negocio Moldo-Valachuio se reunirá na semana proxima; reina alguma inquietação sobre a boa vontade da Austria nessa occasião.

Tomemos porém de um ponto mais alto.

A questão italiana ainda occupa desta vez a dianteira sobre todas as preoccupações politicas mais notaveis; as mais graves considerações occorrem neste momento ao espirito das pessoas menos observadoras: é a preponderancia da França nos destinos do nosso velho continente. É por outro lado a Inglaterra que vai tentar no reino Unido uma reforma que toca no que ha mais profundo das suas instituições, reforma, que comporta consigo a revolução completa [illegible] guma sorte o seu palladio, a democratisação de sua oligarcaia feudal! Ella dá com isto um primeiro passo, que abrindo-lhe uma nova estrada, discobre para se perspectivas desconhecidas, e a colloca á mercê das eventualidades do futuro.

Por outro lado a Russia que opera no seu imperio uma transformação social das mais completas, das mais radicaes. Eis esse collosso do norte, que julgaram dever fazer da Europa uma immensa Russia, que ao mesmo tempo guardando a sua pessoal individualidade, troca o contingente das eventualidades mais ou menos proximas, identificando-te pelos progressos sociaes, pela civilisação moderna e contemporanêa cam as grandes nações occidentaes.

Napoleão III dignou-se deixar cahir de sua boca em uma recepção do primeiro do anno algumas palavras que revelaram a sua preoccupação sobre a sorte da peninsula Italiana, e tudo agitou-se, e uma questão velha, ha tantos seculos adormecida e até esquecida em seu proprio lar tomou immediatamente uma ardente actualidade, que dominou em todas as paragens os negocios nacionaes de cada um dos povos Europeus. Napoleão III tomou a peito esta grande questão, ainda fez mais: por um prodigio de habilidade deu-lhe todo seu prestigio. Aos olhos dos povos Europeus, este grão de negocio parecia inevitavelmente complicado de todos os perigos de revolução, de revolta da barbaria contra a civilisação, do desenfreamento de todos os instinctos de um solialismo grosseiro contra as idéas sãas do progresso; a bandeira Italiana parecia ter-se tornado a bandeira de Mazini. Pois bem, elle sabe deslindar a questão de todos estes elementos maus, e levou o seu regulamento a altura de um acto de moralidade internacional, fez desta bandeira, a bandeira de uma grande nação reconstituida e restituida aos seus destinos; a questão tornou-se popular a bandeira tornou-se sympathica, e será mister que se dê satisfação aos instinctos da opinião universal devotada a esta causa sagrada.

O mez findo passou-se a respeito deste grande problema em alternativas apparentes, de continuança para com a solução pacifica, de receio para com a sua dissolução definitiva pelas armas; e em essencia n'uma previsão fixa, inabalavel de uma guerra, previsão que a proposição aceita de um congresso composto collectivamente pelas grandes potencias, não tam modificado profundamente; fallou-se durante muitos dias do acto praticado em Vienna em nome da França e da Inglaterra pela diplomacia Ingleza, tem-se epilogado sobre o que era a sua missão, sobre qual era o seu resultado. Tambem se tratou com maior ou menor probabilidade de um esforço collectivo da diplomacia Européa e da eventualidade de um congresso; depois esta eventualidade uma vez realisada, ninguem se julga ainda tranquillisado, cuidou-se que os unicos preliminares da reunião do congresso devessem durar 4 mezes, que só teria lugar em julho ou em agosto, e que d'aqui até lá, mil incidentes podiam na Italia apressar os acontecimentos; assim a opinião publica de França não tem perdido de vista um só instante este ultimo expediente, esta ultima *ratio regum* a despeito dos progressos da nossa civilisação moderna! A guerra.

É primeiro que tudo a proposito da missão del Lord Cowluy, qual poderia ser ella? Qual foi? A questão Italiana se acha muito mais nos ares, com todas as probabilidades dos desenvolvimentos mais incalculaveis, mais inapreciveis, pois que está estabelecida de maneira a dar lugar a uma discussão rasoavel e susceptivel de solução. Não era de uma missão official, não era de um *ultimatum* que o diplomata Inglez estava encarregado, elle não era portador de proposições claramente formuladas, capazes de occasionar uma negociação ou mesmo uma simples discussão.

Lord Cawly, diplomata habil, caracter honrado, espirito reto e placido, possuindo toda confiança de seu governo, iniciado nos pensamentos intimos do imperador dos Francezes, e amigo do conde Buol depois de mais de 20 annos, foi á Vienna procurar esta base de discussão e negociação. Entre elles e os estadistas austriacos as explicações deviam versar sobre todas as questões e tocar em todas as difficuldades da solução. O ponto principal era a Italia. A occupação das legações era já um ponto regulado. Vinha depois a questão das reformas. L. Cawly sustentava que a melhora do regimen interior offerecia em Roma e nos outros estados da Italia a mais forte garantia da tranquilidade futura. O conde Buol, antes de se empenhar neste terreno começava por pretender que a condição indispensavel do progresso era asserção da politica provocadôra do Piemonte. Passou-se ao exame dos tratados existentes entre Austria e os diversos estados italianos, a politica austriaca não admitte discussão, não quer ouvir fallar em nenhuma intervenção estrangeira para revisão de seus tratados, para a modificação da forma pela qual ella governa as suas possessões da Italia, para o regulamento do contingente miliiar que lhe póde agradar manter ahi. Lord Cowly já não tinha sahida alguma possivel, não lhe faltava mais do que fallar do ponto importante e unico da questão de que ninguem ousa fallar ostensivamente nas regiões officiaes, e que é com tudo, ainda na sombra em que tem permanecido, o proprio nervo da questão, a saber: um retoque dos tratados de 1815 em favor da nacionalidade italiana, como isto já teve lugar outr'ora em favor da Grecia e da Belgica. Elle não o fez, tentou-o inevitavelmente. Emfim os principados danubianos foram ultimo objecto desta explicação confidencial. A Austria declarou que a respeito disto ella se absteria de concorrer para qualquer violação dos tratados que regulavam a sorte daquelles principados.

L. Cawly deixou Vienna, voltou a Londres, depois á Paris, e nada tem transpirado sobre o resultado positivo da sua viagem. O silencio completo e absoluto guardado pela Inglaterra, prova sem duvida a inutilidade da viagem do seu diplomata: Se elle houvesse obtido por si, sómente a sombra de um triumpho ninguem teria deixado de bradar mui alto. Tudo isto é tão verdadeiro que foi pelo convite da Russia, que, só depois dessa tentativa ingleza em Vienna, tratou-se de uma proposição de congresso. O *Moniteur* disse a 21 que o gabinete de São Petersburgo propozera deferir ao esforço collectivo da diplomacia européa as difficuldades suscitadas pela questão italiane: as 5 grandes potencias tem de enviar o seu representante a um congresso que se abrirá em uma cidade neutra as 5 grandes potencias designadas, são a Russia, a França e a Austria, a Inglaterra e a Prussia. A adhesão da França era até então a unica e immediata, e o Piemonte nem ao menos era nomeado. Está excluso do Piemonte, de um congresso europeu, devendo regular cousas de tão grande e tão pessoal [illegible] tomar parte nos trabalhos que trataram do desenlace da questão do oriente tão geral, e para elle de um interesse tão indirecto, parecia estranho, e diminuia ou antes anniquillava a confiança que podia despertar este novo ensaio de uma solução pacifica. Lançou-se immediatamente os olhos para Turin, perguntando-se o que aconteceria de tudo isto? Como a população piemonteza, tão animada, tão impaciente talvez, tamaria esta especie de injuria feita á dignidade nacional? Como o exercito Sardo tão augmentado com tantos voluntarios lombardos se portaria em presença do acto pouco seguro, de um ajuste serio da questão? Como emfim o conde Cavour praticará, vendo posto desta arte fóra dos conselhos da Europa o paiz que elle julgava ter feito grande?

Os dias se succedem e com elles as noticias; as primeiras impressões se modificaram n'uma manhãa, soube-se da adhesão official da Inglaterra e da Prussia. N'outra manhãa conheceu-se a da Austria, e a viagem a Paris do conde de Cavour, a convite do imperador Napoleão. Este ultimo facto, deixava muitas cousas em suspensão: seria que o Piemonte fosse admittido? e se a Inglaterra, a França, a Russia e a Prussia o admittissem o que teria a Austria? emfim dar-se-ha que fosse representados os outros estados italianos? Antes da sua partida de Turim, o conde Cavour dirigio as grandes potencias uma nota circular para pedir a representação da Italia no seio do futuro congresso. Ainda não se sabe se elle foi ouvido, todavia é certo que nas Tuillerias o imperador, nos conselhos que deu a este heroe da questão italiana, insistira muito para que no Piemonte, nenhuma tentativa intempestiva e imprudente venha compromettor a situação, e imitar as grandes potencias que vão deliberar sobre a sorte da Italia.

Tudo conduz a crer que serão os proprios ministros dos negocios estrangeiros que representarão as potencias no congresso. Quanto a cidade em que terá lugar, a escolha de Genova pareceu por um momento triumphar sobre Bruxellas, Francfort, e Aix-la-Chapelle que foram designadas como ella, cidades essencialmente neutras, e que offerecem vantagens geographicas, que em caso de acontecimentos na Italia não poderiam ser contestados; depois em ultimo lugar tratou-se de Baden-Baden que será definitivamente escolhida. Tambem é agitada a época da abertura do congresso: falla-se no dia 10 de julho, annunciam-se igualmente os ultimos dias de abril. Para não demorar esta reunião, os plenipotenciarios que se devem occupar com o ajuste da questão dos principados seriam convocados dentro do mais breve prazo e apressariam os seus trabalhos de maneira que não prolongassem as suas conferencias além do termo em que o congresso se devia abrir.

Entretanto tratou-se de estudar quaes poderiam ser os pontos sobre os quaes a diplomacia europea estaria de acordo. As primeiras informações os tem indicado da maneira seguinte: primeiro prevenir qualquer hostilidade e por consequencia conseguir o compromisso formal d'Austria, de não atacar o Piemonte, e deste ultimo não atacar a Austria; segundo tomar como um ponto de partida das negociações, os tratados de 1815, a respectiva revisão não em taes das suas estipulações principaes que se referem ás divisões territoriaes, ao menos em taes, cuja applicação tem sido ou distruida pelos acontecimentos, ou falsificada pela politica de certas potencias; ou emfim tornada impossivel ou perigosa pelas novas necessidades.

Não seremos nós seguramente que nos inscreveremos contra uma revisão destes tratados, dest'arte comprehendida, e á qual presidiria o accordo commum entre as grandes potencias que os assignaram.

Se todos os governos preoccupados dos interesses de seus povos e de seus deveres para com elles se libertassem de qualquer preconceito, de qualquer prevenção, elles se entenderiam naturalmente para pôr em pratica estes dous principios que em summa não fazem mais do que um; principios dignos dos tempos modernos! existem reformas indispensaveis que devem vir do alto, se não se quer cedo ou tarde que ellas partam debaixo; e é melhor fazer antes aquillo que se deve realisar depois da victoria.

Se pelo contrario se tratasse, como se tem dito do outro lado do Rheno, que a base das discussões do congresso devia consistir n'um reconhecimento unanime dos tratados de 1815, fôra admittir uma proposição irrisoria.

A França respeitará estes tratados em quanto existirem, mas não se póde perguntar ao seu governo, sobretudo quando a frente deste negocio está o herdeiro daquelle contra o qual foram feitos. Não se lhe pode perguntar se elle os sanciona de novo depois de 50 annos. Fôra isto um insulto gratuito que a França não relevaria certamente. A França deseja obter todos os meios de negociações, não desprezará nenhum, procurará dar provas de conciliação e fazer acreditar nellas; mas até os limites da sua dignidade inalienavel; e sustentará com a mesma firmeza a questão uma vez agitada; e se apezar de todo o desejo de evitar a guerra, apezar de toda a moderação, de todos os meios pacificos, de todas as negociações, de todas as tentativas collectivas, a solução não tiver lugar, a França não recuará diante da dura e extrema necessidade de recorrer ás armas.

Mas voltemos ao congresso. Encarregado de occupar-se da situação normal da Italia, terá de assentar os fundamentos de uma organização italiana que poupe ao mundo as perturbações, a agitação, as desordens, as sangrentas reprezalias, as miserias de que a Europa é testemunha depois de tantos annos.

Concebe-se perfeitamente que a Austria queira pôr fóra das discussões que ella aceita, ou que propõe os tratados de 1815 e o estado territorial que elles estabeleceram na Italia. Concebe-se que a França e as outras potencias consintam nisto, ninguem nunca póde a este respeito illudir-se se não difficilmente.

A Lombardia só póde ser tirada á Austria pela guerra, e a França que os detesta respeita estes tratados, nás quer começar a guerra. Com tudo se está bem demonstrado nas discussões que se travam sobre as bases indicadas que o estado actual da Italia não póde ser mudado, que os perigos que dahi resultam para a paz da Europa não podem ser prevenidos sem que se opere alguma mudança de commum accordo com as disposições dos tratados. Será mister que alvo se malogre para que não se commetta violação alguma. Os tratados de 1815 ainda são nesta hora a base do direito publico da Europa, mas não são sagrados sem duvida, podem ser modificados de commum accordo [illegible] disposições essenciaes, já dissemos isto. Podem ser inviolaveis se alguem o quizer; mais sujeitos a revisões como todas as convenções humanas, podem ser modificados ao bel-prazer de todas as partes.

As garantias que delles resultam podem ser substituidas por garantias equivalentes ou superiores. O que se passou em 1830, ou 1831 a respeito dos Paizes Baixos, ou se passara de outra sorte ácerca da Grecia se póde reproduzir na Italia: o mesmo principio era applicavel aos tratados particulares. Assim pois sejam quaes forem as disposições apresentadas ao congresso pela Austria, é digno de louvor que o debate entre n'essa nova phase pela iniciativa da Russia. Não é debalde que uma tal questão será submettida ao exame collectivo das potencias e concebe-se que a França seja a primeira em aceitar as bases quaesquer que sejam. É já um grande triumpho para ella e para a causa que abraçou. O estado da Italia não será tão pouco inutilmente submettido a um exame profundo que se vai empenhar entre os representantes das grandes potencias.

Todos os extinctos, o dos povos assim como o dos governos, serão discutidos e defendidos nas altas conferencias, onde a verdade penetrará de todas as partes.

Neste exame contraditorio, o verdadeiro triumpho, a parte real dos tratados geraes ou particulares serão difficilmente desconhecidos, e se não for uma dessas resoluções justas e profundamente prudente, que consiliem os tratados e previnam as grandes conflagrações internacionaes, d'ahi sahirá bastante luz para dirigir a opinião incerta e marcar com um signal infallivel a causa da justiça e do direito, reparar o fatal erro do congresso de Vienna. Tal é o programa, toda a gente procura cumpri-lo. Cremos que em Turin pensa-se nisto da maneira seguinte para antes ou depois da guerra: reduzir o dominio directo d'Austria ao estabelecimento de uma dynastia austriaca em Veneza, trocar a Lombardia annexa ao Piemonte pelas legações reunidas ao novo grão-ducado de Veneza.

Fôra isto tambem apagar o foco de desordem que constituio depois de perto de 50 annos, na Lombardia, e na Venicia, a oppressão de uma occupação militar e a recusa de um governo nacional nos quaes se obstinou a Austria. Em virtude deste adagio: *si vis pacem para bellum* o mundo europeu apezar dos preliminares do congresso se arma de todos os lados, a França, a Inglaterra, a Allemanha inteira, desde os pequenos reinos secundarios, até os grandes estados com a Austria á frente. Ao primeiro tiro, Francisco José deve ir á Italia acompanhado de um lugar tenente, o feld-marechal o barão Dehess e do seu ajudante de campo o conde de Grimi. O archiduque João, governador da Hungria, tomará a seu pedido o commando da ala esquerda. Todos os archiduques da familia imperial teem solicitado um commando.

Na Lombardia toda a gente tem ido tomar armas nas fileiras do exercito piemontez. A França accumula as suas tropas, nos pés dos alpes quando uma differença internacional tem chegado ao ponto em que está hoje a questão italiana, a estrada das armas ou a estrada diplomatica, a guerra ou o arbitramento isto é, o direito do mais forte, ou o direito de todos não póde tardar de ajustar esta differença. O primeiro era o unico meio que a barbaria empregava, o segundo e aquelle que corresponde mais ás idéas e ás necessidades da nossa época. Verdade é que ainda não chegamos a este grão de civilisação, de perfeição preconisada pelos sabios, e os amigos da paz em que um tribunal, especie de areopago internacional for estabelecido para decidir em ultima instancia as differenças internacionaes. Existem casos em que a guerra parece inevitavel, assim como ha circumstancias em que o duello, este ultimo vestigio de barbaria que o chamava o julgamento de Deos é tambem inevitavel. Mas estes casos se vão tornando todos os dias mais raros e só se realisam quando todos os meios de arbitramento hão sido esgotados. É já um grande passo dado, e a declaração deste principio é o que illustrará mais o tratado de Paris que o estabelleceu. Logo aconteça o que acontecer, e ainda quando fosse mister recorrer á esta solução armada para a qual todos se preparam, a Europa inteira deve agradecer á Russia que depois do revez manifesto de lord Cowly veio tomar o papel de pacificadora e procurar poupar aos povos a calamidade deste extremo recurso, a guerra! É da sua parte um esquecimento generoso da attitude da Austria para com ella durante as longas phases da questão do oriente. Mas entando nos incidentes mais particularmente francezes no meio de tudo quanto se tem dito e escripto a respeito desta grande questão italiana, dous artigos do *Moniteur* tornaram-se sobretudo notaveis porque nelles se procurou o pensamento soberano tão poderoso hoje sobre todos os acontecimentos.

G M.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Ceará.

Fortaleza, 28 de abril de 1859.

Muito se tem magoado o cearense, com a nossa ultima missiva. Achou-a insultuosa e chamou-nos de mentiroso despejado em seu numero de *Sexta feira da Paixão*. Foi defeito notavel coincidencia, apparecer nesse dia um jornal, em que um sacerdote seu redactor no auge da ira e do furor, escreve as maiores injurias; e assim se mostra compungido dos soffrimentos do Senhor que nos recorda esse grande dia.

A população vio com repugnancia esse acto do padre, que esquecendo os deveres mais sagrados do

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARTEIRA.

30 DE ABRIL DE 1859.

O 2º tomo das Biographias de alguns poetas e homens illustres da provincia de Pernambuco, pelo commendador Antonio Joaquim de Mello.

Porque se não hão de louvar os esforços d'aquelles escriptores que se collocam acima do pensamento dominante neste seculo, todo material e egoista, e se entregam com a mais extreme dedicação á cultura do espirito?

Porque se não articulará uma palavra, ao menos, como testemunho de affeição e de respeito para com aquelles que sabem preferir as graves occupações da vida estudiosa ás distracções innumeras do viver ocioso e indolente?

Vai o mundo actual em tão rapida carreira de interesses e de necessidades secundarias, que não se poderá deter de prestar mui seria e particular attenção ás poucas, mas por isso mesmo interessantes obras que ainda apparecem no dominio das lettras e das sciencias.

É verdade que muito se escreve presentemente, que tem subido a um ponto extraordinario a divulgação de idéas mediante o orgão poderosissimo da impresa; mas tambem é fóra de controversia que mais se olha geralmente para aquillo que menos consideração devêra merecer.

Prescindindo da sciencia que em grande parte se ha pervertido, mórmente na esphera das speculações e das theorias philosophicas, observemos o que vai pelo reinado da litteratura contemporanea, e vejamos a que faz as dilicias do maior numero dos apaixonados das lettras.

Já o dissemos de outra vez: — o excesso das innovações, e o desejo immoderado de romper com todas as leis do bom senso e d'arte, se tem generalisado de tal maneira, e se vai tornando tão exclusiva moda na actualidade, que não se póde talvez marcar de antemão os finaes resultados desse reprehensivel desregramento.

Pelo que diz respeito á poesia, estão quasi proscriptas todas as regras. para essa casta de autores e de escriptores extremos, á cujos ouvidos e á cuja imaginação exaltada somente sôam bem as novidades na forma, as affectações ridiculas, os desvios da naturalidade, e as etiquêtas de um romantismo degenerado.

Esse gôsto, de tão depravada origem e de tão perniciosas consequencias, vai-se popularisando á tal ponto que não se commetterá um erro se se disser que se apreciam quasi exclusivamente os romances e as novellas, cuja leitura constitue para muitos o mais bello, o mais nutritivo alimento espiritual.

E porque não ha de ser assim?

Lêam-se essas obras, contemple-se o que vai de immoral e degradante por quasi todas essas producções de fantazias escandecidas e vaporosas; e reconhecer-se-ha que o deslavado da forma, em immediata proporção com a mesquinhez da substancia, é que excita as attenções, é que dá a essas composições a maior vulgarisação, a maior reputação possivel.

* *

Agora, se voltarmos os olhos para outros trabalhos que pedem mais aturado estudo, e mais perseverantes esforços da intelligencia; se contemplarmos esses rasgos de uma litteratura mais nobre e veronil, desenhando-se em quadros mais elegantes e de uma belleza mais solida, qual não deverá ser o nosso consolo, a nossa esperança?

Consolamo-nos, com observar esses poucos mas muito eloquentes monumentos que ainda se vão levantando por ahi no terreno das lettras; e consolamo-nos, porque já são elles por si mesmos um indicio da renovação que, mão grado as reiteradas victorias do pessimo gosto e da degeneração litteraria, se nos apresenta, como um presentimento lisongeiro, n'um futuro proximo.

Ahi está igualmente a nossa esperança.

É por isto que nos tomamos de prazer e nos possuimos de verdadeiro orgulho toda a vez que vemos desenrolar-se diante de nós, e no caminho das sciencias e da litteratura patria, algum espectaculo notavel, bem differente dessas apparições quasi continuas que nem tem o merito da novidade.

Fallemos claro. Hoje mais do que nunca se devem apreciar as tentativas audazes e gloriosas que fazem alguns espiritos illustrados em puro amor da restauração litteraria. Um procedimento tão galhardo é, sobretudo, eminentemente patriotico; e ao escriptor ou aos escriptores que se encarregarem espontaneamente dessa missão rehabilitadora das tradições e das memorias litterarias de tão precioso cunho, guardadas como thesouros na historia de um povo ou de uma nação, serão poucos todos os elogios que se lhes hajam de tecer, pouquissimos todos os applausos que se lhes houverem de prodigalisar. Aquelles que estão de fóra, ou se conservam estranhos ao movimento das idéas e dos pensamentos de uma epoca, serão incapazes por certo, de apreciar a quanto sobe o merecimento desses artistas laboriosos da mais util de todas as obras intellectuaes -- a reforma e a regeneração litteraria.—

* *

É por isto que ligamos tanta importancia, e prestamos tão profunda attenção ao trabalho que está emprehendendo entre nós o Sr. commendador Antonio Joaquim de Mello, e que em grande parte se acha concluido,

Incumbindo-se da honrosa tarefa de commemorar a vida e as obras de muitos dos nossos conterraneos, que mais se distinguiram em differentes épocas, no culto das letras e no amor a seu paiz, e de alguns que ainda se distinguem sobejamente por sua illustração, por seus serviços e patriotismo, o Sr. Mello veio corresponder a uma necessidade tanto mais eminente e clamorosa, quanto é certo que nada tinhamos antes que podesse satisfazer esse *desideratum*.

Não terá Pernambuco uma vida litteraria propriamente sua?

Não terão já figurado na scena do mundo poetico muitos engenhos pernambucanos, que constituem por si mesmos outros tantos padrões de gloria para a sua patria?

Não terão, surgido ja no meio de nós muitas dessas intelligencias felizes e privilegiadas que percorrem com tanta avidez e sofreguidão o immenso campo aberto ás fadigas e ás elaborações do espirito?

Crêmo-lo e estamos certo de que não faltam exemplos, cada qual mais brilhante e sublime, com que se possa provar que esta provincia tem sempre marchado na vanguarda da civilisação, quanto á cultura das letras, e especialmente da poesia.

Entretanto, se exceptuarmos algumas obras puramente didacticas ou criticas, que se hajam publicado relativamente ao movimento e á disseminação do progresso scientifico e litterario em todo o Brasil, o que nos fica de tudo isso, para podermos aquilatar o que tem havido de especial, quanto á esse mesmo progresso em Pernambuco?

Os vultos mais elevados d'entre aquelles que primaram desde os primeiros tempos entre os poetas de mais indisputavel merito, e que tenham nascido em Pernambuco, estavam quasi esquecidos na alluvião dos acontecimentos geraes que enchem as paginas da historia do nosso paiz.

Não ha, talvez, um só d'entre os mais distinctos poetas pernambucanos, cujo nome figure nessa lista avultada de homens illustres com que se honra a historia patria: e se á respeito de um ou de outro ahi se leem algumas linhas commemorativas, é antes em attenção ao papel politico e social que esses homens desempenharam nos periodos mais notaveis por que tem passado o Brasil.

O *Plutarco Brasileiro*, obra aliás credora de apreço e digna de ser apontada como um brado animador em favor da nossa litteratura, não podia, por sua propria natureza e pelo seu proprio pensamento, dedicar-se a commemoração particular das glorias poeticas de Pernambuco, o que pedia trabalho mais especial e *sui generis*.

Quasi o mesmo se pode dizer em relação aos *Varões Illustres do Brasil*, fusão mais esplendida e extensa do *Plutarco*, ou antes reproducções mais desenvolvida, mais brilhante e systematica daquella primeira publicação. Alem de algumas notas consagradas a apontar nomes e obras de alguns Brasileiros illustrados, que não estão contemplados nas biographias dos *Varões Illustres*, o que ha ahi que se possa tomar como bitola para historiar o movimento litterario e poetico desta provincia?

O *Florilegio*, do Sr. *Varnhagen*, está collocado n'um terreno tal, que, resumindo as particularidades mais especiaes a este ou áquelle poeta brasileiro, não vemos que se occupe exclusivamente de muitos que são para Pernambuco outros tantos brazões de honra indelevel e immorredoura.

Nem podia ser de outra sorte, quando é claro que o titulo da obra=*Florilegio*=presta-se apenas a rapidos esboços litterarios, a disseminação de flôres que desabrocham aqui e alli no extenssissimo jardim poetico da nossa patria.

A *Historia Geral do Brasil* pelo mesmo autor (com a qual nos occuparemos mais de espaço n'outra occasião), toda consagrada a um fim geral, não podia proporcionar em sua vastidão esses quadros, onde se deixam sobresahir mais distinctamente o genio e o caracter especial de uma familia ou geração de poetas e homens illustres.

Para o Sr. Mello o campo era novo, totalmente novo: e elle bem o comprehendeu. Nenhum escriptor, porém, estava mais habilitado para pôr em relevo essa historia da litteratura e da poesia pernambucana, do que um Pernambucano que ao amor da causa de que se quiz encarregar junta o gosto pela arte, o apurado esmero da fórma e a critica mais segura e judiciosa.

O Sr. Mello teve a honra e a felicidade de conhecer pessoalmente a maior parte desses poetas distinctos que Pernambuco aponta como seus filhos mais nobres e predilectos. Com quasi todos conviveu, palestrou, entrou em communicação de pensamentos e de idéas; e vio em companhia de tão insignes frequentadores do Parnaso deslisar-se-lhes a vida no meio dos mais embriagadores e suaves entretenimentos.

Muitos desses homens representaram papeis importantissimos na historia do nosso paiz; e por isso o Sr. Mello, traçando a vida de cada um delles, desenhou ao mesmo tempo com bastante habilidade e criterio muitos quadros formosos da nossa historia politica e social.

* *

Hoje que estamos de posse do 2.º tomo da obra do Sr. Mello, cujo 1.º volume já foi saudado por nós com toda a sinceridade do sentimento, não podemos deixar de agradecer de novo ao mesmo Sr. esse precioso brinde feito á litteratura patria, n'um seculo de tanta materialidade é indifferença pelos trabalhos de espirito.

Quando se houver de fallar, daqui por diante, nos engenhos brasileiros que mais se nobilitaram pela sua dedicação ao culto das musas, ha de se dizer que o digno autor das *Biographias de alguns poetas e homens illustres de Pernambuco* fez quanto lhe era possivel para salvar do esquecimento as memorias de muitos delles, á respeito dos quaes a posteridade encontrará ahi muitos elementos para o seu juizo regular e desapaixonado.

Depois de haver fallado com tanto discernimento ácerca dos distinctos poetas pernambucanos, João Nepomuceno da Silva Portella, padre José de Souza Magalhães, Manoel Caetano de Almeida e Albuquerque e outros, não era possivel que o Sr. Mello se esquecesse dos nomes não menos memoraveis do poetas, padre Filippe Benicio Barbosa, padre Antonio Gomes Pacheco, e vigario Francisco Ferreira Barreto e bem assim de Luiz Barbalho Bezerra,

As *biographias* de tão respeitaveis Pernambucanos fazem o objecto do 2º volume da obra do Sr. Mello; e se podemos particularisar d'entre ellas alguma que se torne mais digna de attenção pelo personagem á quem se refere, será sem duvida escolhida de preferencia a que o illustre autor consagrou á memoria do grande poeta, o vigario Barreto.

Nenhum dos talentos poeticos, de que se faz menção neste volume, é superior ao insigne *cantor do Primeiro Homem*, da *Primeira Mulher*, ao excellente e sublime paraphrasta de alguns dos psalmos de David; e não seremos injusto se affirmarmos que nenhum delles lhe é igual.

O Sr. Mello soube comprehender e apreciar devidamente o merito poetico do vigario Barreto, que em nosso humilde juizo foi o mais perfeito imitador do imcomparavel *Elmano*, tanto pelo arrojo e sublimidade do estro, como pelo primor e harmonia do rythmo.

Sem que nos seja necessario entrar aqui em largas explanações criticas sobre o merito relativo das duas escolas poeticas portuguezas, de Filinto e de Bocage, que outros já teem cabalmente julgado, e que o Sr. Castilho tão magistralmente apreciou, basta-nos consignar a idéa de que nenhum outro poeta dos que conhecemos, na litteratura classica portugueza e brasileira, soube reunir tantos dotes de espirito e de engenho a tanta formosura e esplendor de phrase como o vigario Barreto.

Não lhe faltava creação, nem lhe escasseava a fantasia nas composições tão bellas e brilhantes com que enriqueceu a sua e nossa patria: e nós que assim nos exprimimos tivemos a felicidade de conhe-lo, de communica-lo, de gozar de sua amizade, e, ainda, de receber delle mesmo sabias lições sobre litteratura e poesia.

Não nos poderiamos conservar silenciosos relativamente á biographia de um homem, á cujo tumulo fomos levar, ha annos, o tributo insuspeito do nosso affecto e reconhecimento, e sobre cujas obras já nos pronunciamos com toda a franqueza, no artigo que consagramos á sua memoria.

O biographo de tão distincto pernambucano foi eminentemente justo na apreciação que fez de seu merito como poéta; collocou-o no lugar que realmente lhe competia, como um dos mais famosos luminares da nossa patria.

Entretanto, parece que o Sr. Mello, que tão perfeitamente julgou o poéta, poderia e deveria ter julgado tambem o orador.

Não seria isto proprio do seu empenho, da sua tarefa?

Haveria incongruencia nessa apreciação?

Assentamos que não; tanto mais quanto é certo que o merecimento oratorio do vigario Barreto, collocando-o á par de muitos dos melhores pregadores estrangeiros, ainda mais concorreu para a elevação da sua gloria litteraria.

Como homem, era distincto, como parocho póde-se dizer que ninguem o excede, como poéta era digno de figurar na pleiada dos mais eminentes e abalisados, e como orador sagrado podia muito bem competir com os Caldas, Sampaios, Januarios, Mont'Alvernes e outros.

Quando outros titulos não sobrassem para comprovar o que havemos dito, e para mostrar que o vigario Barreto primava pela excellencia das idéas, pelo colorido da phrase, pela uncção evangelica, e ainda pelo exacto conhecimento d'arte que resplandeciam nos seus discursos, seria bastante citar a sua bellissima oração nas exequias da primeira imperatriz do Brasil, que elle pronunciou com tanto applauso e admiração de todos os seus ouvintes.

Tambem por esse lado, sob a relação puramente oratoria, nós o apreciámos nesse nosso artigo que corre impresso; e folgamos de haver dito a verdade, exprimindo o que pensavamos.

* *

Se a nossa tarefa de folhetinista nos permittisse ir adiante na apreciação do segundo volume da obra com que o Sr. Mello tanto tem enriquecido a litteratura pernambucana e os annaes da historia brasileira, fa-lo-hiamos de mui boa vontade, e então veriamos cada uma das *biographias* de per si.

Falta-nos, porém, o espaço; e concluindo, reiteramos o voto de apreço, de affeição e de reconhecimento que devemos ao illustrado autor de tão importante obra.

ABDDALAH-EL-KRATIF.

sacerdocio não recua em mostrar-se furiosamente apaixonado no dia da Paixão do Chisto. A esta repugnancia porém se não unio a admiração, porque isto é já para elle um habito cuja pratica nem mesmo esse dia teve o poder de suspender.

Nós que a tanto tempo lhe escrevemos regularmente essas missivas, metteu-se-lhe em cabeça fazer-nos passar por novo correspondente, só com o fim de crear nova occasião de proferir novos insultos contra o illustrado e probo administrador da provincia.

Entende o cearense que não se póde applaudir a administração sem ser seu adulador, entretanto que se póde accusa-la apregoando como elle o faz a maior imparcialidade. Ninguem contesta a todo o cidadão o direito de pronunciar-se sobre a marcha politica de seu paiz; mas o cearense entende que isto é faculdade exclusivamente sua, e que assim como elle censura, outros não tem o direito de approvar os actos de uma administração. É porem esta uma pretenção estravagante, e que só se explica pelo odio que vota o seu redactor ao presidente que o dimittio de um lugar, que por mais de uma razão elle apreciava. Deixemos no entanto o cearense julgar-nos como quizer e cumpramos o nosso dever do noticiador.

Vamos expôr-lhe um facto, para o qual chamamos a attenção do digno bispo Diocesano. Informa-nos pessoa fididigna, que um padre missionario por nome Agostinho Affonso Ferreira, acaba de abrir na Villa da Telha duas casas, a que elle chama de penitencia, uma para homens e outra para mulheres, nas quaes dizem que o rigor é tamanho, que já por elle duas mulheres tem fallecido e algumas ficado loucas.

Affirma-nos que são purissimas as intenções do missionario e que é o seu zelo ardente pela religião o que o leva á semelhante procedimento, mas que os repetidos jejuns e as macerações da penitencia lhe tem produzido soffrimentos mentaes: apenas o facto chegou ao conhecimento do Exm. presidente consta-nos que elle mandára a verigua-lo, afim de poder tomar as providencias que prudencia recommenda em materias de tanta gravidade.

O inverno que aqui começou tão abundante que tantas esperanças dava aos agricultores e criadores vai-se tornando um pouco escasso, e convertendo em temores as esperanças que fizeram nascer as aguas. Este é o mez de maior inverno na provincia, e correndo assim é de temer que a secca sobrevenha com mais ou menos força.

A peste da bexiga vai felizmente desapparecendo, depois de ter assolado e feito numerosas victimas pelo interior.

Com licença do cearense lhe dizemos que as obras publicas vão em bom andamento; ficando quasi á concluir-se o collegio de educandos, talvez nesse genero a primeira obra do imperio. Assim erguendo uteis e valiosos edificios com a pequena renda que ainda hoje offerece a provincia, é que o Exm. presidente economisa os dinheiros publicos.

A carestia dos generos de primeira necessidade tem-se tornado effectiva para a população, e bem assim a falta de troco.

O cearense em um artigo sahido hoje sobre essas duas necessidades, culpa ao governo e o ameaça de crises politicas. Que tal! deverá pagar o governo o mal que não fez, e que nem pode remediar?

A carestia dos generos é originada como se sabe de muitas e varias causas, umas naturaes e remotas, e outras filhas de certas circumstancias e das leis economicas.

Como é pois possivel que o governo só por si dê a isso remedio? E negará alguem que elle tenha por mais de uma vez providenciado acerca do troco, remettendo em grande porção moeda metalica de pequenos valores para recolher o papel? Tire-se a agiotagem dos particulares, e valie-se então o que tem feito o governo.

A policia continua a cumprir energica e diligentemente a sua tarefa.

Muitas importantes prisões tem sido feita ultimamente. Sendo tão pequena á força a sua disposição admira como póde ella conseguir tão grandes resultados.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Sessão ordinaria em 29 de abril de 1859.

Presidencia do Sr. Barão de Camaragibe, continuada pelo Sr. Carneiro da Cunha.

Ao meio dia feita a chamada, acharam-se presentes 27 Srs. deputados.

Abre-se a sessão.

Não se lê a acta das sessões anteriores por não estar presente o Sr. 2.º secretario.

O Sr. 1.º *Secretario* dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo remettendo por copia a informação dada pela camara municipal do Recife ácerca do requerimento de Luiz José Marques.—A commissão de fazenda.

Outro do mesmo Sr. deputado Theodoro Machado, participando não poder continuar a comparecer ás sessões por se achar servindo de chefe de policia interino.—Inteirada.

Um requerimento de José Joaquim Alves, José Joaquim Gonçalves, Manoel Maximiano Guedes o outros, estabelecidos com taberuas nesta cidade, pedindo que o imposto de 20 por cento sobre a aguardente seja arrecadado pelo termo medio do preço do mercado.—A commissão de fazenda e orçamento.

Lê-se um voto em separado do Sr. Rego Barros, membro do commissão de petições deferindo a pretenção de Joaquim Pires Carneiro Monteiro.

Move-se a respeito uma questão de ordem em que tomam parte, os Srs. Martins Pereira, Manoel Cavalcanti e Nascimento Portella.

O Sr. Presidente declara que este voto em separado fica unido ao poder da maioria da commissão que está adiado e entrará em discussão quando aquelle fôr a ella submettido.

ORDEM DO DIA.

Segunda discussão do projecto que concede dous annos de licença sem vencimentos ao engenheiro Guimarães Peixoto, para ir a Europa.

É impugnado o 1.º artigo do projecto pelo Sr. Manoel Cavalcanti e sustentado pelos Srs. Martins Pereira e Mello Rego

Encerrada a discussão é o artigo approvado e bem assim, sem debate o art. 2.º.

Dispensa-se o intersticio para ser dado para ordem do dia de amanhãa.

Entra em discussão a emenda empatada na sessão anterior, offerecida ao orçamento provincial que manda passar para a renda provincial os emolumentos cobrados na casa de detenção.

O Sr. Manoel Cavalcanti diz que por méra graça tem dito que tem mêdo dos empregados da casa de detenção, porque realmente não tem mêdo de ninguem quanto mais dessa pobre gente, e agora principalmente que não receia que uma emenda appareça augmentando os vencimentos desses empregados. Declara constar-lhe que esses emolumentos montam alguns contos de reis e concordando que alguma cousa que se diz em favor da necessidade do augmento dos vencimentos dos empregados é verdade, comtudo suppõe que isso, nem mesmo por parte dos mais decididos partidarios desta opinião, se quer levar ao ponto de querer que os vencimentos do administrador da casa de detenção sejam superabundantes.

Acrescenta que a emenda não foi impugnada, talvez com receio de se perder tempo, mas, elle orador, entende que a melhor cousa que se póde fazer é fazer pouco; não tem pena do tempo que se consome nas discussões, o que receia é as votações, porque em sua opinião são quasi sempre contra os interesses publicos.

Entende que a opinião daquelles que sustentam não se poder passar para os cofres provinciaes estes emolumentos, por serem estabelecidos por leis geraes, não procede, porque o que essas leis estabeleceram foi para os carcereiros e não para o administrador da casa de detenção, que não é carcereiro, nem aquelle estabelecimento cadeia.

Diz que não tendo o regulamento da casa de detenção, estabelecido estas propinas, ou emolumentos, elles são recebidos arbitrariamente ou com consentimento das autoridades que fizeram esse regulamento, mas que sendo esse estabelecimento todo provincial á assemblea compete, augmentar, diminuir, ou dar destino a esses emolumentos.

Convem que o regulamento é defeituoso, e mesmo monstruoso, mas entende que podendo elle ser reformado pela assembléa ou pôr delegação sua, pode-se dar a esses emolumentos o destino que se entender conveniente.

Conclue dando os parabens a quem teve a lembrança de iniciar esta idéa contida na emenda e espera que a casa continue a votar, como votou na terceira discussão do orçamento quando ella foi apresentada.

O Sr. N. Portella:—(Daremos em outro numero).

O Sr. Souza Reis:—(Daremos em outro numero).

O Sr. M. Pereira:—A questão para mim, é muito simples: ou a pessoa que dirigo a casa de detenção é administrador e regula-se pelo que dispõe este regulamento dado pela presidencia, ou é carcereiro e regula-se pelo qua determina o regulamento n. 120 de 31 de Janeiro de 1842. Se é carcereiro, deve regular-se pelo que dispõe o regulamento citado, deve observar o que dispõe o art. 153 que diz assim: *(lê)*

« Os carcereiros, alem dos ordenados ou gratificações, que actualmente vencem; ou que lhes forem para adiante marcados, perceberão os emolumentos seguintes: « carceragem » pela soltura de qualquer preso em geral 1$800 etc. etc. »

Mas noto, Sr. presidente, que na casa de detenção não se cobram carceragens, porque é de todos sabido que quando alli se passa algum recibo de emolumentos pertencentes ao administrador se diz —administragem—, o que não é emolumento de que trata o art. 53, que ha pouco li, pelo que quero crer que o administrador da casa de detenção se dirige pelo regulamento da presidencia e este regulamento não falla em semelhantes emolumentos, pois diz assim o art. 83:—para a vigilancia e administração da casa de detenção haverão os seguintes empregados: 1 administrador com o ordenado annual de 2:000$ — e nada diz quanto a emolumentos a que se dá na casa de detenção, o nome de administragem; portanto é uma extorsão, que deve cessar em bem da moralidade publica.

Mas estes emolumentos devem vir a ser uma verba de receita que montará a alguns contos de reis e essa verba não convém cobrada e applicada em beneficio de um particular, quando pode e deve ser cobrada em proveito dos cofres da provincia, principalmente porque o administrador da casa de detenção tem além de 2:000$ rs., que é um bom ordenado, casa paga, criados, e tudo quanto existe nesse estabelecimento a seu dispor. A elevação de aluguel das casas, a carestia dos generos alimenticios, são os factos que mais peso me mereceram e autorisaram o meu procedimento nesta casa, com referencia ao augmento de ordenados dos empregados publicos.

Sr. presidente, eu apresentei esta emenda e nessa occasião não appareceu quem impugnasse, ou contestasse a sua utilidade, passou por uma grande maioria nesta casa na primeira votação, na segunda ficou empatada, e esta assembléa a não querer que pese sobre si a pecha de incoherente, não pode deixar de agora tornar a prestar-lhe seu apoio approvando-a.

As razões de outra natureza, que foram apresentadas em favor da impugnação da emenda que se discute, já estão respondidas pelos nobres deputados, que occuparam a attenção da casa em primeiro e terceiro lugar; por isto deixo de com ellas me occupar. Qualquer que seja o resultado da votação achar-me-ha contente; poie as duas primeiras votações provam que a minha emenda foi bem aceita por esta assembléa, sendo que é apoiada pela illustrada opinião do digno administrador da provincia Voto pela emenda

Encerrada a discussão é a emenda submettida á votação e regeitada.

Continua a discussão do orçamento municipal com as emendas offerecidas.

Vão á mesa mais as emendas publicadas no *Diario* do 30 do corrente.

O Sr. Souza Reis:—(Daremos em outro numero).

O Sr. Rego Monteiro insiste na sustentação da sua emenda quanto á preferencia que se deve dar á camara do Recife para aforar o pantano, e responde ás observações do precedente orador.

O Sr. Brandão:—(Não dovolveu seu discurso).

Tendo dado a hora, a discussão fica adiada.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia para a sessão seguinte, e levanta a de hoje.

Sessão ordinaria em 30 de abril de 1859.

Presidencia do Sr. Carneiro da Cunha.

Ao meio dia feita a chamada, verifica-se estarem presentes 30 Srs. deputados.

Abre-se a sessão.

Não se lê as actas das sessões anteriores, por não se acharem sobre a mesa.

O Sr. 1.º Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da provincia participando que se mandou ouvir o juiz de orphãos de Olinda, sobre a pretenção de Francisco das Chagas Cavalcanti Pessoa.—Inteirada.

Outro do mesmo, enviando a informação do inspector da thesouraria sobre a petição de João Antonio da Costa Medeiros.—A' commissão de ordenados.

Idem do mesmo, com a informação do mesmo inspector, sobre a pretenção dos arrematantes de Garanhuns e Cimbres.—A' commissão de orçamento provincial.

Idem do mesmo, participando que nesta data se mandou informar á repartição das obras publicas sobre o requerido por Pedro Leite de Albuquerque.—Inteirade.

Idem do mesmo, participando que hoje 29 ao meio dia será recebida por S. Exc. a deputação que por parte da assembléa tem de apresentar alguns actos a sancção da presidencia.—Intetrada.

ORDEM DO DIA.

Discussão do parecer da commissão de legislação sobre as razões por que a presidencia negou a sancção ao projecto que concede 21 loterias para as obras de differentes igrejas.

É approvado, sendo regeitado o adiamento por 24 horas, proposto pelo Sr. Manoel Cavalcanti.

Igual votação tem lugar a respeito de outro parecer da mesma commissão relativamente a objecto identico, mas com relação ao projecto que approva diversos compromissos.

Approvou-se em 3ª discussão o projecto que concede dous annos de licença sem vencimentos ao engenheiro Guimarães Peixoto.

Continúa a 3ª discussão do orçamento municipal e emendas.

O Sr. P. Baptista:—Senhores, devo uma resposta ao novo deputado que hontem orou em ultimo lugar, da qual não posso prescindir.

O nobre deputado lamentou o vêr-me á braços com declamações na deficiencia de argumentos com que podesse defender a minha emenda.

Respondo simplesmente que aceito este juizo do nobre deputado a respito do merito do meu discurso como um grande favor, e como um grande bem para mim.

Querendo o nobre deputado provar que com effeito eu reclamára, citou as palavras de um trecho do meu discurso, em que eu dissera «que os interesses velhos acordados pela desapropriação da cocheira de João Ferreira, estavam em luta com os interesses dos novos proprietarios identificados com os interesses publicos, reconhecidos pela mesma camara municipal.

Respondo que este trecho do meu discurso entrou no historico ou na parte narrativa delle. Na parte narrativa e historica pode entrar a parcialidade do orador ou historiador, pode ser accusado de inexacto, exagerado, parcial, etc.; mas não de declamador. Eu não deploro, mas estranho que o nobre deputado ignore este dictame do bom senso e da razão commum.

Depois disto o nobre deputado nem ao menos quiz reparar, que neste trecho eu deixei o estylo natural pelo estylo figurado.

A desigualdade, pois, é immensa; eu que tanto applaudo os rasgos de eloquencia do nobre deputado, e tanto aprecio a belleza do seu estylo, sou tão infeliz que, quado alguma vez recorro as metaphoras e outras figuras oratorias, acho o nobre deputado tão frio e desattento, que nem se quer se lembra dos preceitos da rhetorica para desfigurar os meus pensamentos e attribuir-me idéas que não são minhas.

Agora sustentarei ainda as minhas idéas vivas reaes e positivas provadas com a mesma informação da camara municipal dada ao presidente da provincia, cuja certidão passo a lêr.

Eis o que ella diz: « da cordeação dada ao peticionario em 17 de abril de 1855 vê que esta camara teve por fim proporcionar a estrada maior largura do que a que tem, evitando assim desapropriações futuras, quando tivesse de ser calcada. »

Em outro lugar da sua informação assim diz: «Esta camara não tem uma planta daquelle lugar approvada, que regule os alinhamentos que deverão ter os edificios que alli se construirem.»

Em outro lugar diz: «este meio de desapropriação tem a grande vantagem de tornar mais larga a estrada, que em verdade, tal qual é, em um futuro não muito remoto não poderé dar facil passagem as pessoas, que a pé, á cavallo, e á carro por ella transitarem. »

Em outro lugar diz: « a estrada é na verdade defeituosa, mas para fazer desapparecer este mal, o meio mais facil é o permittir ao peticionario avançar com o lado do poente do seu pequeno muro ao alinhamento dos vizinhos, sem ser precisa a desapropriação da cocheira, com o que tudo offerecerá uma bella perspectiva. »

Em outro lugar diz: « não pode convir esta camara na desapropriação de uma cocheira somente no interesse do aforamento do predio do peticionario e não interesse publico. »

Ora, a vista de todas essas evidentes incoherencias, o que se deverá dizer? a camara municipal reconheceu que por interesse publico a estrada, não podia ficar como está, e por consequinte no designio de alarga-la peu cordeações, e agora ja não teme os males futuros que enxergou, e quer conserva-la tal qual esta? Sim, é como disse: em quanto a camara municipal olhava para o bem publico, e dava as cordeações, os interesses dos proprietarios dos antigos predios estavam adormecidos; mas logo que tratou-se da demolição da cocheira de João Ferreira, esses interesses acordaram, querendo com empenho conservar seus terrenos, seus muros, etc., entretanto que os novos proprietarios querem que se mantenha o novo alinhamedto traçado pela camara e as cordeações por ella dada, e pelas quaes ja existem importantes predios levantados que não devem desmerecer.

E nesta luta a camara municipal vai cedendo, se é que de todo já não cedeu aos antigos proprietarios, já volta a face para não ver os males do futuro, que hão de trazer a estrada tal qual é hoje, e já a acha de perspectiva bella e magnifica. E desta sorte os interesses dos novos proprietarios e os interesses publicos hão de ser todos elles emolados aos interesses dos antigos proprietarios.

Eis, senhores, a despeito da vontade de quem quer que seja, a verdade, que se esconde nessa informação incoherente da camara municipal: eis o verdadeiro sentido de minhas palavras.

O nobre deputado enxergou na minha emenda uma invasão do poder municipal, e largando-se pelo mundo das imaginações, aconselhou á esta assembléa toda a obediencia a constituição politica, todo o zelo pela ordem, etc., etc.

Gostei summamente de ver o nobre deputado desta vez, como sempre, tão prudente e orthodoxo; mas reparei e digo, que tudo quanto avançou não tem applicação ao caso, e, que se não é, como eu declamador, é um terrorista, que não deixa o panico

O Sr. Brandão:—Pode ser que seja.

O Sr. P. Baptista:—Sim, parece-me que é; por que não se trata de uma disposição que ordéne, mas que autorise simplesmente.

Assim, em primeiro lugar o nobre deputado ha de ver que não só em muitas leis desta provincia, como de outras existem muitas e muitas autorisações dadas pelas assembléas provinciaes ás camaras municipaes, sem que tivesse havido o receio de abalar-se o edificio politico pelas suas bases.

O Sr. Brandão:—E o que tem isto? Fizeram outros, não se segue que o façomos.

O Sr. P. Baptista:—Não; tem muito; porque tem-se feito com perfeita harmonia dos poderes, com successos felizes, e sem admittir-se a possibilidade desses males, que o nobre deputado imaginou, e nem o juizo do nobre deputado pode ser superior ao bom senso geral, que tem presidido essas disposições simplesmente autorisativas.

Depois disto, ninguem é mais othordoxo que o digno presidente desta assembléa: illustrado, experiente, prudente, elle não sugeitaria ao apoiamento da casa esse emenda de autorisação, se ella fosse contraria a discussão. E então permitta-me dizer-lhe o nobre deputado, que no orthodoxismo politico não haverão forças que me façam declinar do juizo do presidente desta assembléa para o do nobre deputado.

O Sr. Brandão:—Lá pôr isso não; porque o presidente sugeita a discussão, e a assemblea é quem discute e decide.

O Sr. P. Baptista:—Não senhor.

É do nosso regimento que o presidente não acceite projectos, nem emendas fóra das attribuições desta assembléa; pelo que o anno passado sendo esta mesma emenda apresentada em forma de disposição obrigatoria, o illustrado presidente desta assembléa não a quiz sugeitar ao apoiamento da casa, e só a admittio como simples autorisação.

E admira, que o nobre deputado deixa de comprehender cousas mui communs, isto é, que uma autorisação não molesta e nem obriga á pessoa, a quem é dada, e antes revela confiança extrema, desejo de manter relações de paz e harmonia entre quem a dá e quem a recebe; e assim aperta ainda mais os laços de harmonia em vez de quebra-los.

Creio, senhores, que ... a verdadeira posição para combate, foi a ... tomou um outro nobre deputado que está sentado á minha esquerda (o Sr. Souza Reis). Sim, este honrado membro, aprofundando a materia, censurou a camara municipal por não querer, como é obrigado, a defender e sustentar as cordeações que dera, reprovou o seu procedimento; mas disse elle, que visto como esta assembléa não podia impor a camara municipal uma disposição tal, que a obrigasse a cumprir o que deve, e visto como a emenda, sendo de simples autorisação, é apenas uma recommendação, que se torna inutil e ociosa, votava contra ella por inutil que é.

Nunca entrei em liça com esse honrado membro, mas declaro, que se alguma vez me achasse em combate com elle, saberia medir as minhas armas com as suas, para disputar-lhe a victoria; porque o honrado membro é cavalheiro, que toma as posições, que a logica e o raciocinio preescrevem

O Sr. Souza Reis:—Obrigado.

O Sr. P. Baptista:—Sim, sustentemos então a questão no ponto de ser ou não inutil a minha emenda.

O Sr. Brandão:—E eu tambem disse que ella era inutil.

O Sr. P. Baptista:—Como disse?! e como mesmo poderia dize-lo?!

Pois o nobre deputado, que com voz vigorosa amaldiçoou a minha emenda como uma calamidade publica...

O Sr. Brandão:—Não amaldiçoei: o nobre deputado deve estar certo de que sempre o considerei muito, e não podia amaldiçoar os seus actos nesta casa.

O Sr. P. Baptista:—Estou certo disso, e agradeço.

Mas, como dizia, o nobre deputado que enxergou na minha emenda um ataque positivo e formal ao poder da municipalidade, e por conseguinte uma cousa perigosa, digna logo de prompta repressão, como poderia ao mesmo tempo acha-la uma cousa inutil e inoffensiva.

O Sr. Brandão:—Pode tambem ser inutil.

O Sr. P. Baptista:—Pois deixo ao talento do nobre deputado fazer ests casamento, e ligar em perfeito consorcio estas duas idéas.

Agora direi, que se o nobre deputado quizer entrar na questão do nosso direito publico particular com o acto addicional, eu lhe provarei, que nessas autorisações a assembléa provincial é quem tem estado de peior condição. Porquanto se por um lado a assembléa provincial não pode legislar sobre a economia da camara municipal sem preceder proposta da mesma; por outro lado pelo mesmo acto addicional a assembléa provincial é quem decreta os fundos para as despezas da camara municipal.

Ora, como temos nós decretado as cifras para desapropriações? Dizemos « para desapropriações tanto » sem sabermos que desapropriações são estas, enquanto podem importar, etc., etc. Legislamos, pois, sem conhecimento dos objectos particulares para que é destinada a quantia que votamos. Nem o proprio administrador goza dessa prorogativa de que tem gozado a nossa camara municipal, que depois de ter verificado a utilidade municipal, e procedido o arbitrariamento do objecto, que tem de ser desapropriado, é então que nos deve vir pedir a cifra, declarando quaes os objectos, para cuja desapropriação tem de ser applicada a quantia;

Não quero com isto oppor-me a pratica existente e antes symbolisando ella a harmonia, em que tem estado a assembléa provincial com a camara municipal, bom é que persista. Mas quero com isto mostrar que as emendas de autorisação não são tão inuteis como parecem; porquanto, visto como votamos a cifra para desapropriações sem sabermos quaes ellas são, nessas emendas dizemos e recommendamos que entre as desapropriações, que deverão ter lugar tambem póde entrar esta ou aquella que a assembléa indica.

E já se vê que a camara municipal, que está em harmonia com a assembléa não póde receber essas disposições, senão com agrado e satisfação.

O nobre deputado lamentou tambem, que aqui se estivesse proferindo censuras a camara municipal.

Eu, por certo desconheci o nobre deputado nessa occasião. Pois, senhores, o nobre dequtado tão patriota, tão devotado as classes, que soffrem, tão enthusiasta dos direitos dos cidadãos contra os abusos das autoridades, é aquelle que hoje quer negar ao poder legislativo provincial, o poder que mais póde fazer, o poder de missão mais vasta, guarda natural da execução de todas as leis, o direito de censura?

O Sr. Brandão:—Eu não neguei este direito. disse que as censuras não tinham lugar.

O Sr. P. Baptista:—Não; para que o nobre deputado mostrasse que algumas censuras, que diz ter havido, eram mal cabidas, deveria então internar-se no negocio, e justificar o procedimento da camara municipal como justo e conveniente ao interesse publico; mas não foi isto por certo o que fez o nobre deputado; porque se o fizesse, chegaria como o nobre deputado o St. Souza Reis a conclusão definitiva de que a camara municipal do Recife não tem procedido como devera.

Mas, o nobre deputado a quem respondo, trancou as portas ao exame e indagação do negocio, não quiz considera-lo e aprecia-lo devidamente, taxou de reclamador a quem o considerava, narrando os factos positivos, que se tem dado, e, sempre alheio á materia, sempre, não reclamando, mas áprofundando, declara-se em longas phreses contra as censuras feitas a camara.

Senhores, é preciso terminar esta discussão: vote a camara como entender: prevaleça embora a opinião daquelles que pensam que esta emenda é inutil para o caso por conter apenas uma autorisação, visto a assembléa não poder determinar positivamente. O meu fim eu o tenho conseguido: ha muita gente que não sabe o que tem havido a respeito das cordeações dadas pela camara municipal e do seu intento de seguir hoje diverso alinhamento sacrificando os direitos dos seus municipes: tudo está dito: está conhecido que a camara não tem marchado bem, e no entanto continúo a votar pela emenda.

E não sonluirei sem fazer realçar nesta casa uma grande verdade, que se tem querido desterrar daqui com estigmas improprios de homem de bem e que se estimam,

Sim, a tudo se tem querido dar o caracter de interesse particular. Quem vos autorisou a tanto? Nos governos constitucionaes uma das bellas missões de corações generosos é defender os direitos dos cidadãos contra os abusos das autoridades. As garantias dos direitos são as primeiras bases do edificio politico. Dizei áquelle á quem a autoridade fiscal vai fazer duras extorsões « não tenho aqui procurador, » dizei aquelle á quem a autoridade policial lança em carcere privado e se queixa « não tendes aqui na assembléa provincial procurador vosso » dizei á todas as victimas das inconsequencias, abusos e injustiças dos poderes « não tendes aqui na assembléa procurador vosso », e desta sorte, senhores, não tereis provado senão uma cousa, a saber que vos achaes em posição de já não temerdes essas injustiças e abusos; e que essas cousas vos são tão indifferentes que nem quereis que se falle nellas. Tenho concluido.

Encerrada e discussão são approvadas as seguintes emendas:

Ao secretario da camara do Recife 2:000$; ao official maior 1:300$; ao contador 1:300$.—S. R.—*Augusto de Oliveira*

Os fiscaes da camara do Recife terão o augmento de 150$ com gratificação.—*Epaminondas de Mello.*—*Mello Cavalcanti.*

Ao correio da casa em lugar de 100$, diga-se 200$.—*Rego Barros.*

Ao art. 2 § 3.—Sendo equiparado o ordenado do cirurgião da casa de dentenção e expostos ao do cirurgião do grande hospital de caridade—S. R.—*Dr. Pereira de Brito.*

Ao § 3 art. 2.—Supprima-se a palavra—expostos—depois de—detenção—S. R.—*B. de Lacerda.*

Se passar o augmento dos empregados da camara, seja elle extensivo aos outros amanuenses.—*Peixoto Duarte.*—*Epaminondas de Mello.*

Ao § 4 art. 2.—Ordenado ao administrador em vez de 1:8000$, diga-se 2:000$.—S. R.—*Martins Pereira.*

Additivo ao § 5.—Para a fundação de um logradouro para as pastagens dos gados destinados ao consumo desta cidade 20:000$.—*Arruda Falcão.*—*Souza Reis.*

Limpeza das ruas em lugar de 6:000$, diga-se 12:000$.—*Mello Rego (Raphael).*

Dous mil réis por licença para forno de queimar cal.—*(Raphael.)*

Ao art. 3.—Substitua-se primeiro trimestre por ultimo trimestre.—*Mello Rego (Raphael.)*

Ao § 1 art. 5.—Como secretario da camara da Victoria 800$.—S. R.—*Dr. N. Portella.*

Ao art. 13.—Com a compra de objectos necessarios para arranjos da sala das audiencias, jury e reparo da casa respectiva 800$.—*B. de Lacerda.*—*Mello Rego (Raphael).*

Ao § 1 art. 20.

Ordenado do secretario	250$
Dito do porteiro	80$
Dito do fiscal	40$
Porcentagem do procurador	80$

—S. R.—*Martins Pereira.*—*Paula Baptista.*

A camara municipal do Rio Formoso fica autorisada a conceder o abate pedido por Manoel Mendes Bandeira Junior arrematante de impostos municipaes, de conformidade com o parecer da commissão respectiva de 4 de junho de 1858.—*Lopes.*—*Caldas Lins.*—*Martins Pereira.*—*Mello Rego (Joaquim).*—*Passos e Silva.*—*Peixoto Duarte.*—*Rego Barros.*—*Correia de Oliveira.*—*Salgado Junior.*

Additivo ao § 3 do art 5.

Depois das palavras—do que se está a dever ao escrivão Manoel Joaquim Bandeira de Mello, diga-se e o que se deve a Berto Francisco de Faria Torres, Leandro da Annundiação Lira e Francisco de Araujo Cesar.—S. R.—*Mello Cavalcanti.*—*Barros de Lacerda.*—*Mello Rego (Joaquim).*—*Arruda Falcão.*

Additivo ao art. 30.

A camara municipal de Olinda fica autorisada a applicar as sobras de sua receita a continuação das obras do cemiterio da mesma cidade.—S. R.—*Passos e Silva.*

Disposições geraes.

Fica a camara de Olinda autorisada a vender em hasta publica, com approvação do presidente da provincia, o telheiro que serve actualmente de matadouro e o predio contiguo á igreja de S. Sebastião, applicando o producto do primeiro á construcção de um matadouro n forte do Monte-Negro, e o do segundo ás obras do cemiterio.—*Mello Rego (Raphael).*—*Barros de Lacerda.*—*Mello Cavalcanti.*

A camara municipal do Recife fica autorisada a permutar o terreno comprado por ella para cemiterio de San-Lourenço da Matta, com o que foi escolhido para transferencia do mesmo cemiterio.—S. R.—*Barros de Lacerda.*—*Mello Cavalcanti.*—*Mello Rego (Raphael).*

A camara municipal de Nazareth fica autorisada a pagar o que se deve o proprietario do engenho Babilonia de fôro do treno em que se acha o açougue, a quantia de 50$.—*Mello Cavalcanti.*—*Barros de Lacerda.*—*Mello Rego (Raphael).*

Fica a camara de Olinda autorisada para aforar a Henry Gibson, Manoel a Costa Soares e a quaesquer outros concurrents, o pantano daquella cidade, e bem assim a aforar o terreno denominado Salinas e Capim do Corelho entre esta cidade do Recife e aquella fronteiro ao isthmo a Manoel Buarque de Macedo Lima e Bernardo de Barros Barreto.—*P. Baptista.*

Ao final da emenda do Sr. P. Baptista acrescente-se, e ao Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos ou a quem melhores condições offerecer.—*Martins Pereira.*

Acrescente-se á emenda do Sr. P. Baptista:

Impondo á mesma camara aos que aforarem o pantano ou parte delle a obrigação de alterarem, dentro de um prazo rasavel.—*Brandão.*

Fica a camara municipal desta cidade autorisada a aforar o Antonio Gonçalves de Moraes o terreno em S. Miguel dos Afogados em frente da estrada dos Remedios, se for favoravel o parecer da camara municipal.—*Dr. Pereira e Brito.*

Fica a camara de Olinda autorisada a aforar ao Dr. Ignacio Nery da Fonseca os terrenos que ficam entre a ponte de Motodombó e Imbiribeira pertencentes áquella municipalidade.—*Mello Rego (Raphael).*—*Peixoto Duarte.*

Julgam-se prejudicadas as seguintes.

Augmente-se o vencimento do servente e continuo da camara do Recife com 100$.—S. R.—*Epaminondas de Mello.*

A' emenda dos Srs. Epaminondas e Mello Cavalcanti, que augmenta 150$ aos fiscaes da camara do Recife, em vez de 150$ diga-se 200$.

Offerecemos a emenda e sub-emenda approvadas em segunda discussão ao projecto n. 5 deste anno, como substitutiva da do Sr. P. Baptista offerecida no orçamento municipal sobre o pantano de Olinda.—*Brandão.*—*Barros de Lacerda.*

São rejeitadas as seguintes:

No caso de passar a emenda do Sr. P. Baptista, acrescente-se—Tendo preferencia a camara municipal do Recife para nesses terrenos se estabelecer um logradouro publico.—*Rego Monteiro.*

Acrescente se á emenda do Sr. P. Baptista;

Mantidos os actuaes occupantes nos terrenos em que se acharem, mediante as melhores condições que forem offerecidas.—*Brandão.*

Fica a camara do Recife autorisada a proceder a desapropriação da cocheira de João Ferreira dos Santos e o terreno necessario segundo a concessão que se deu a José Velloso Soares para fazer desapparecer o defeito que se nota na rua em que estão as casas dos mesmos.—S. R.—*Paula Baptista.*

A camara municipal de Olinda fica autorisada a contratar com Joaquim Lopes de Almeida o aforamento do terreno que o mesmo requereu a esta assembléa.—S. R.—*Peixoto Duarte.*

O Sr. Oliveira participa que a deputação encarregado de apresentar á sancção diversos actos da assembléa, conforme a sua missão, e sendo recebida com as formalidades do estylo, S. Exc. declarou que as tomaria na devida consideração.

Inteirada.

O Sr. 1.º Secretario lê um officio do secretario do governo acompanhando a cópia da portaria pela qual o presidente da provincia prorogou a sessão da assembléa até ao dia 4 de maio futuro.—Inteirada.

Terceira dissussão do projecto que eleva á cathegoria de villa a povoação de Nossa Senhora do O' de Ipojuca.

Tendo orado contra os Srs. Manoel Cavalcanti e Souza Reis.

A discussão fica adiada pela hora.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia e levanta a ressão. Eram 3 horas da tarde.

REVISTA DIARIA.

— Sabbado, 30 de abril, ao meio dia, reassumio o cargo da subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, o subdelegado da mesma, o alferes o Sr. Manoel Ferreira Antunes Villaça, morador na rua larga do Rosario n. 44.

— Hontem pelo correr das tres horas da tarde, embarcou no pateo do palacio da presidencia o Exm. Sr. conselheiro Saraiva para o Rio de Janeiro, sendo acompanhado por grande numero de pessoas de distincção. Maior devera ser a concorrencia do embarque, se a grande chuvada que a essa hora cahio, não a tivesse difficultado.

— Pelo *Cruzeiro do Sul* seguiram tambem para a corte diversos de nossos deputados geraes, e entre elles os Srs. conselheiro Rego Barros, Sá e Albuquerque, conego Campos e A. de Oliveira.

— Foram recolhidos á casa de detenção no dia 29 1 homem e 2 mulheres, livres 2 e escravo 1, a ordem do subdelegado do Recife 1, do da Boa-Vista 2.

— Foram recolhidos á casa de detenção no dia 30 homens 7, mulheres 1, sendo, livres 7, escravos 1, a ordem do Dr. chefe de policia 3, do delegado do 1º districto 1, do subdelegado do Recife 2, do subdelegado do 1º districto de Jaboatão 1, do do 1º districto de S. Louenco 1.

— Foram recolhidos no dia 1 do corrente 3 homens, sendo a ordem do Dr. chefe de policia 2, e a do subdelegado da Boa-Vista 1.

— Domingo 1º do corrente tomou conta do commando do esquadrão de cavallaria do municipio do Recife o Sr. major Domingos Alves Matheus, e por esta occasião pronunciou a seguinte alocução:

Briosos guardas nacionaes do esquadrão de cavallaria.

S. M. o Imperador houve por bem por decreto de 10 de fevereiro sob proposta do nosso mui digno chefe o Exm. Sr. visconde da Boa-Vista, de revestir-me com a elevada honra de commandar-vos.

Venho hoje pela terceira vez, perante este estandarte, symbolo da nossa grandeza nacional, prestar o devido juramento de fidelidade as nossas instituições e ao imperador. Animo-me assegurar-vos neste momento solemne que em qualquer circumstancia que a defeza da nossa patria e das instituições livres exigirem o sacrificio de nossas vidas, me encontrareis firme a vosso lado partilhando comvosco os perigos da situação. Briosos guardas nacionaes do esquadrão de cavalaria, ficará gravado eternamente em minha alma o dia de hoje, e a emoção que neste momento experimento será uma das mais gratas lembranças de minha vida. Conto pois que serei por todos vós coadjuvado no desempenho de tão arduos quanto honrosos deveres e no cumprimento dos quaes terei para norma a justiça e imparcialidade.

Viva S. M. o Imperador.

Viva a constituição politica do imperio.

Viva a independencia do Brasil.

Viva a briosa guarda nacional Pernambucana.

Viva o nosso distincto chefe o Exm. visconde da Boa-Vista.

Domingos Alves Matheus.
Major commandante.

— No *Correio Mercantil* se lê:

« Refere um passageiro do vapor *D. Pedro*, entrado hontem dos portos do sul, que já deram a costa nas praias de Santos os cadaveres das victimas do naufragio da charrua *Carioca*, inclusive os do commandante, dos officiaes e de tres senhoras que iam para Maceió. Diz o mesmo passageiro que morrerem ao todo 49 pessoas e não 51, como se disse,

A bordo do *Carioca* ia 300:000$ do governo remettidos para Maceió.

« Os naufragos estiveram a bordo do *D. Pedro*, e passaram depois para o vapor *Camacuan*.

« O *D. Pedro* apanhou na noite do ante-hontem um vagalhão de mar tão forte que foi preciso metter o machado para esgotar a agua. »

« O Sr. vigario da freguezia da cidade do Cantagallo nos escreve o seguinte acerca de Jesus Vidaure:

« Jesus Vidaure, que tão celebre se tem tornado na Bahia e em Pernambuco, teve um collegio de meninos na freguezia de Santa Maria Magdalena deste municipio e alli casou-se com a filha de um fazendeiro, vai para tres annos; porém sempre se mostrou muito hypocondriaco, e desappareceu ha 18 mezes, pouco mais ou menos, sem participar a ninguem seus designios. »

« Ainda continuam os effeitos do temporal de 13 do corrente.

« Houve hontem violenta resaca, o que deu lugar ao abalroamento da barca franceza *Paraná* com o brigue hespanhol *José Leon*.

O facto teve lugar na occasião em que sahia a barca. O brigue soffreu bastante avaria: a barca foi retida pela fortaleza.

« Um bote que atracava ao caes da alfandega conduzindo um guarda virou-se, correndo este risco de vida.

« Consta-nos que foi a pique na barra de Maricá um brigue brasileiro, cujo nome e propriedade ignoramos. Salvou-se a tripolação e achava-se na casa do subdelegado.

« Informam-nos tambem que para os lados de Itaipú deu a costa uma lancha em que iam oito pretos, dos quaes morreram dous.

« Os outros ficaram bastante maltratados.

« O subdelegado officiou ao Sr. Dr. chefe de policia da provincia.

« Segundo nos informam, tambem naufragou na praia da Marambaia o patacho *Quatorze de Janeiro* dos Srs. Cardozo e Filhos.

« O aterrado que se acha atraz do cemiterio do Cajú foi transformado pela chuva em verdadeiro pantano.

« Na rua das Flores cahio o muro de um jardim, causando bastantes estragos. »

« Chegaram hontem (15) da sua vizita ás obras da 2ª secção os Srs. conselheiro Ottoni e Dr. Galvão director em exercicio da estrada de ferro.

« Somos informados que os estragos consideraveis da 1ª secção felizmente não são em maior numero do que os já por nós descriptos. Desde a ponte arruinada sobre o rio Faria até Belém é possivel a continuação do transito, porque, não tendo sido as chuvas tão pesadas para esse lado, não chegou a cheia a sobrepujar os açudes a que o engenheiro Bayliss deu petente ee embankments, para improvisar cataratas em paiz plano e punir perpetuamente a companhia pelo crime de não ter julgado o Sr. Price homem necessario; ainda assim, comtudo, só póde viajar-se a pequena velocidade e com muita cautella, porque a chuva desnivellou em muitos lugares os trilhos, carregando o pessimo lastro do Sr. Bayliss.

« No rio Faria a excavação do leito é insignificante, e basta a inspecção do pegão arruinado para conhecer que o foi por falta de alicerces e por pessima construcção.

« Sabemos que quando se abriram esses alicerces não se achando ainda no paiz os engenheiros americanos, o Sr. major Paranhos, então ao serviço da companhia, observou ser pouca a profundidade e o fundo mal firme e que os operarios do Sr. Price escarneceram da observação. Acabada a ponte, esteve longos mezes escorada com madeiras de pegão a pegão. madeiras removidas somento nas vesperas da entrega da linha até Quemados.

« A parte da parede que desabou põe a nú a miseria ou acinte da construcção, pois cahio meia grossura de parede, descobrindo uma alvenaria de pedras miudas sem feitio nem travamento algum, qual não empregaria em uma casa o mais ordinario dos nossos pedreiros.

« Dos pegões do outro pontilhão, construidos como os precedentes, não ficou pedra sobre pedra Acreditar-se-ha em alguma parte do mundo que acheia de um rio, em paiz plano, não chegando a cobrir um pontilhão de 10 ou 12 palmos de altura lançando sobre dous pegões de pedra, e sem conduzir madeiro ou objecto algum que produzisse forte embate, mesmo assim dissolvesse a alvenaria, como uma lavadeira dissolve sabão em uma gamella d'agua!

« A distancia entre as duas pontes destruidas é de menos de uma milha, e consta-nos que esta observação suggerio ao Sr. Dr. Galvão, director em exercicio, a idéa de estabelecer o transito das locomotivas de viajantes a quem e além dos estragos e no intervallo delles um ou mais troyles tirados por qestas: se a execução desta idéa não encontrar embaraço serio, o que ainda ignoramos, é de crer que será attenuado o incommodo causado ao publico pela interrupção do trafego.

« O trabalho da 2.ª secção tem melhoredo e occupa actualmente cerca de 1,000 pessoas, não estando mais desenvolvido porque as estradas publicas, « pelas quaes nem uma besta carregada póde transitar», impossibilitam os emprezarios de conduzir suas machinas e ferramentas, ha quatro mezes amontoadas em Belém, e elevam a preços fabulosos a alimentação dos operarios: tem havido exemplo de conduzir-se á cabeça de homens, na extensão de duas leguas, carne secca mandada da cidade e carrinhos de mão para o movimento de terras.

Sómente acrescentaremos a esta rapida exposição das noticias com que fomos obsequiados que segundo ellas é curioso o contraste entre as obras de pedra da 1.ª e da 2.ª sessão; as do Sr. Price derretem-se em qualquer enchente de agua morta; mas as enxurradas torrentosas da serra do Mar não desmancharam ainda boeiro algum construido (e mesmo dos não acabados) pelos Americanos.»

— No *Rio Grandense*, do Norte, extratamos:

« Restam 9 dias pera terminar-se a actual sessão da assembléa provincial, e neste longo periodo em que se tem achado reunida, apenas tem havido 23 sessões, gastas em pura perda dos interesses da provincia, em detrimento dos seus cofres.

« Na manhãa do dia 8 do corrente sossobrou na Ponta do Pinto, proximo a barra desta capital o palhabote « Castro » que vinha do norte carregado de sal e tôros de mangue. O navio e carga foram completamente ao fundo, salvando-se apenas a tripolação.

— Passageiro do hiate brasileiro *Novo Angelica* entrado do Assú:—Carlos Antonio de Araujo.

— Passageiros do vapor brasileiro *Persinunga* sahidos para os portos do norte:—José Quintino C. Leão, Eduardo Augusto dos Santos Porto, Dr. Antonio José e 1 criado, D. Maria Carolina de Albuquerque, Manoel da Silva Passos, Joaquim Salles Gurjão, Francisco de Paula Cavalcanti, Joaquim Francisco de Almeida Junior, Getulio Correia de Passos Mello, Luiz Correia de Mello, Antonio Correia, Dr. George Augusto Brito Inglez, sua senhora e 1 criado.

— Passageiros do vapor brasilei *Tocantins* sahidos para os portos do norte: — João Jaques, João Baptista, José Martins Fernandes, José da Cruz Santos, Policarpo José Layne, João Chayher e sua irmã, Manoel Antonio Torres Portugal, Manoel José de Almeida Nunes, João Valentim P. de Vasconcellos e 1 escravo, A. Harismandi, João Nunes Campos e 1 escravo, José M. R. Paraguassú, Felisardo do Rego Barros.

— Passageiros do vapor brasileiro *Cruzeiro do Sul* entrados dos portos do norte:—padre José Avelino Monteiro de Barros e 1 escravo, José Francisco de Oliveira, Saturnino Eligenio Carneiro da Cunha, Marcelino Victor de Moraes, Manoel Rodrigues de Paiva, Dr. José de Albuquerque e 1 escravo, Dr. Pedro Albuquerque Maranhão e 1 escravo, José da Silva Coelho, Manoel Caetano de Castro, Joaquim Marques Da, Francisco Ferreira Novaes, Antonio Joaquim de Santa Barbora, Epiphanio de Souza Gomes, Antonio Dias Pinto, Manoel Marques Camacho, Antonio Vicente de M. Filho, Antonio Vicente de Moraes, José Gonçalo dos Reis, Primo Pacheco Borges, Joaquim de Mello Azevedo e 1 escravo, D. Maria Luiza de Oliveira Menezes, Manoel das Merces Azevedo, Antonio de Almeida Gomes, Clemente de Araujo Lima, Antonio Laffuer, João Luiz Oliver, Claudio F. Xavier, José da Rocha Moreira, Delphina. Frederico Veloso, José Cassiano, Francisco José de Mello, Angelo Innocencio de Mello, Antonio da Silva Braz, José Luiz de Souza, Manoel de Moraes Rocha, o preso Leandro Ronorato de arruda e 4 praças e generos a entregar.

Seguem para o sul: — barão de S. Bento, sua senhora e 7 escravos, J. Justiniano Jardin, Dr. Miguel Francisco Vieira, padre Antonio Pinto de Mendonça, commendador José Joaquim Teixeira Belforte, sua senhora, 1 filha e 6 escravos, Dr. Joaquim Gomes de Souza, sua senhora e 2 criadas, Francisco Domingues da Silva e 1 escravo, Francisco Vieira de Castro, Antonio Francisco de Sallles, Manoel Antonio P. Bueno, sua senhora e 2 criados, Dr. Antonio Francisco de Salles e 1 escravo, o cadete Manoel Alves Branco, José Francisco Gomes do Rego, Manoel Alves da Cruz, Filippe Tavares Caseaes, Dr. Ouvido Guilherme e 1 escravo, o senador Frederico de Almeida Albuquerque, sua senhora, 3 filhos e 4 escravos, José Gonçalves de Medeiros, Joaquim José Barbeza, Catão Paz da Cunha, 8 escravos a entregar, 9 praças do exercito e 6 recrutas.

Seguem desta provincia:

Dr. Antonio C. de Sá e Albuquerque. Sebastião do Rego Barros e 1 criado, Roberto Seidel, Izidoro Pelli, Fr. Bento do Monte Carmello e 1 escravo, D. Leandra Maria da Conceição, Rufino Coelho da Silva e 1 escravo, João Vaz Cabral, Antonio G. de Almeida, Antonio G. Gravatá, Florencio F. de Faria, Henriques Borges, Augusto F. de Oliveira e 2 escravos, conselheiro José Antonio Saraiva e 2 escravos, ex-praça José Antonio de Oliveira, P. Espiridião E. de Barros Pimentel, sua senhora, 2 filhos e 3 escravos, José de B. Accioli e 1 criado, Maximino da Silva Gusmão. Dr. Alvaro N. de Albuquerque e Mello, H. A. Paes Barrêto, conego Joaquim Pinto de Campos, José Braga, Manoel J. de M. Castello-Branco e sua senhora, José J. da Silva Lima, Francisco da Rocha Cavalcanti, sua senhora e 2 escravos, Ignacio F. dos Santos, Manoel J. da Silva Junior, Epaminondas V. da Rocha, sua senhora e 3 escravos, Antonio R. Silverio Cardoso, José Pedro Carneiro da Cunha, Carlos Leangley, Bernardo de Barros, João Gietz, José Bento de Cunha Figueirêdo, 3 filhas e 2 escravos, Jeronymo E. de Miranda, José Antonio da C. e Silva, Manoel F. M. de Azevedo, João José de Miranda, Antonio José Pinto, 4 menor e 1 escravo, José Casimiro da Silva Junior, Cornelio Sieper e sua mulher, Luiz A. de Mesquita Falcão, Francisco Ferreira de Andrade, José Joaquim de Oliveira, Dr. Manoel H. Cardim e 1 escravo, Augusto E. de Castro Fonseca Francisco Ferreira Monteiro e 6 praças do 8º batalhão.

— *Mortalidade do dia* 1.

D. Ando Rita de Barros, branca, viuva, 86 annos, congestão cerebral.

Anna Joaquina de Medeiro, viuva, 84 annos, cancro no rosto.

Jorge, pardo, escravo, 8 dias, espasmo.

José, branco, 7 annos, inflamação de intestinos.

Thereza, branca, 11 mezes, hydropesia.

Candida, parda, 3 mezes, convulsões.

Luiz Benedicto, preto, escravo, 45 annos, um ataque apopletico.

Laurentino, preto, 6 mezes, convulsões.

Augusto, branco, 2 annos, inflamação intestinal.

João Amancio de Macêdo, preto, solteiro, febre.

Luciana Claudia de Matto, semi-branca, 80 annos, solteira, pneumonia.

José Antonio Machado, branco, solteiro, 18 annos, hernia.

João, branco, 1 anno, 1 anno, convulsões.

—2—

Magdalena, parda, 2 annos, convulsões.

Antonio, pardo, 12 dias, espasmo.

Angela Thereza de Jesus, branca, solteira, 100 annos, velhice.

Luiz Albano Pinto, branco, 16 annos, febre.

Manoel pardo, 2 dias espasmo.

José da Penha, branco, solteiro, 29 annos. febre.

— *Hospital de caridade.*—Existem 50 homens, 44 mulheres, nacionaes; 1 homem estrangeiro e 2 escravos; total 97.

— Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 7 1/4 horas damanhãa, Dr. Dornellas ás 7 1/2 horas da manhãa, Dr. Firmo ás 5 3/4 horas da tarde de hontem.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 2 DE MAIO DE 1859.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. deputados Basto, Lemos e Silveira, o Senhor presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da antecedente.

EXPEDIENTE.

Officio do secretario do tribunal do commercio da provincia do Maranhão, remettendo a relação dos commerciantes que se matricularam em o mez de março proximo passado.—Responda-se e archive-se.

Outro do secretario do tribunal do commercio do Rio de Janeiro, com a relação dos commerciantes que se matricularam em o mez de março proximo passado.—Responda-se e archive-se.

Foram presentes as cotações officiaes da junta dos correctores de 16 e 23 de abril proximo passado.

DESPACHOS.

Um requerimento de Vidal & Basto, pedindo o registro do papel de arrendamento que ajunta.—Registre-se.

Outro de João José Chaves, pedindo o registro da procuração de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.—Registre-se.

Outro de Southall Mellors & Companhia, pedindo que se lhes dê por certidão se José Duarte de Oliveira Rego e Augusto Rufino de Almeida, requereram á este tribunal para ser registrado o contrato de sociedade que celebraram, em que época teve lugar esse requerimento, qual a firma social, e se foi o mesmo registrado.—Como requer.

Outro de Caetano Teixeira Pinto Coelho, portuguez, de 38 annos de idade, domiciliado e estabelecido em Maceió, capital da provincia das Alagôas, com seu commercio de ferragens, em grosso e a retalho, pedindo matricular-se, e já informado pelo Sr. desembargador fiscal.—Como requer.

Outro de Hypolito da Silva, já informado pelo Sr desembargador fiscal, pedindo o lugar de agente de leilões.—Preste fiança perante o juiz especial do commercio.

Outro de João José Rodrigues Mendes, pedindo certidão de sua matricula de commerciante.—Como requer.

Outro de José Joaquim Fernandes, pedindo o registro de sua nomeação de caixeiro da casa de João José Rodrigues Mendes.—Registre-se.

Foram com vista ao senhor desembargador fiscal, os seguintes requerimentos:

Um de Antonio Joaquim Seve, Brasileiro, de 33 annos de idade, domiciliado e estabelecido nesta cidade com sua casa de commercio, pedindo matricular-se.

Outro de José Joaquim de Oliveira Gonçalves, de 40 annos de idade, portuguez, domiciliado e estabelecido nesta cidade, com sua casa de commercio em grosso, pedindo matricular-se.

Outro de João José Saldanha, do Ceará, pedindo o lugar de corretor na mesma provincia.

Outro de Francisco Moreira Dias e Custodio Domingues Codeceira Junior, pedindo o registro de seu contrato social.

Outro de Candido Casemiro Guedes Alcoforado, pedindo matricular-se.

Outro de Vicente Licinio da Costa Campello, pedindo matricular-se.

Autoamento da petição de João Chrysostomo de Lima.—Tambem foi com vista ao Sr. desembargador fiscal.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente encerrou a sessão.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Na assembléa provinial, tratou-se hontem, depois do expediente, da segunda discussão do projecto n. 36 do anno passado que foi approvado. O Sr. Peixoto Duarte requereu dispensa do interticio para entrar na ordem do dia seguinte:

Seguio-se a segunda discussão as emendas apresentadas em terceira; oraram os sobre ellas os Srs. Manoel Cavalcanti, Souza Reis e Arruda Falcão. Não teve lugar a votação por falta de numero para funccionar a assembléa, visto terem-se retirado diversos Srs. deputados.

A ordem do dia de hoje é a continuação da anterior, e terceira discussão do projecto n. 36 de anno passado.

Pelo *Cruzeiro do Sul*, entrado ante-hontem dos portos do norte, recebemos datas do Pará a alto Amazonas que alcançam a 6 e 23 de abril.

Tanto da primeira como da segunda dessas provincias os jornaes são destituidos de todo o interesse.

Do Maranhão a ultima data é de 25 do passado. tambem nada ha digno de menção.

O Sr. Dr. Joaquim Jorge dos Santos, que do Brejo desta provincia foi removido para Caxias, exercia anteriormente o cargo de chefe de policia.

As datas do Ceará alcançam a 28 do mesmo, havendo nessa provincia a mesma esterilidade de noticias que nas outras; achando-se na carta de nosso correspondente o que ha de interesse.

Da Parahiba e Rio Grande do Norte nada ha que mencionar-se.

Hontem por volta das tres horas da tarde, teve lugar o embarque do Exm. Sr. conselheiro José Antonio Saraiva, no caes de palacio, no meio de grande concurso de autoridades, pessoas distinctas e officialidade dos corpos desta praça. S. Exc. vai para a corte occupar o seu lugar na camara dos senhores deputados. Dotado de conhecimentos não vulgares, de grande penetração, de um espirito recto e justiceiro, de maneiras cavalleirosas e francas, o Sr. conselheiro Saraiva apenas teve tempo para estudar e provincia, não permittindo o curto espaço da sua administração que legasse á ella os melhoramentos de que carece, o que estamos certos que ha de fazer quando voltar.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 2 DE MAIO DE 1859.
ÁS TRES HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—24 e 23 3/4 90 d/v.
Desconto de letras—11 por cento ao anno.

Fred. Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 . . . . . 22:687$107

Descarregam hoje 3 de maio.

Brigue portuguez—Soberano—diversos generos.
Brigue portuguez—S. Manoel 1—idem.
Polaca toscana—Alfredo—pipas e barris de vinho.
Brigue inglez—Balctutha—bacalhão.
Brigue sueco—Adrette—ferro e carvão.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas . . .	43	
« « com generos . . .	605	
		648
Volumes sahidos com fazendas . . .	121	
« « com generos . . .	98	
		219

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 2 . . . . . 10:551$751

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do dia 2 . . . . . 377$367

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 2. DE MAIO DE 1859.

Liverpool—Barca ingleza «Recho», James Crabtree & C., 798 saccos assucar mascavado.
Canal — Brigue hamburguez «Adolpho», Henr., Brunn & C., 2,000 saccos assucar mascavado.
Liverpool — Barca ingleza «Seraphina», Adamson, Howie & C., 2,300 saccos assucar mascavado.
Philadelphia—Barca americana «Union», Matheus Austin & C., 1,000 saccos assucar mascavado.
Havre—Galera franceza «Adele», diversos carregadores, 900 couros salgados, 2,600 saccos assucar mascavado, e 500 ditos dito branco.
Rio da Prata—Hiate brasileiro «Piedade», Amorim Irmãos, 350 barricas assucar branco, 50 ditas dito mascavado.
Rio da Prata—Patacho hespanhol «Procer», Aranaga & Bryan, 130 barricas assucar branco, e 50 ditas dito mascavado.
Porto—Barca portugueza «Santa Cruz», J. Francisco da Silva Carriço, 100 barricas assucar branco.
Porto—Barca portugueza «Santa Cruz», Manoel Alves Guerra, 50 couros salgados.
Hampton—Brigue inglez «Belle», Saunders Broters & C., 800 saccos assucar mascavado.
Canal—Barca ingleza «Panthea», Saunders Broters & C., 600 saccos assucar mascavado.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 2 . . . . . 1:045$434

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 2 . . . . . 4:459$494

Movimento do porto.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
DIA 2 DE MAIO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit.	Hygrometro.	Barometro.
								mm.
6 da m.	Nimbus	SSE	Fresco	25.5	20.4	78	73	755.5
9 »	Cumulus	SE	»	26.6	21.3	80	75	755.8
1/2 dia	»	»	Reg.	28.3	22.6	83	79	756
3 da t.	»	»	»	27.7	22.2	82	78	»
6 »	»	»	»	27.1	21.7	81	79	»

A noite esteve a principio clara, tornou-se nublada e chuvosa, vento SE e assim amanheceu.

Observatorio do arsenal de marinha 2 de maio de 1859.

VIEGAS JUNIOR.

Navios entrados no dia 1.

Pará e portos intermedios—7 dias e 12 horas, vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão-tenente Antonio Joaquim de Santa Barbara.

Assú—12 dias, hiate nacional *Novo Angelica*, de 43 toneladas, capitão José Joaquim Alves da Silva, equipagem 6, carga cera de carnaúba, sal e mais generos; a Parente Vianna & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos do norte—Vapor nacional *Persinunga*, commandante 2º tenente Joaquim Alves Moreira.
Portos do norte—Vapor nacional *Tocantins*, commandante o 1º tenente Pedro Hypolito Duarte.
Maceió—Brigue inglez *Jane Clark*, capitão James Peat, em lastro.

Navios entrados no dia 2.

Bahia—4 dias, sumaca brasileira *Hortencia*, de 90 toneladas, capitão Joaquim de Souza Couto, equipagem 8, carga charutos e mais generos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty—hiate brasileiro *Erhalação*, capitão Antonio Manoel Affonso, carga varios generos.
Portos do Sul—vapor brasileiro *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão tenente Antonio Joaquim de Santa Barbara.

Editaes.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife.

Faço saber pelo presente que no dia 19 de maio deste anno, se ha de arrematar por venda quem mais der em praça publica deste juizo a porta da sala das audiencias o escravo pardo de 30 annos de idade, de nome Amaro, defeituoso de uma perna, avaliado na quantia de 400$ o qual fora penhorado a João Joaquim de Souza Guedes por execução de Rego J. da Costa, e será arrematado pelo preço da adjudicação na falta de lançador.

E para que chegue noticia e todos os licitantes, mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dada e passado nesta cidade do Recife aos 30 de abril de 1859. Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão do juizo especial do commercio o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, etc.

Faço saber pelo presente que a requerimento dos negociantes Southall Mellors & C., e outros credores do fallido José Duarte de Oliveira Rego, por este juizo fôra aberta a sua fallencia, pela sentença do theor seguinte:

Sentença.

Tendo-se ausentado José Duarte de Oliveira Rego, commerciante matriculado e estabelecido com loja e armazem de fazendas na rua da Madre de Deos n. 7, e tendo deixado de pagar as letras e vales de fls. 4 a fls. 10, é visto que tem cessado os seus pagamentos: pelo que declaro o mesmo Oliveira Rego em estado de quebra e fixo a época legal da existencia desta á contar do dia 27 do corrente. Nomeio para curadores fiscaes os credores Southall Mellors & C., e para depositarios interinos os credores Felix Sauvage & C., e prestado pelos primeiros o juramento do estylo, e pelos segundos assignado termo de deposito; o escrivão remetterá copia da prasente ao juiz de paz competente para a posição dos sellos que mando se ponham em todos os bens, livros e papeis do fallido. E sendo esta sentença publicada na forma determinada nos arts. 812 do codigo commercial e 129 do regulamento n. 738 se darão as subsequentes providencias prescriptas pelos mesmos codigo e regulamento. Recife 30 de abril de 1859.—Anselmo Francisco Peretti.

Em cumprimento desta sentença convoco a todos os credores do dito fallido, para no dia 5 de maio andante comparecerem na sala dos auditorios ás 10 horas da manhãa, afim de se proceder a nomeação de depositario ou depositarios.

E para que chegue noticia a todos os credores do ante-dito fallido, mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 2 de maio de 1859.—Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão do juizo especial do commercio o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

— Por ordem da subdelegacia do 1.º districto do termo da Victoria se acham depositados 4 cavallos, sendo 2 castanhos, um pequeno e outro de meio, um melado de clinas pretas, outro ruço peirez, tambem de meio: quem for dono de ditos cavallos apresente-se perante a dita subdelegacia, munido da competente justificação, que lhe será entregue. Cidade da Victoria 10 de abril de 1859.—Alexandre José de Hollanda Cavalcanti, subdelegado do 1.º districto.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.

Taboas de louro de assoalho, duzias 20; taboas de louro de assoalho de refugo, duzias 3; meios de sola 400; tinta preta para escripturação, garrafas 20.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 6 de maio proximo viodouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 29 de abril de 1859.—*Luiz Antonio Favilla*, brigadeiro presidente do conselho.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do asenal de guerra, tem de comprar os objectos seguinte:

Para o presidio de Fernando.

3 barricas de farinha de trigo de marca SSSF, 3 ditas de dita galega, 24 arrobas de assucar branco, 2 arrobas de toucinho do Reino, 16 libras de chá verde, 2 caixas de aletria, 2 saccos arroz.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 9 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 2 de maio de 1859.—*Luiz Antonio Favilla*, brigadeiro presidente do conselho.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario.

— Foi conduzido a este juizo pelo inspector de quarteirão um crioulinho de nome Austino, de idade de 9 para 10 annos, que foi encontrado na rua de S. Francisco perdido sem saber aonde era a casa de sua morada, e sendo interrogado disse que era captivo de uma viuva de nome Joaquina, e que tinha vindo de Goianna ha dous dias e que sua senhora o havia comprado em Goianna a André Ferreira, que sua mãi chama-se Vicencia, e seu pai Pachada, ambos escravos do dito André Ferreira, que sahira hontem de manhãa para comprar paus não voltando para casa por não acertar com a mesma: quem for seu legitimo senhor compareça nesta subdelegacia da freguezia de Santo Antonio com as provas legaes que lhe será entregue.—*Villaça*, subdelegado.

ARSENAL DE MARINHA.

De ordem do Illm. Sr. inspector faço publico que admittem-se carpinteiros de machado, caldeireiros, torneiros de ferro, devendo os pretendentes apresentarem-se para admissão nos dias uteis a hora em que principiam os trabalhos 5 1/2 da manhãa.

Inspecção de arsenal de marinha de Pernambuco em 28 de março de 1859.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Correio geral.

Relação das cartas seguras vindas do sul e norte pelos vapores *Tocantins* e *Cruzeiro do Sul* para os senhores abaixo declarados:

Agostinho Ermelino de Leão.
Antonio Galdino de Abreo Soares.
Antonio Marques de Amorim.
Braulino Candido do Rego Mendes.
Eirmino da Souza Martins.
Joaquina Maria da Cruz Seixas.
Joaquim Baptista dos Santos.
Joaquim José Luiz de Souza (2)
João Baptista Fragoso.
João da Cruz Macedo.
João José Pinto Junior.
João Octavio de Moura.
José Alvares Pinto de Almeida Sobrinho.
José Antonio Soares de Azevedo
José Gomes Leal.
José Ignacio de Andrade Lima.
Luiza Maria de Barros.
Leoncio Gomes da Fonseca.
Manoel Gonçalves da Silva.
Maria Januaria da Conceição.
Romualdo Alves de Oliveira.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que do dia 3 do corrente por diante se pagam os ordenados e mais despezas provinciaes, vencidas no mez de abril provimo findo. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de maio de 1859.—O secretario Antonio Ferreira d'Annunciação.

THEATRO

DE

Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.

10.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

TERÇA-FEIRA 3 DE MAIO DE 1859.

Subirá á scena o excellente drama em 5 actos, original do Sr. L. A. Burgain:

LUIZ DE CAMÕES.

PERSONAGENS.

Luiz de Camões. . . . . Germano.
Carlos de Mendonça . . . . Thomaz.

ILLEGÍVEL

MUTILADO

D. Pedro de Athayde. . . .		Nunes.
Fernando de Noronha. . . .		Lisboa.
Ruy da Silveira		Oliveira Vasques.
D. Rodrigo		Ribeiro.
Antonio, escravo		Valle.
D. Catharina de Athayde. . .		D. Manoela.
Laura, criada.		D. Jesuina.
Um criado		Francisco.

Terminará o espectaculo com a graciosa e interessante scena comica pelo Sr. Oliveira Vasques :

O SENHOR
JOSÉ DO CAPOTE
parodia da opera—O TROVADOR.
Principiará ás 8 horas.

Avisos maritimos.

Para o Porto.

O patacho portuguez *Promptidão II*, forrado e encavilhado de cobre, de primeira marcha e primeira classe segue muito breve, por ter a maior parte da carga prompta,para o resto e passageiros, para o que tem excellentes commodos : trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., na rua da Madre de Deos n. 32.

Aracaty.

Segue com brevidade o hiate *Correio do Norte*, recebe carga a frete e passageiros : a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

PARÁ.

O veleiro e acreditado brigue escuna *Graciosa*, capitão e pratico João José de Souza, segue com brevidade por ter a maior parte da carga ajustada ; para a pouca que lhe falta trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Ceará.

Segue nestes dias para o Ceará o bem conhecido e veleiro patacho *Bom Jesus*, por já ter dous terços de sua carga a bordo ; para o resto trata-se na rua da Madre de Deos n. 2.

Para Falmouth.

O brigue hamburguez *Adolpho* que segue viagem sexta-feira 6 do corrente,tem excellentes commodos para 8 ou 9 passageiros e trata-se na rua do Trapiche Novo n. 10 em casa de Paton Nash & C.

Leilões.

Continuação do leilão
DOS
Terrenos e casa da extincta sociedade de fiação e tecidos de algodão.

Terça-feira 3 de maio
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

PESTANA.

Não se tendo podido ultimar o leilão dos predios e terrenos pertencentes á extincta sociedade de fiação e tecidos de algodão, que teve lugar no dia 26 de abril ficando ainda por vender-se a casa grande do sitio e os melhores terrenos demarcados para edificação, terá de ultimar-se o referido leilão no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa, podendo os pretendentes examinar a respectiva planta e colher as informações que exigirem do mencionado agente em qualquer dia e hora até ao acto do leilão.

LEILAÕ
Quarta-feira 4 de maio.

M. de Borja

fará leilão no dia acima designado no seu armazem da rua do Collegio n. 15, as 10 horas em ponto, de uma belissima quantidade de obras de marcineria, prata, ouro, crystaes e bem como de uma linda escrava de pouca idade, sabendo fazer de tudo pouco e com perfeição sómente ensaboa e lava de varrela. Todos os objectos dos quaes se compõe este leilão serão vendidos sem reserva de preço algum.

LEILÃO
No armazem n. 2 no cáes do Ramos.
Quinta-feira 5 do corrente.
PELO AGENTE

PESTANA.

No lugar e dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa o referido agente venderá sem reserva de preço :

1 rico e elegante aderego de brilhantes.
1 rica secretaria de mogno.
1 dita de amarello.
Diversas carteiras de uma e duas faces.
Lavatorios, camas francezas, ditas de armação.
Guarda louças, armarios, estantes.
Commodas, espelhos, mesas, sofás, marquezas.
Relogios e outros muitos objectos.
Na mesma occasião venderá uma porção de barris e quartolas vazias.

Avisos diversos.

— Francisco Antonio de Abreu Pereira retira-se para Europa a tratar de sua saude.

— Vidal & Bastos, pelo presente fazem sciente ao respeitavel publico, que fica de nenhum effeito uma procuração bastante que passaram a Antonio de Mello Magalhães para tratar de cobranças nesta praça.

= No dia 30 de abril desencaminhou-se da Capunga em seguimento a Estancia, uma preta africana de nome Rita, baixa e cheia do corpo, conduzindo uma cesta de 4 azas com flores ; levou saia de algodão trancado de listras azues e panno da Costa já usado : roga-se a quem a tiver pegado, ou della tiver noticia, leve-a á seu senhor no sobrado de 2 andares defronte da capella da Estancia, que será gratificado.

— Precisa-se de um moço Brasileiro ou Portuguez, que queira ser caixeiro na villa do Pilar das Alagoas: quem estiver nestas circumstancias dirija-se a rua do Crespo n. 9, que achará com quem tratar.

= Perdeu-se um molho de chaves pequenas, da rua do Vigarioaté a rua da Guia ; quem as achar, querendo restituir, leve-as á rua da Guia n. 9, que será gratificado.

— O abaixo assignado, estabelecido com confeitaria na rua nova de Santa Rita n. 43, declara ao publico e com especialidade aos seus freguezes, que no dia 26 do corrente despedio o seu caixeiro Joaquim Gonçalves Guimarães, e que, portanto, dessa data em diante só é o abaixo assignado o competente para receber o que se lhe dever, assim como que não se responsabilisa por debito algum contrahido por outrem, em nome delle annunciante. Recife 1.º de maio de 1859.

José Alves Guimarães e Cunha.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de loja de ferragens : a tratar na loja da rua da Cadeia do Recife n. 64.

= Precisa-se de 1:000$ dando-se uma preta moça de idade de 23 annos perita cosinheira, engommadeira e costureira, para segurança da dita quantia e por tres mezes : na Boa-Vista rua do Sebo numero 3.

Rita Lucia de Castro Fonseca, Francisco Lucio de Castro, Augusto Elisio de Castro Fonseca, Joaquim da Fonseca Silva e suas manas agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram assistir as exequias de seu mui presado esposo, sogro e pai Manoel da Fonseca Silva, no dia 1 de maio, e convidam a todos os seus amigos, assim como os do finado para ouvirem no dia 6 do corrente pelas 5 horas da manhãa uma missa pelo repouso eterno de sua alma na igreja de Santa Rita de Cassia.

— O conselheiro José Antonio Saraiva não podendo despedir-se de todas as pessoas que o comprimentaram por falta de tempo, roga-lhes aceitem suas despedidas e offerece-lhe seus serviços na capital do imperio para onde segue.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Este utilissimo estabelecimento acha-se, ha pouco tempo, augmentado tanto no material como no seu pessoal, e seus proprietarios habilitados para vencer qualquer opposição hostil e desprezarem a ignorante vituperação de malevolencia. Offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, as vantagens de sua longa experiencia e reconhecida promptidão e fidelidade na execução das obras as mais importantes de engenharia, entre outras póde enumerar as seguintes : machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua de todos os diametros, todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas para canna todas de ferro e independentes com os melhoramentos que a experiencia mostre ser indispensavel, meias ditas com todos os preparos, tachas para engenho de todas as qualidades e tamanhos, rodas, rodetes, aguilhões, crivos e boccas para fornalha e todas as ferragens para engenho, machinas para amassar pão e bolacha, ditas para moer mandioca, fornos e prensas para farinha, pontes de ferro, caldeiras, tanques, boias e todas as obras de machinismo etc., etc.

PERNAMBUCO
CIDADE DO RECIFE
COLLEGIO D'AURORA.
DIRECTOR O PROFESSOR JUBILADO
Silvano Thomaz de Souza Magalhães.

O director deste estabelecimento avisa aos senhores pais de familia e com especialidade aos senhores pais de seus collegiaes que se acha restabelecido de sua saude, assim como na continuação da directoria de seu collegio.

Sempre solicito no melhoramento da instrucção de seus discipulos, á qual é dedicado a 22 annos,apresenta agora ao respeitavel publico em resumo o quadro da reforma, que julgou adoptar para o progresso da educação da mocidade que lhe é confiada.

Artigo 1.º A instrucção fica dividida em tres classes ; sendo primaria, secundaria e recreativa.

Art. 2.º A instrucção primaria comprehende :

1.º Ler e escrever ;
2.º Principios geraes de moral ;
3.º Doutrina christã e civilidade ;
4.º Exercicios grammaticaes.
5.º Noções de arithmetica;
6.º Seu desenvolvimento em applicações praticas; quer em inteiros e quebrados, quer em decimaes e regras de proporção ;
7.º O systema dos pesos e medidas do imperio ;
8.º Elementos de geographia e historia, com especialidade do Brasil ;
9.º Geometria rectilinea.

A cadeira de instrucção primaria é regida pelo Sr. Manoel Francisco Coelho Junior.

Art. 3 A instrucção secundaria comprehende :

1.º Analyse da grammatica philosophica de Jeronymo Soares Barbosa. Esta cadeira é regida pelo Sr. Manoel Barbosa de Araujo, academico do primeiro anno da faculdade de direito desta cidade e professor publico da provincia de Sergipe ;

2.º Latim.—Esta cadeira é regida pelo Sr. Manoel Francisco Coelho, professor publico da freguezia de S. José ;

3.º Francez, lido, escripto e fallado. Esta cadeira é regida pelo Sr. Dr. em bellas letras Joaquim de Oliveira Souza, professor particular ;

4.º Inglez, lido, escripto e fallado. Esta cadeira é regida pelo Sr. Luiz do Nascimento Mavignier, academico do segundo anno da faculdade de direito desta cidade ;

5.º Arithmetica, algebra e geometria. Esta cadeira é regida pelo Sr. Dr. em medicina Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, professor particular ;

6.º Philosophia racional e moral. Esta cadeira é regida pelo Sr. padre mestre João do Rego Moura, professor publico do licêo da provincia da Parahiba e academico do terceiro anno da faculdade de direito desta cidade ;

7.º Rhetorica, poetica e analyse dos classicos. Esta cadeira é regida pelo Sr. Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira, professor publico do gymnasio desta cidade ;

8.º Geographia e historia.

Art. 4. A instrucção recreativa comprehende :

1.º Dansa. Professor o Sr. Manoel Baptista de Souza Dansa;
2.º Musica vocal e instrumental. Professor o Rvm. padre mestre Primo Feliciano Tavares ;
3.º Desenho.

Art. 5.º Condicções de entrada:

Pelo anno lectivo em quatro pagamentos adiantados :

Os alumnos internos a quem o director fornecer medico e botica, pagarão regulando cada quartel na razão de 105$.	420$000
Aquelles cujos pais fornecerem medico e botica pagarão regulando cada quartel na razão de 90$	360$000
Os semi-internos pagarão regulando cada quartel na razão de 54$. . .	216$000
Os externos pagarão adiantados mensalmente por cada uma das aulas. .	5$000

Art. 6.º O collegio dá gratis á todos os alumnos internos e semi-interdos uma aula, todas as mais serão pagas na razão de 5$ em quarteis tambem adiantados.

O director aproveita o ensejo não só para ainda desta vez agradecer aos Srs. peis de seus alumnos o hoaroso conceito que nelle sempre hão depositado, como tambem afiançar-lhes que seus disvelos e cuidados nos meios de promover o adiantamento de seus collegiaes jamais arrefecerão um só instante.

Ama.

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar bem para casa de homem solteiro : a tratar na rua do Queimado n. 46, loja.

— Precisa-se de um amassador : na padaria da rua larga do Rosario n. 48.

— Precisa-se de uma mulher que saiba cozinhar : a fallar na rua do Seve, sobrado com 5 varandas, entrada pelo oitão do mesmo, visinho a grande casa que se esta' fazendo para o gymnasio provincial.

— O escrivão da mesa regedora da irmandade do apostolo S. Pedro desta cidade, de ordem do Rvm. Sr. conego provedor Francisco José Tavares da Gama, convida a todos os seus irmãos para, em mesa geral, no dia 3 do corrente, pelas 4 horas da tarde, tratarem de negocios importantes da mesma irmandade. Consistorio da irmandade de S. Pedro 2 de maio de 1859. — O padre *Manoel Adriano de Albuquerque Mello.*

— Precisa-se alugar um moleque que seja humilde e sadio para entregar jantares em casas particulares, e tambem póde aprender a cozinheiro, que para isso tem bom mestre : na rua das Cruzes n. 41, deposito.

— Um homem chegado ha pouco de Inglaterra, offerece-se para ensinar a fallar e escrever o inglez, quer em casas particulares, quer em sua casa : na rua Nova n. 65, onde póde ser procurado.

— Do sitio do Barbalho, de José Cezario de Mello, fugio o escravo Conrado, crioulo, natural da provincia do Pará, com os signaes seguintes : alto, bem retinto, usa de bigode, sem suissas, falla bem, seu corpo é de grossura regular : quem o apprehender leve-o ao referido sitio do Barbalho, ou á casa de detenção, que será recompensado, obrigando-se seu senhor pelas despezas que se fizerem.

Aviso.

A assistente Maria Francisca da Conceição, que morava na rua de Hortas, casa n. 78, mudou-se para a mesma rua n. 68, casa que fica no meio de dous sobrados.

= Fugio no dia 1.º do corrente a escrava Josepha, parda, bastante clara, baixa, magra, feições grosseiras, cabello corrido, representa ter 35 a 40 annos, costuma andar penteada, tem alguma falta de cabello no lugar do repartimento, uma cicatriz no lado esquerdo do rosto, e outra nas costas, ambas do tamanho de uma moeda de vintem, foi castigada no dia em que fugio por insubordinação, por isso tem marca de relho pelo corpo ; levou dous vestidos de cassa chita, alguns de chita, e camisas de madapolão, entre ellas algumas abertas de renda, e um chales de touquim usado : quem a pegar leve-a ao abaixo assignado, em Afogados, pateo da Paz n. 3, ou na rua Imperial ao capitão Joaquim Pedro do Rego Barreto, que será gratificado. O abaixo assignado protesta proceder com todo rigor da lei contra quem a tiver acoutada. Advertindo mais o abaixo assignado que a algumas pessoas ella costuma dizer ser forra, e a outras ser portugueza.

João Eduardo Pereira Borges.

— Precisa-se de um trabalhador de refinação, em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 120

— Contrata-se por seis annos os serviços de uma preta escrava, que lava, engomma, cozinha, e faz todo o mais serviço interno de uma casa, sendo ao mesmo tempo boa quitandeira : a pessoa a quem convier este contrato, póde appacecer na rua de Apollo, armazem n. 36, de Antunes Alves Barbosa.

— Ao propheta Balaam declara o Israelita, que nenhum parentesco tem com o reverendo Simão de Azevedo Campos, tem-o, porém, mui chegado com alguns dos pais dos meninos de Beberibe, que tão enjoados estão com as indignidades e torpezas com que tem o propheta conspurcado a imprensa periodica desta cidade. Declara mais, que não, para o incorregivel propheta escreveu o israelita, mas para chamar para a escola de Beberibe a attenção das autoridades competentes, porque nada de util e proveitoso tem de colher aquelles alumnos das lições do propheta e da sua burra.

O mesmo israelita.

— A pessoa que no «Diario de Pernambuco» de 30 de abril ultimo pede um sitio por compra ou arrendamento, querendo comprar um perto da praça, o qual tem as proporções exigidas, tendo de mais banho excellente e baixa plantada de capim para 10 cavallos, de verão e inverno, dirija-se ao proprietario do «Diario de Pernambuco», que dirá quem vende.

Chegou pelo vapor do norte

á loja ao pé do arco de Santo Antonio, um completo sortimento de bicos e rendas de todas as larguras, assim como ricos lenços e toalhas de labyrintho proprias para baptisado ; assim como um rico sortimento de vestidos de seda de todas as cores, e outras muitas fazendas que se vendem por commodo preço, e como tambem contém um sortimento de obras de ouro para senhora,

= Offerece-se um moço portuguez para caixeiro de qualquer negocio, o qual tem muita pratica de molhados e de fazendas : quem pretender, dirija-se a rua da Senzala Velha n. 94.

= Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna : no pateo do Terço n. 21.

= Quem precisar de uma ama de meia idade para casa de pouca familia, dirija-se a rua da Roda n. 52.

= Aluga-se um primeiro andar na rua larga do Rosario, proprio para escriptorio : a tratar na rua estreita n. 7.

= Os irmãos da irmandade da Santa Cruz dos canoeiros do Recife participam ao respeitavel publico, que a festa da mesma imagem que devia ter lugar no dia 3 do corrente, ficou transferida para domingo 8.

= Na rua Direita n. 91, precisa-se de um menino dos chegados do Porto para caixeiro de taberna.

Attenção.

Aluga-se um grande sitio na estrada dos Afflictos, com muitas fruteiras, laranjeiras, coqueiros, fructa-pão, etc., com proporções para 4 a 6 vaccas de leite, a tratar nesta typographia ou com Antonio da Costa Rego Monteiro na rua na Praia.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de 3 pessoas de familia : na rua do Collegio n. 9.

— Arrenda-se um sitio que seja grande e que tenha casa soffrivel, com arvoredos de fructo, e com varzea para capim, tendo proporção para ter annualmente 4 a 6 vaccas de leite ; agradando tambem se fará negocio por compra : quem o tiver, annuncie por este Diario para ser procurado.

— O abaixo assignado, locatorio do trapiche do Ramos, faz sciente a quem convier, que as pipas de aguardente ou de outro qualquer liquido que não forem armazenadas no mesmo trapiche, pagarão por descarga 1$ por pipa.

José Maria Fernandes Thomaz.

— Troca-se um predio nesta praça,que rende mais de 1:000$, por um engenho, voltando-se o excedente se merecer : contrata-se na rua da Guia n. 61, segundo andar.

— Precisa-se de um caixeiro para uma taberna na povoação do Monteiro : a tratar com Nicoláo Machado Freire na mesma.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

SEGURO CONTRA FOGO
NORTHERN ASSURANCE COMPANY
LONDON.
CAPITAL £ 1,500,000.

Agente C. I. Astley e C.

Offerece condições muito favoraveis e premios moderados.

Dinheiro a premio.

Da-se 1:000$000 a juros, sobre pinhores de ouro e prata, ou hypotheca : quem pretender, dirija-se a esta typographia que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia : na praça do Corpo Santo n. 17.

— Arrenda-se um sitio com excellente casa de vivenda no lugar da Torre á margem do rio Capibaribe confronte á estrada do Manguinho, cuja casa além de ser edificada com muito gosto e ser collocada em um ponto de vista agradavel tanto por della avistar-se todas as casas da Capunga, Passagem e Ponte de Uchôa, contém 4 salas de 30 palmos quadrados cada uma, sendo 3 forradas de rico papel e o tecto de estuque, 11 quartos, sendo 5 forrados de papel e o tecto de estuque, cozinha fóra, bastante espaçoso, cocheira para 3 carros, quartos de criado e de pretos, estribaria para 6 cavallos, casa para gallinheiro e animaes domesticos, 2 cacimbas, uma com excellente agua de beber, outra com bomba, da qual deita agua para a casa de banho que fica ao pé, jardim com figuras e jarros de louça finos, murado na frente com portão de ferro, baixa de capim que sustenta annual dous cavallos, pomar de laranjeiras, selectas e de umbigo, além de outras fructeiras do paiz : os pretendentes dirijam-se ao aterro da Boa-Vista n. 2, segundo andar.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 69 da rua Nova, em que o Dr. Lopes Netto tem escriptorio : a tratar na mesma loja.

— A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra, tendo de celebrar os actos do Santo Mez Mariano na sua igreja, roga aos devotos de concorrer com as suas esmolas, e leva-las á igreja na occasião do acto da missa, ou á casa do thesoureiro, abaixo assignado, na rua da Gloria n. 114, em consequencia dos muitos afazeres de que a commissão se acha sobrecarregado.

Antonio Alves Vilella.

= Lavam-se e enfeitam-se chapeos de palha de todas as qualidades, e se põem na ultima moda, e tambem se fazem chapeos de seda e enfeites para cabello : quem pretender, dirija-se ao aterro da Boa-Vista, loja de trastes n. 27.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que engomme com perfeição, paga-se bem : na rua da Cruz n. 53.

— Offerece-se um rapaz com pratica de pharmacia : quem precisar, dirija-se ao aterro da Boa-Vista a entender-se com o Sr. Dr. João Augusto de Souza Pitanga, ou no pateo do Terço n. 31, casa de Canuto Joaquim de Sant'Anna, preferindo-se para fóra da capital.

— Precisa-se de um carroceiro para andar com uma carroça : na padaria do moinho de vento, rua dos Pescadores n. 1 e 3.

— Precisa-se alugar uma ama de leite, forra ou captiva : na rua Direita n. 58, primeiro andar.

CASA LUSO-BRASILEIRA,
2, Golden Square, Londres.
Regent Street.

J. G. OLIVEIRA — Tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos senhores viajantes que visitem esta capital ; continúa a prestar-lhes seus serviços e bons officios, guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc. Alem do portuguez e do inglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

— Sahio á luz o tomo 2.º dás biogrphias de alguns poetas e homens illustres da provincia de Pernambuco, pelo commendador Antonio Joaquim de Mello. Este 2.º volume é igralmente curioso, e interessante, como o 1.º, e contém 92 documentos ineditos.

— Joaquim Mendes Freire Vianna, tendo de fazer uma viagem a Europa deixa por seus procuradores, em primeiro lugar a seu socio o Sr. João José Ribeiro Guimarães, em segundo o Sr. João F. Parente Vianna, e em terceiro o Sr. Sebastião José da Silva.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos para o bilhar da rua de S. Francisco ; quem pretender, dirija-se ao mesmo para tratar.

= Deseja-se fallar com o Sr. Francisco José Serqueira Alves de Barbosa, ou alguem por elle, a negocio de familia : na rua do Vigario, casa n. 7, ou na rua da Cadeia n. 20.

— Aluga-se uma ama para tomar conta de uma casa, é boa cozinheira e muito fiel : quem quizer, dirija-se a rua do Fagundes n.18, segundo andar.

D. Anna Claudina Rodrigues Autran e Filhos agradecem cordialmente a todas as pessoas que honraram com sua assistencia as exequias de seu nunca assaz chorado esposo e pai. E pelo presente convidam aquelles que quizerem ouvir a missa do setimo dia a comparecerem segunda-feira 2 de maio do corrente as 6 horas da manhãa no cemiterio publico.

MUITA ATTENÇÃO.

O abaixo assignado, por si como legitimo administrador de sua mulher, delara ao respeitavel publico para que ninguem pesa allegar enganos am tempo algum—: que tem indemnisações hereditarias a haver do casal de seu finado padrasto Manoel Paulino de Gouveia Muniz Feijó, morador que foi na comarca de Goianna, e cabendo-lhe hypotheca legal em todos os bes, com especialidade nos de raiz, na qualidade de orphão e filho unico que foi do 1.º thalamo de D. Margarida da Cunha Rego, propôz para isso acção de rescisão de inventarios, por isso mormissimo ele petição de herança contra os successores de se dito padrasto, a qual pende em estado de provas, havendo para segurança feito previamente sequestrar o engenho Pão Amarello, seus utencilios e trenos, a posse e usufructo das comprehensões forras denominadas Mereps, Carice e Capibaribe, e um sobrado de dous andares sito na rua Direita da cidade de Goianna ; e que portanto, achando-se itos bens litigiosos, alem de sequestrados, nullo deve ser de direito qualquer contrato que por cebrado ácerca delles, e que neste sentido protesto mesmo abaixo assignado por essa nullidade, por todas as penas legaes contra quem os houve por compra, permuta, e qualquer outra transacção. Engenho Cachoeira, em Goianna, 18 de abrille 1859. — Joaquim José Nunes da Cunha Machao.

50$ de gratificação.

Ainda continua estar fugida escrava crioula de nome Joaquina, que se ausentou no mez de janeiro do corrente anno do engenho Trapiche do Cabo, propriedade do Exm. Sr. visconde da Boa-Vista. Os signaes desta escrava são os seguintes : alta, corpo reforçado, tem falta de dente na frente, e uma cicatriz na testa, falla muito e desembaraçadamente, pés grandes, costuma andar sempre com uma trouxa de roupa, e inculca-se ser lavadeira ; levou vestido de chita e costuma andar de chales. Suppõe-se, e tem sido encontrada na Pasgem da Magdalena, Nazareth e Páo d'Alho, e outs lugares que já foi vista, guiando um cego : roga-se pois ás autoridades policiaes e capitães de campo apprehensão desta escrava, e sua entrega a seu senhor no engenho Trapiche do Cabo, ou ao Illm. Sr. tenente-coronel Sebastião Lopes Guimarães, na rua Nova, que qualquer um dos dous gratificará com 50$.

Attenção.

D. Anna Joaquina Teixeira da Motta Cavalcanti arrenda o seu engenho Novo termo de Iguarassú, havendo em o dito engenho todas as proporções necessarias, e estas convenientemente commodas, como uma dellas seja o porto de embarque ficar junto ao mesmo engenho, no qual se póde embarcar todos os assucares, e serem conduzidos por mar para a cidade do Recife, e outros muitos commodos que estão á vista dos pretendidos ; por isso quem quer que pretenda esse arrendamento dirija-se ao sitio do Outeiro propriedade a supplicante, que fica junto e entre terras do meno engenho, a tratar com a proprietaria, ou na via de Iguarassú, rua da Matriz casa n. 9, a tratar com o filho da proprietaria, que é José Teixeira da Mta Cavalcanti.

HOMEOPATHIA.

— O Dr. Casanova, avisa a quem possa interessar que havendo determinado fazer uma viagem a França, tem vendido todos os medicamentos que existiam em seu consultorio; porm não se tendo realisado essa viagem, tem novamente recebido de Paris, uma outra collecção de medicamentos inteiramente novos, e os mais bem reparados possivel, como tambem carteiras mui ricas e livros : assim, quem deseja os verdadeiros medicamentos pode procura-los em seu consultorio homeopathico em Pernambuco 28 rua das Cruzes n. 8.

Consultorio central omeopathico
DO
DR. SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mudo Novo) n. 6.

Continuam as consultas visitas do mesmo modo que d'antes. A confiança que o Dr. Sabino deposita na pessoa que fica encarregada do seu consultorio não será desmentida.

Os pobres serão sempre tratados gratuitamente.

As correspondencias sejão indereçadas com o subscripto ao Dr. Sabino com ausencia ao abaixo assignado.

Manoel de Mattos Teixeira Lima.
Professor em homeopathia e secretario do consultorio.

Botica central homeopathica
DO
DR. SABINO O. L. PINHO.

Continúa a vender-se grande sortimento de medicamentos homeopathicos tanto em globulos como em tinturas.

Os preços das carteiras são os que se achão estipulados no final do thesouro homeopathico.

Cada tubo avulso.	1$000
Cada vidro de tintra.	2$000
Thesouro homeopatico ou vade-mecum do homeopata, obra indispensavel a todo pai de familias, viajantes etc.	11$000

— Precisa-se de uma amasara cozinhar e engommar : na rua Nova n. 10, loj.

2:000$ de gratificação

No dia 2 de maio perdeu-se desde a rua Imperial até a rua do Caldereiro um embrulho em papel de diario contendo 7:620$ em sedulas sendo quatro contos em sedulas de 500$ e o resto em diversas notas : quem o achou querendo restituir leve a rua do Queimado n... a entrega-o ao Dr. Vicente Pereira do Rego em seu escriptorio á rua do Hospicio sobrado junto ao gymnasio que será gratificado com a quantia acima.

ATTENÇÃO.

O senhor que na noite do dia 28 do passado mez usou da esperteza de no thatro de Santa Isabel levou um chapéo de sol de seda (sem ser seu dono) não querendo que por este irual seja declarado o seu nome todo por extenço,roga-se a bondade do senhor que queira leva-lo a mesmo theatro ao porteiro do lado direito que lhe será obrigado por esta vez e não omittindo desculpas por outra.

C. J. B.

= O Sr. tenente-coronel Pedro Borges de Farias tem duas cartas vindas do Pará, na rua da Cadeia do Recife n. 15, primeiro andar, e o Sr. José Henriques Cordeiro de Casto, uma.

Sitio.

Aluga-se um sitio perto desta praça, com boa casa de vivenda, duas grandes baixas de capim e pasto para 6 ou 8 vaccas de leite . a tratar no aterro da Boa-Vista n. 4.

= A quem lhe faltar una barrica com bacalhão dirija-se á rua Direita n. 7, que dando o signal certo do nome que está escripto no tampo da mesma barrica, lhe será entregue, o seu importe.

= José Pinto Tavares retira-se para Portugal.

= O Sr. Bernardino Joaquim da Silva tem uma carta vinda de Portugal : na loja junto ao arco de Santo Antonio.

= Precisa-se de um caixeiro que entenda de pharmacia : na botica da rua do Collegio n. 11.

— O abaixo assignado declara pelo presente, a quem interessar possa, que não se responsabilisa por dividas contrahidas pelos seus escravos, sem que estes levem ordem por escripta e firmados pelo abaixo assignado.

Joaquim Patricio da Costa Valente.

— Deseja-se fallar com o Sr. Francisco Xavier Carneiro da Cunha & C., na travessa do arsenal de guerra, armazem n. 1, a negocio de seu interesse.

Attenção

Precisa-se de um feitor para um engenho da comarca do Rio Formoso : a pessoa que lhe convier, tendo as precisas habilitações, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, casa n. 56, a tratar com José Gomes Leal.

— Nós abaixo assignados fazemos sciente ao corpo de commercio desta praça, que desde o dia 22 de fevereiro o Sr. José Ferreira dos Santos Porto deixou de ter sociedade com Francisco Mendes Rodrigues, ficando desta data em diante gyrando debaixo da firma de Porto & Guimarães.

Hotel Adolpho.
Rua Direita n. 31.

O proprietario deste hotel avisa ao publico que obteve um bom cozinheiro, por isso acharão os pretendentes bons petiscos e jantares, ou quaesquer comidas mensaes ou avulso, com presteza, aceio e preços razoaveis.

= Aluga-se uma escrava para todo o serviço interno de uma casa de familia : quem pretender, dirija-se ao pateo do Terço n. 11.

= Precisa-se de uma ama que tenha bons costumes, para fazer todo o serviço de uma casa de homem solteiro : quem se achar nestas circumstancias póde dirigir-se a rua da Cadeia de Santo Antonio, sobrado n. 25, segundo andar.

Compras.

— Compra-se uma mulata para fóra da provincia, que saiba cortar roupa para meninos e senhora e que tenha outras habilidades, paga-se bem agradando : na rua do Trapiche n. 40.

— Compram-se periodicos a 3$200 a arroba : na esquina da rua de Hortas n. 2, taberna.

— Compra-se o «Liberal Pernambucano» n. 590 de 28 de janeiro de 1854, e o «Diario de Pernambuco» n. 87 de 17 de abril do mesmo anno : na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Quem tiver um bom escravo cozinheiro para vender ou alugar, queira annunciar por este jornal para ser procurado.

= Compram-se, na rua Nova n. 22, moedas de ouro portuguezas ou brasileiras.

Vendas.

= Vende-se arroz bom da terra as cuias a 320 na rua Direita n. 72.

Farinha.

Vendem-se saccas com farinha do norte, por preço commodo : no armazem dos Srs. Hemeterio & Irmão, defronte do trapiche do algodão.

Cigarros do Rio de Janeiro.

Vendem-se cigarros de papel branco e pardo, finos, a 200 rs. o maço : na rua do Crespo n. 6, loja.

= Vendem-se queijos a 2$, arroz pilado da India a 3$ a arroba : na taberna n. 10, confronte a rua da Florentina.

= Vende-se uma escrava crioula muito moça e propria para todo o serviço : a tratar com José Caetano de Medeiros, no Forte do Mattos, prensa de Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, das 10 horas ao meio dia.

55—Aterro da Boa-Vista—55
Casa de Poirier.

Vende-se um cabriolet de 4 rodas, sem coberta, com um assento atraz para criado, em bom estado.

= Vendem-se duas casas sitas na rua de S. José ns. 2 e 4 nesta cidade, sendo a n. 2 da esquina, de novo reedificada desde os seus alicerces, com paredes dobradas, com um grande sotão assobradado : quem as pretender, dirija-se á rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia, que achará com quem tratar.

Ricos enfeites com vidrilhos para cabeça.

Vendem-se os mais ricos enfeites pretos e de cores com vidrilhos, pelo baratissimo preço de 4$ e 6$ cada um : na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama, na rua do Queimado n. 33.

Na loja das seis portas
EM
Frente do Livramento.

Cassas francezas, fazenda nova, a 160 rs. o covado, e a peça a 5$ com 33 covados, córtes de cambraia com salpico a 3$, ditos pintadas a 2$, lenços de retroz a 500 rs., luvas de seda pretas lizas e bordadas para senhora a 1$, chales de merinó com barra estampada a 4$, musselina branca a 240 o covado, dita encarnada a 320, velludilho de cores para roupas de crianças a 800 e 1$, filó de linho preto, fazenda fina, a 1$280 a vara ; dão-se amostras, e a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Bordados finos.

Ha na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 37, um completo sortimento de tiras bordadas muito proprias para calcinhas de crianças, travesseiros para enfeitar casaveques, gollinhas com manguitos de variados gostos e diversos preços, gollinhas para 600, 800, 1$, 1$500, 2$, 2$550 e 3$, manguitos o par 1$600 até 3$, camisinhas bordadas para baptisados por diversos preços, camisinhas para senhora com gollinha e manguitos, saias com 3 babados bordados por 6$, ditas por 4$, saias de balão de gosto moderno para 7$, e outras muitas mais fazendas, que neste estabelecimento se vendem por preço mais commodo que em outra qualque loja.

Milho, feijão amarello, branco e preto

cevada, arroz com casca e farelo : vende-se na travessa da Madre de Deos n. 11, mais barato do que em qualquer outra parte.

Azeitonas.

Na travessa da Madre de Deos n. 11 vendem-se ancoretas com azeitanas muito novas e muito em conta.

— Na rua Imperial n. 7 vende-se um excellente preto, crioulo de 22 annos, copeiro, bom para pagem, o motivo da venda se dira' ao comprador.

A' PECHINCHA,
antes que se acabe.
Na rua do Crespo n. 6.

Chitas francezas,bonitos padrões, covado	200
Musselina branca assetinada, covado	[illegible]
Dita côr de rosa, covado	320
Chally de côr, matisado, covado	900
Grosdenaple preto bom, covado	1$800
Panno preto fino bom a 3$200 e 4$, e superior, covado	5$500
Dito azul fino bom a 2$400, e superior, o covado	4$000
Casemira preta setim a 1$500, 1$800, 2$400 2$600, 3$200 e	4$000
Merinó preto superior (infestado)	2$200
Dito dito dito setim	1$500
Hollanda rôxa e cinzenta com 4 palmos de largura, boa fazenda, covado	200
Cambrainha tinta com pequeno defeito, o covado	100
Panno atoalhado, superior fazenda, com 7 palmos de largura, vara	1$600
Dito dito dito com 8 palmos de largura,	1$500
Peças de platilhas de algodão, finas, com 4 1/2 palmos de largura, de 30 varas por	7$000
Ditas de cambraias brancas e de cores,abertas e com salpicos, de 8 varas	5$000
Córtes de cassa chita com barras e bonitos padrões	2$000
Ditos de lãazinhas de quadros	4$000
Ditos de cassas pretas com barras	1$500
Ditos de casemira de côr encorpada	2$500
Ditos de meia casemira de côr	2$000
Chales de merinó com palma e franja de seda a	6$500
Ditos de dito dito bons, franja de seda	7$500
Ditos de dito dito, de velludo, franja de seda	9$000
Ditos de dito dito, de velludo, franja de seda enfeitada	12$000
Ditos de rede encarnados com palma branca	5$000
Ditos de chally com listras de seda	7$000
Ditos de merinó, lisos, com franja de seda	6$000
Ditos de dito, lisos, com franja de lãa	5$000
Cobertores de lãa	2$000
Ditos de algodão, encorpados, hespanhóes	3$000
Cochins de linho brancos e de cores	2$000

na loja da rua do Crespo n. 6.

Manguitos para senhoras e meninas.

Manguitos bordados de cambraia fina transparente, para senhoras e meninas, pelos baratissimos preços de 1$ e 1$600 o par, pecinhas de entremeio de mui bonitos bordados a 1$600 : na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja da aguia branca n. 16.

Cognac.

Cognac superior em caixas de uma duzia, vende-se em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10.

Carteiras grandes com chaves.

Vendem-se por preço muito barato carteiras grandes com chave, proprias para guardar dinheiro e letras : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Moinhos grandes para refinação

Vendem-se moinhos grandes com roda para moer café, bem como de muitas outras qualidades, e proprios para casas particulares, por commodo preço : na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

Vestidinhos brancos bordados proprios para baptisar crianças : se vendem na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite & Correia.

Com toque
de avaria.

Estopa larga propria para calafetar carros a 160 rs. a vara, peças de chitas finas de listras e cores alegres, ditas de ditas do gaz : vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Alcatifa

Vende-se alcatifa com quatro palmos de largura muito propria para forrar salas e igrejas a 600 rs. o covado : na rua do Crespo n. 12, loja de Campos Lima.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafolle, Ch. Leoville, Ls. Julicen, em caixa de uma duzia por barato preço.

LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se por preço que faz admirar riquissimas fitas lavradas de todas as cores e larguras, fitas lisas com ponta e sem ella, bicos brancos de seda de muito lindos padrões e de todas as larguras, tramoias abertas de linho para babados a 120 e 160 reis a vara, jarros para flores a 2$ o par, atacadores ou enfiadores de seda de todas as cores para vestidos,ditos proprios para espartilhos, tesouras de todas as qualidades as mais finas que he possivel encontrar-se,agulheiros de marfim e outras muitas qualidades, fitas de velludo de todas as qualidades, bolcinhas de camurça muito lindas para meninas de escola, frasquinho com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em qualquer qualidade de fazenda, pelo muito barato preço de 2$, trancinhas de seda de todas as cores muito lindas proprias para enfeitar roupinha para meninos e meninas, e outras muitissimas cousas que se afiança vender-se tudo por preço baratissimo : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama.

Chocolate.

Na rua Direita n. 6 vende-se chocolate de qualidades e do melhor fabricante de Paris, por menos do que em outra qualquer parte, sendo de 10 libras para cima se fará differença razoavel ; a elle, senhores, que a estação é propria.

— Vendem-se moinhos para café, de novo modello, com roda e sem ella, por baratissimo preço, facas e garfos a 2$600 a duzia, ditas a 2$800, ditas a 3$, ditas finas com cabo de balanço a 5$600, ditas muito finas a 6$400, ditas com cabo preto a 6$, ditas a 6$800, ditas com cabo de viado finas a 4$ e 5$800, ditas com cabo de marfim a 12$, ditas muito finas a 13$, caixinhas com agulhas francezas muito finas a 300 rs. a caixa, fitas de todas as qualidades por baratissimo preço, bicos, rendas, salitre refinado a 7$800, dito a 8$500, panellas, chaleiras, camas de vento, espingardas de fecho e espoleta, de todas as qualidades, bandejas, colheres para sôpa e chá de todas as qualidades, por baratissimo preço, ferragens, miudezas de todas as qualidades, mais barato do que em outra qualquer parte, tachos de cobre da melhor qualidade, a 1$ a libra, tesouras finas para costura a 240, ditas a 320, ditas a 480, ditas muito finas a 640, louça de porcellana da melhor qualidade a 460 a libra, cera em velas de Lisboa a 1$400 a libra, pás de ferro proprias para tirar arêa a 1$200 cada uma, ditas a 1$400 : na rua Direita n. 61.

Attenção á rua da Cruz n. 17.

Acha-se a venda um grande sortimento de todas as qualidades de biscoitos inglezes e francezes, e fructas de todas as qualidades presentes : queijos londrinos, conservas de ervas, baldes, tinas de differentes modelos ao gosto americano, tudo recentemente chegado, carne de vacca em barricas de 200 libras liquido, pelo preço de 40$, e de porco, toucinho americano em barris de 200 libras liquidas a 250 rs. a libra, vinhos dos melhores autores da Europa, excellentes charutos, doces, tanto em calda como seccos, nacionaes e estrangeiros, farinha de milho tão fina como farinha do reino, pelo barato preço de 120 rs. a libra, e muitos outros artigos que só com a vista se póde julgar ; no mesmo estabelecimento se aprompiam encommendas de fructas, tanto para dentro como fóra do imperio, prevenindo-se em tempo, serão bem servidos os compradores, e por preços mais baratos que em qualquer outra parte.

Com pequeno toque de avaria.

Hamburgo fino a 240 e 320 rs. a vara, cobertores de algodão brancos e grandes a 500 e 800 rs , peças de algodãozinho liso a 2$500, ditas de dito americano largo a 3$ e 3$500 : vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

= Vende-se um cabriolet e um carro americano de 4 rodas, de gosto moderno, para um e dous cavallos, com os arreios, tudo em muito bom estado, e por preço commodo : no aterro da Boa-Vista n. 17.

Armazem de fazendas baratas.
Rua do Queimado n. 19.

Cambraias chinezas muito largas com listras imitando seda a 200 rs. o covado, córtes de gaze de seda com 14 covados por 4$500, córtes de cambraia chineza com 8 1/2 varas de quadros e listras de seda a 3$, ricos organdys dos mais lindos desenhos que tem vindo, pelo baratissimo preço de 1$ a vara, chitinhas de cores finas a 160 o covado.

BARATISSIMO.
No armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Madapolão fino de jarda com um pequeno defeito, cendo as peças de 40 jardas a 8$500, 9 e 9$500, esta fazenda é menos da metade de seu valor, esta-se acabando, lencinhos para meninas e meninos a 80 rs. cada um, ditos de cambraia para algibeira a 2$ a duzia.

N. 19.
Rua do Queimado,

Ricas sahidas de baile proprias para o theatro, as mais lindas que tem vindo, chales de cachemira estampados com listras de seda, ditos de merinó bordados a velludo, ditos lisos muito finos, gollinhas de filó de linho a 1$, 1$500 e 2$, manguitos de cambraia muito finos, bramante de linho muito fino e largo,

Vendem-se

relogios de ouro inglezes, patentes, meios chronometros, sabonetes e de vidro, com ponteiro grande de segundos, e sem elle ; todos dos mais acreditados fabricantes de Inglaterra, por preço commodo : na rua da Cadeia do Recife n. 52, casa de Henry Gibson.

AOS SENHORES PADEIROS.

Acabam de chegar as melhores peneiras que tem vindo ao mercado, tanto de arame amarello como galvanisado, e de todos os tamanhos : vendem-se por preço commodo, na rua da Cadeia, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

Na loja ao pé do arco de Santo Antonio,

chegaram os verdadeiros cigarros da fabrica de S. Domingos do Rio de Janeiro.

Aviso.

Luvas de pellica, de Jouvin verdadeiras a 2$000, muito novas, e banha franceza ás libras, meias libras e quartas até onças a 2$560 a libra : na loja de miudezas do aterro da Boa-Vista n. 82.

= Vendem-se atacado ou a retalho traves, enchamés de 22 a 60 palmos de comprido com 6 a 7 pollegadas, de qualidades, e muito em conta ; assim como um moleque crioulo de 16 annos ; a tratar na rua do Crespo n. 16, terceiro andar.

Presuntos.

Na rua Direita n. 6 ha presuntos de Lamego de primeira qualidade, e dos ultimos chegados a este mercado a 480 rs. a libra ; a elle que é pechincha. A qualidade mostra-se de graça.

— Vende-se fita para atacar espartilhos, meias de algodão para senhora e meninas, espartilhos para meninas de 12 annos, tudo por preço commodo : na rua Nova n. 2, loja de Nabuco & C.

XAROPE E PASTA DE CODEINA DE BERTHÉ.

As propriedades notaveis do XAROPE e a PASTA de CODEINA tem sido propaladas pelas sabias experiencias clinicas e comparativas de MAGENDIE, BARBIER D'AMIENS, WILLIAMS GREGORY, MARTIN SOLON ETC., membros do instituto de França, da academia de medicina, e medicos dos hospitaes de Paris.

As experiencias confirmadas pelas recentes observações dos Srs. ARAN, VIGLA, G. DUMONT, professores da faculdade de medicina de Paris, medicos dos hospitaes de Paris etc., etc., tem demonstrado que o XAROPE e a PASTA de CODEINA de BERTHÉ são os remedios mais efficazes para todas as dores nervosas, agudas, e as vezes tão rebeldes ; e que affroxa com uma rapidez maravilhosa, os accessos consecutivos e que tanto cansam, do CATARRHO, da TOSSE CONVULSA, da BRONCHITE e da PHTHISICA PULMONAR.

O XAROPE e a PASTA de CODEINA de BERTHÉ encontram-se em todas as pharmacias de França e do estrangeiro.

Para evitar a falsificação deve-se exigir em cada vidro a ASSIGNATURA, e o NOME BERTHÉ.

Dirigir os pedidos em grosso á casa MÉNIER & C.ª *n. 37, rue Sainte Croix de la Bretonnerie* em PARIS.

— Vende-se uma sorte de terras sita na freguezia de Ipojuca, que dá para se fazer um engenho. A natureza do solo e a pouca distancia que se acha esta propriedade, tanto para o emborque como para a via ferrea, ainda offerece mais vantagens a agricultura : trata-se na rua do Livramento n. 25.

— Vende-se banha de porco derretida, da terra, de superior qualidade : na rua do Rangel n. 35.

Apreciem o bom gosto.
Na loja do Sertanejo n. 43 A.

Ricas sahidas de baile do melhor gosto que póde haver, tanto em fazenda como em preço, fazendas de quadros miudos e grandes a 420 e 460 rs. o covado, chapeos de velludo pretos a 7$, ditos de alpaca forrados de seda, muito commodos para andar a fresca a 2$400, gollinhas de diversas qualidades a 1$ a 1$200, 1$600, 2$200 e 2$800 gollas e manguitos a 3$500, 4$ e 5$500, manguitos, gollas e camizinhas a 6$, 7$ e 10$, colletes feitos de velludo a 10$, 11$ e 12$, calças de casemiras de cores, feitas, ricas bengalas de massa fingindo unicorne a 7$, 8$ e 10$, grosdenaples de côr a 1$900 e 2$000, seda branca lavrada, ricas camisas para senhora com pregas e de muito gosto a 7$ e 8$ cada uma, ricos pannos para mesas, e muito finos a 7$, 8$ e 9$, ricos casaveques de fustão e do melhor gosto que póde haver a 15$ e 18$, ditos de mussulina muito bem enfeitados a 11$, 12$ e 13$, e avisa ao respeitavel publico, que manda de qualquer uma fazenda amostras para ver se agrada, assim como tambem dá amostras deixando penhor.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra : tudo por preços muito razoaveis.

**Toalhas adamascadas.
Fio de vela.
Estopas.
Vendem-se em casa de Arkwight & C. na rua da Cruz n. 61.**

Rua da Senzala Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

NOVA AGUA
DE
MALABAR.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto : na livraria universal rua do Collegio n. 20 dá-se junto um impresso gratis, ensinando a forma de applicar.

— Vende-se superior manteiga ingleza a 1$200 a libra, castanhas do Maranhão a 160 a libra, passas novas a 640 a libra, figos de comadre a 320 a libra, banha de porco a 560 a libra, camarões seccos a 320 a libra, palha de fazer trança e vassouras muito novas : na rua Direita n. 91.

= Vendem-se canarios muito cantadores, chegados ultimamente do Porto : na taberna da estrella do pateo do Paraizo n. 14.

= Vendem-se 2 bois proprios para carro da alfandega : em Santo Amaro, ao pé da fundição, taberna de José Jacintho de Carvalho.

= Vende-se uma preta perfeita engommadeira, cozinheira e doceira, uma dita mulata, com as mesmas habilidades : na rua do Padre Floriano n. 27.

Arreios para carro.

Henry Forster & C. tem excellentes arreios proprios para carro : na rua do Trapiche.

= Vende-se na praça da Boa-Vista, na taberna da Boa Fama n. 4, um carro novo de conduzir generos da alfandega e uma grande porção de vinho engarrafado do Porto, dito de S. Julião de Medoca, dito Bordeaux, dito Souterna, licores finos, chá de 2$, 2$250, 2$400 e 2$560, biscoitos finos de soda a 1$800, sortidos, e amendoas a 360 a libra, vinho a 400 e a 480, sal refinado, marrasquinho, marmelada nova, tudo em proporção.

Rua Direita n. 17.

Na fabrica de espiritos de José Joaquim Lima Bairão, na rua Direita n. 17, ha constantemente espiritos de todas as qualidades para bem servir a seus freguezes, e sempre quantidades promptas para embarques, e que se garante a boa qualidade e acondicionamento.

Rua Nova n. 18.

M. A. Cajú & C. tem resolvido não só ter roupa feita como continua a ter um sortimento de differentes fazendas não só para factura das obras, como ter um variado sortimento de differentes fazendas de lei e de gosto, tanto para homem como para senhora ; manteletes pretos bordados com franjas, casaveques de fustão bordados com franjas, ditos de seda para montaria, lindas sahidas de baile bordados de differentes cores e gostos, chales de merinó de lindos gostos e cores bordados nas duas pontas, ditos de froco de lindas cores, ditos pretos de lã e seda, ditos de cores mais ordinarios, camisinhas com manguitos de lindos bordados tanto para senhora como para meninas, grosdenaple preto para vestido, gravatinhas de velludo e de seda, meias de seda pretas e de cores, ditas de algodão de differentes qualidades, lindos enfeites para cabeça, meias de algodão para meninos de ambos os sexos, ricas luvas de cores e pretas enfeitadas, ditas de Jouvin para meninos, chapeos de sol de seda com mola e sem ella, ditos de palhinha enfeitados para meninos, tocas e sapatinhos, bolcinhas para ditos, ligas de seda, lindas caixas de busio, concha e marisco, casacas para homem de differentes cores e qualidades, sobre e paletots de panno e casemira pretos e de cores, de alpaca e de seda, calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim de differentes qualidades, jaquetas de bretanha, ditas de riscado, de alpaca e panno, colletes de velludo pretos e de cores, ditos de setim, gorgurão e casemira bordados, ditos de fustão brancos e de cores, camisas francezas brancas com peitos de linho, ditas de musselina, ditas de fustão, ditas para meninos, chapéos pretos francezes, ditos de velludo, ditos do Chyli, ditos de feltro, ditos de baeta, ditos de panninho, bonets de velludo, de setim e de panno tanto para homem como para meninos, luvas de Jouvin brancas e pretas, ditas de fio da Escocia, ditas de algodão brancas, um sortimento de bengalas de lindos gostos, meias para homens, chapéos de sol de seda, ditos de panninho grandes e pequenos, lenços de seda, ditos de chita e outras muitas fazendas que a vista dos compradores serão patente pelo preço mais commodo que se pode encontrar.

— Vende-se um moleque bonita peça de 16 annos: na rua do Cabugá n. 9, segundo andar

= Vendem-se queijos do reino muito frescaes e novos a 2$240, manteiga ingleza flor a 1$280 : na taberna da rua dos Martyrios n. 36.

Bonets de panno fino e gorgurão.

Mui bonitos bonets de panno fino preto enfeitados com ricas fitas de chamalote, tranças de retroz e galãozinho dourado, ditos de gorgurão furta-cores e de lindos gostos a 4 e 5$, preços baratissimos á vista da superioridade da obra : na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja d'aguia branca n. 16.

Meias de borracha.
CHEGADAS ULTIMAMENTE NO NAVIO FRANCEZ.

Na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33, já tem para vender por preço barato as muito procuradas meias de borracha, unicamente proprias e approvadas para toda e qualquer enchação nas pernas.

4 RUA DO CRESPO.

A' CIDADE DE PARIS.

RUA DO CRESPO. 4

GRANDE ESTABELECIMENTO DE Artigos dos melhores gostos de PARIS.

J. Falque tem a honra de participar aos seus freguezes e a todos em geral que elle tem no seu estabelecimento o mais completo sortimento de fazendas a maior parte chegadas pelos ultimos navios vindos da Europa, como sejam :

Para senhoras.

BASQUINAS de velludo e de grosdenaples preto, de cassa e de fustão branco.
ROUPÕES e saias com basquina de cassa e de fustão.
TALMAS e manteletes de grosdenaples preto e de côres, bordados e ricamente enfeitados.
MANTELETES de filó preto.
CHAPÉOS DE PALHA dos feitios mais modernos, chapelinas de diversas qualidades.
RIQUISSIMOS ENFEITES para cabeça todos de flores finas e outros.
SAIAS BALÃO, e de cambraia bordadas.
PULCEIRAS de arminho, velludo, froco etc.
BORZEGUINS de setim branco, preto e de cores, ditos de duraque preto e de cor com gaspea e sem ella.
CHAPÉOS DE SOL de molla os mais ricos que se podem encontrar nesta praça.
LUVAS DE JOUVIN de todas as côres, recebidas por todos os vapores inglezes.
BINOCULOS para theatro.
PENTES de tartaruga para segurar cabellos.
CAIXINHAS muito lindas para costura.
LEQUES de diversas qualidades.
CAMISINHAS, gollas, manguitos, tiras e babados bordados.
COLLARES, pulceiras de conxas brancas de caresobra prima.
FITAS de seda e de velludo lisas e lavradas.
ESCOVAS finas para dentes e unhas.
PENTES de tartaruga e outros de alisar.

Para homens.

SUPERIOSISSIMAS sobrecasacas de panno pretofino, casacas e paletots de panno, casemira, alpaca, seda, brim de todos os feitios e qualidades.
GRANDE sortimento de calças de casemira preta de côres, ditas de brim branco e de côr muito finas.
COLLETES de todas as qualidades.
GRAVATAS, mantas e colarinhos o que ha de mas moderno.
CHAPÉOS de castor branco, preto e pardo, com pllo e sem pello diversas formas, ditos de pello, ditos protothipos, ditos de feltro superiores e modernos.
BORZEGUINS MELLIEZ e de outras qualidades.
CHAPÉOS de molla superiores, ditos de palha esrara.
ROBES DE CHAMBRE de diversas qualidades e preços.
CHAPÉOS DE SOL de seda inglezes e francezes, pengalas de todas as qualidades, chapéos de sol de panno etc., etc. Chicotes muito finos. Escovas e pentes de todas as qualidades.
CARTEIRAS de viagem com todos os pertences. Estojos para barba. Carteiras; charuteiras e portemonai.
TALMAS e sobretudo de panno, ditos de borracha e sapatos.
BINOCULOS para theatro.
CAMISAS de todas as qualidades e preços.
CEROULAS de linho e de algodão.
GRAVATAS de molla e de fustão.

Para meninos e meninas.

VESTUARIOS completos para idade de 3 a 7 annos, chapéos e bonets, calças, colletes e paletots para idade de 10 á 16 annos, o mais rico sortimento de chapéos de palha que se pode encontrar para todas as idades e gostos, chapéos tocas e vestidos para baptisados.
O MAIS COMPLETO sortimento de bonecas que se pode desejar de diversos tamanhos e gostos, vestidas e por vestir. Caixinhas para costura e outros muitos objectos.

Grande sortimento de malas, saccos, ditos com malas, caixas para chapéos, estojos para chapeos de sol, cobertas de lãa para viagem, tanto para homens como pas senhoras.
Obras de charão verdadeiro como sejam ricas mesas, caixas para costura, ditas para luvas.
Perfumarias dos afamados fabricantes como sejam Lubin, Pinaud, Piru. Todas as fazendas acima mencionadas se vendem em porção e a retalho por preços mais commodos que em outra qualquer parte.

FAB. NACIONAL DA RUA DA FLORENTINA.

14. Grande sortimento de **CHAPEOS** de todas as qualidades, Tinturaria, MACHINAS DE COSER, garantidas. 14.

Aviso aos senhores de engenho.

Correntes para almanjarra, fechaduras para casa de purgar, foles para ferreiro, safras, tornos para ferreiro, espumadeiras, passadeiras de forro galvanisado para engenho, enxadas portuguezas calçadas de aço, ditas azuladas americanas tambem de aço, ferro suisso, aço de milão, limas de todas as qualidades, ferramenta completa para tanoeiro, e muitos outros artigos de ferragens, que se vendem por commodo preço : na loja de ferragens de Vidal & Bastos, rua da Cadeia do Recife.

Camas de ferro.

As melhores camas de ferro que tem vindo ao mercado, tanto para solteiro como para casados : vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

TACHAS para ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se achām á venda por preço commodo e com promptidão, embarcão-se ou carregão-se em carro, sem despezas ao comprador.

Loja das seis portas em Frente do Livramento.

Grosdenaple preto para todos os preços, mantas pretas de linho com bordados de seda, luvas de seda pretas para senhora a 1$, gollinhas bordadas a a 1$, ditas finas a 1$600, manguitos a 3$, lenços de seda brancos e encarnados a 800 rs., camisas francezas brancas e de cores finas a 2$, paletots brancos de bramante fino a 5$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca pretos a 4 e 5$, ditos de casemira de cores a 5$, ditos de fustão de cores a 5$: a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Farinha de trigo SSSF.

Fernandes & Filhos tem superior farinha de trigo da marca SSSF chegada antes de hontem que vendem a preço muito em conta : no seu armazem rua da Cadeia n. 63, becco da Madre de Deos n. 12.

Calçado superior e barato.

Rua Direita n. 45.

Borzeguins da terra de 35 a 37, obra boa a	5$000
Borzeguins de senhora (Joly).	4$800
Ditos de homem	8$800
Sapatos de trancinha.	1$600

CHEGUEM Ao barato.

O Preguiça está Queimando.

Na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Frito tem o Preguiça para vender por baratissimo preço um completo sortimento de fazendas bem como sejam córtes de cassa e seda de lindissimos gostos a 6$500 cada um, ditos de lãa e seda de lindissimos gostos e superior qualidade a 7$ cada um, cortes de cambraia branca com salpicos a 3$500, ditos de dita com flores de cores a 3$800, gangas mescladas de padrões e superior qualidade a 540 o covado ; chitas escuras e claras de cores fixas a 160, 180, 200 e 240 reis o covado, cambraias adamascadas para cortinados de camas, peças de 20 varas a 11$ cada uma, gravatas pretas e de cores com molas muito finas a 800 e 1$000, ditas sem ellas a 800 e 1$ cada uma, ditas com molas muito finas a 1$600, lenços de seda com algum enfeito a 800 reis cada um, grosdenaple de cor de boa qualidade a 1$800 o covado ; cortes de casemira fina a 6$, ditos de meia casemira a 2$, ditos de dita mais fina a 2$600 cada um, cortes de brim de linho a 1$700 cada um, cortes de gorgurão para colletes a 3$ cada um, ditos de merinó bordados de lindos gostos 4$500, ditos de casemira preta bordados a 3$800 cada um, cambraias lisas de 8 varas a 3$500, 4$, 4$400, 4$800 e 5$500 a peça, ditas tapadas com 10 varas a 4$, 4$500, 5$800, 6$500 e 7$200 a peça, cortes de organdys, fazenda muito larga e fina a 2$600, alpaca preta com 6 palmos de largura, propria para samarras e capas de padres a 800 reis, chales de lãa finos com barra matizada a 4$500, ditos de merinó lisos a 4$800, ditos de dito bordados a 6$200 cada um, lenços brancos com barra de cor a 100 e 140 reis cada um, chitas francezas para coberta a 240 reis o covado, brim branco de listra de puro linho a 800 reis a vara, dito de lindissimos gostos e superior qualidade a 1$440 a vara, dito branco muito fino a 1$280 e 1$400 a vara, cassas de cores de lindissimos gostos a 360 e 400 rs. a vara, musselina de cores a 320 o covado, dita encarnada a 220 o covado, casemira preta a 2$, 2$200, 2$400, 3$500 e 4$ o covado, panno fino azul e cor de rapé de superior qualidade a 5$ o covado, dito preto a 2$800, 3$500, 4$, 4$800, 5$ e 5$500 o covado, alpacas de seda de superior qualidade a 900 rs. o covado, rolos de bretanha com 10 varas a 2$, atoalhado largo muito fino com bonitos lavores a 1$280 a vara, luvas de fio de Escocia brancas e de cores a 320 o par, cambraias napolitanas róxas e azues de quadros a 360 a vara, ou 220 o covado, riscadinhos francezes de quadros a 180 o covado, bramante muito largo a 2$400 o covado, velbutinas de todas as cores a 720 o covado, meias cruas para homem a 160, 200, 360 e 400 rs. o par, ditas para senhoras, de todas as qualidades, paletots de alpaca preta a 5$, ditos de meia casemira a 8$, ditos de pannos pretos e de côres a 10$, luvas de seda para senhora a 1$200 o par, ditas de seda bordadas de lindos gostos a 2$200 o par, merinó setim de todas as cores a 720 o covado, e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar, e se venderão por baratissimos preços ; e se darão amostras com penhores.

Milho novo a 10$ o sacco.

Vendem-se saccos muito grandes de superior milho, livre de bicho, tanto em porções, como em sacco : na rua do Vigario n. 6.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Espartilhos francezes de nova invenção.

Vendem-se espartilhos francezes de molas e carreteis, o melhor que se póde encontrar neste genero, na bemfeitroia e na commodidade, a quem usar delles, pelo baratissimo preço de 6$, 7 e 8$. Estes espartilhos são chegados no ultimo navio francez, e só se encontram na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Almeida Gomes, Alves & C.ª

VENDEM NO SEU ARMAZEM

27 RUA DA CRUZ 27

CHAPÉOS de feltro sortidos, da fabrica acreditada de Carvalho Pinto, do Rio de Janeiro.
SABÃO das fabricas do Rio de Janeiro.
VINHO de champagne de superior qualidade.
SALVAS bandejas e outras obras de prata.

He cousa muito boa.

Vende-se a verdadeira pomada para tingir cabellos, pelo barato preço de 1$ a caixinha, com escovinha propria ; tambem se vende massa para afiar navalhas a 320 : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos, patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis : no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

— He chegado a loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 70, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos ; assim como pó imperial do lyrio de Florença para bortoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

BRAÇOS DE ROMÃO *para balança.*

Braços de Romão para balança de balcão, braços grandes para armazem, assim como correntes proprias para os mesmos : vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

ESCADAS economicas americanas.

Vendem-se escadas de todos os tamanhos, e por preço commodo : na loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife de Vidal & Bastos.

Guarda comida.

Guarda comidas, redondas, quadradas, de todos os tamanhos, tampas para pratos, de arame e metal, facas e garfos de martim, unicorne, metal, viado, bufalo, e aço de todas as qualidades, caçarolas, panellas, frigideiras, assadeiras, chaleiras, panellas para cozinhar peixe, fornos francezes para assados, vassouras para varrer salas de cabello e palha ; bem como muitos outros artigos para uso domestico : vendem-se na loja de ferragens de Vidal & Bastos, rua da Cadeia do Recife.

Grande pechincha, com avaria.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, ha para vender madapolão fino com pequeno toque de avaria a 4$ e 4$500 a peça, algodão branco com 16 varas a 2$, 2$400 e 3$500 a peça.

Para forrar carros.

Vende-se damasco de seda de bonitos gostos e muito proprio para forrar carros : na rua do Crespo n. 12, loja de Campos & Lima.

MACHINISMO PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro do engenheiro David W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz.

Ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber : moendas e meias moendas da mais moderna construcção ; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos ; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções ; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafuzos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇÃO

se executão todas as encommendas com a superioridade já conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas : na rua do Collegio loja n. 5.

Vende-se o brigue brasileiro *Camacuam*, de lote de 184 toneladas ou doze mil arrobas callando carregado 13 palmos d'agua. Está prompto a navegar, é de construcção hamburgueza. muito forte e de boas madeiras, forrado e repregado de cobre, e ainda ha poucos annos fez cortado fiche e teve os melhoramentos necessarios : acha-se fundeado no ancoradouro da descarga da carne secca, aonde poderá ser observado e para tratar com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes de patente : no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

O Leite & Irmão continuam a torrar.

Mussulina toda encarnada, covado 220 rs., cambraia lisa muito fina a 3$800, 4$800, 5$200 e 5$600 rs. a peça, de 10 jardas, brim de linho para calça de bonitos padrões a 880 rs. a vara, córtes de meia casemira a 3$000 rs. cada um, lenços de cambraia de linho a 3$200 e muito finos a 4$500 rs. a duzia, chales de touquim pretos, ditos de merinó pretos, ditos de merinó liso de todas as côres a 4$800 rs., e bordados a 6$800 rs., chitas francezas de cores fixas a 220, 240, 260, 280 e 300 rs. o covado, madapolão a 2$800, 3$200, 3$800, 4$000, 4$200, 4$800, 5$000 e 5$500 rs., e muito fino a 6$000 rs. a peça, de 20 varas, palitots de alpaca muito finos a 6$000 rs., cortes de coletes de casemira a 6$000 rs., espartilhos para senhora a 4, 6 e 8$ rs., e dos modernos a 9$ rs., saias para senhora a 1$600 rs., bordadas a 3$ rs., e muito superiores a 4$ rs., gollinhas muito bem bordadas a 3$500 rs., manguitas e camizinhas muito finas para senhora, cortes de cambraia do gaz a 4$ rs., tapetes para sala a 1$800 rs., para porta de sala a 4$ rs., e para cabriolet a 2$500 rs., meias muito finas parr senhora a 2$800 rs. a duzia, ricas colchas de damasco de seda a 25 e 32$ rs. cada uma, cortes de cassa de lindos desenhos a 2$ rs., boas chitas escuras e de lindos padrões a 200 rs. o covado, meias de todos os tamanhos para menino e menina, guardanapos a 4$ rs. a duzia, peças de cambraia lisa de 12 jardas a 3$ rs., mussulina branca a 300 rs. o covado, toalhas para mesa a 4$ rs., redes de folha a 6$ rs., e ha outras muitas fazendas que se vende por barato preço, e de tudo se dará amostras.

Banha.

Na rua Direita n. 6 ha excellente banha refinada propria para cabello e pharmacia em pequenas latas de 10 libras a 4$600 cada lata ; a ella que é nova e alva.

ATTENÇÃO.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

— Em casa de Rabe Schmettan & C. rua da Cadeia n. 57, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

— Vendem-se barris novos mui bem construidos : a tratar na rua Direita n. 93.

— Vende-se sebo refinado do Porto em pão e em velas, cera de carnauba e de ovelha, velas puras e de composição, de todos os tamanhos, fio da Bahia, pelles de cabra, saccos vasios para farinha : na rua da Cruz, armazem n. 33.

GRANDE SORTIMENTO DE Roupas feitas e fazendas

NA RUA DO QUEIMADO N. 46.

LOJA DE GOES & BASTO.

Ricos sobrecasacos de panno fino preto com golla de velludo e sem ella a 22$, e 25$, paletots saccos de casemira de cores escuras a 10$, ditos sobrecasacos padrões modernos a 15$ e 18$, ditos de alpaca preta e de cor a 4$, ditos de brim pardo trançado muito boa qualidade a 5$, ditos de esguião da China a 5$, calças de brim de côres a 3$, 3$500, 4$, ditas de lã padrões modernos e miudinhos a 4$, ditas brancas de brim de linho a 5$, ditas de casemira preta e de cores a 6$, 7$, 8$ e 9$, ceroulas de bramante a 1$600, 1$800 e 2$, paletots de meia casemira a 7$, colletes de gorgurão de seda a 5$, ditos de setim macão a 5$, ditos de velludo preto a 7$ e 10$, ditos de brim e fustão a 2$500 e 3$, luvas de Jouvin de todas as cores a 1$800, camisas de esguião muito fino a a 3$500 e outras muitas fazendas e roupas feitas que só á vista é que se pode avaliar a pechincha ;

NA MESMA LOJA HA

Casacas para a quaresma

mandando-se fazer por medida garantindo-se o aceio e bemfeitoria da obra, sendo tambem de muito bom panno prova de limão pelo diminuto preço de 35$, assim como do melhor panno á escolha do freguez a 40$, afiançando-se serem todas forradas de setim macão ou seda.

AVISO AOS senhores donos de casas.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos, um completo sortimento de fechaduras de todas as qualidades, dobradiças, pregos, parafusos, e tudo quanto se faz mister em uma obra ; e se vende barato, na loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife de Vidal & Bastos.

— Vende-se um excellente carrinho americano, de 4 rodas e 4 assentos, para ser puchado por um só cavallo, em muito bom estado : no aterro da Boa-Vista, cocheira de Miguel Sougé.

— Vende-se no armazem de Antonio L. O. Azevedo, na rua do Vigario n. 20, vinho do Porto engarrafado, cola da Bahia e jacarandá, nozes e cigarros botafogo, cera em velas, lãa barriguda, genebra de Hollanda em botijas, ditas em frasqueiras, pipas vasias, oleo de ricino.

GOLLAS DE FILÓ.

Ricas gollas de filó de linho muito largas e bordadas, com muito gosto, pelo modico preço de 1$200 cada uma, estão-se acabando : na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

PARA DIVERTIMENTOS. Visporas e dominós.

Visporas em bonitas caixinhas de madeira envernisadas, com 2 tranças a 2$, em outras caixinhas a 1$500 e 1$, dominós mui bem feitos e seguros a 1$500 e 1$280 : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Grande sortimento de fazendas pretas proprias da quaresma.

Vestidos de grosenaple preto com babados bordad a velludo . .	$
Ditos ditos preto em babados bordados a seda . . .	$
Ditos ditos de cor e brancos . . .	$
Ditos de cambraibordados ao lado .	$
Velludo preto o melhor possivel, covado . . .	5$500
Grosdenaples pret liso, covado 1$600 a . . .	2$600
Dito preto lavrado covado 2$ a . .	2$400
Setim preto maçã covado 2$800 a .	5$000
Sarja preta hespanola, covado 2$ a	2$500
Grosdenaple liso dtodas as cores, covado . . .	1$800
Dito de quadrinhomiudos, covado .	1$500
Dito branco lavrad covado 1$200 a	2$500
Dito de cores e pro com 4 palmos de largura . . .	1$500
Belleza da China cauritana de seda, covado . . .	1$400
Follar de Paris e cly de flores, covado . . .	1$000
Popelina de seda euqueza de flores, covado . . .	900
Frondelina e baregde seda, covado.	600
Meio velludo preto de cores, covado	1$280
Velbutina de corese preta, covado	700
Chitas francezas clas e escuras, covado 280 a . . .	340
Panno preto e de c fino prova de limão, covado 3$0 a . .	7$500
Casemira preta seti, covado 1$900 a	3$500
Arlandys de novosdenhostinas, vara.	1$000
Cassas francezas fis, vara. . .	640
Mantas de blond pras e brancas. .	$
Ditas de linho o ms rico possivel.	$
Chales de merinó lis de cor e pretos	4$800
Ditos de dito estanndos de 3$ a .	1$500
Ditos de dito franja a seda . .	6$000
Ditos de dito bordads a seda e a velludo . . .	$
Ditos de seda pretosoxos e de cores.	$
Lenços de labyrinto finos de 1$ a	1$800
Manguitos e gollinls bordados finos.	$
Entremeios e tiras brdadas. . .	$
Colletes de velludo casemira preta bordadas. . .	$
Ceroulas de brim dalgodão e de linho de 1$600 a . . .	2$500
Camisas francezas fancas e de cor de 2$ a . . .	3$000
Casacos e sobrecasacos de panno preto fino. . .	$
Paletots de panno preto e de cores, francezes. . .	$
Calças de casemira pretas e de cores.	$
Colletes de seda devarias qualidades	$
Chapeos francezes pretos e a Tamberlick. . .	$
Paletots de merinó setim pretos e de cor forrados. . .	9$000
Ditos de alpaca preta e de cor com golla de velludo . .	8$000
Ditos de brim branco e de cor fina. .	6$000
Ditos de alpaca de varias qualidades com golla de velludo . .	5$000
Ditos de alpaca preta e de cor mesclada	3$800

Passando o becco da congregação, do lado direito em seguimento para o livramento a quarta loja de tres portas com rotulos brancos.

Nova invenção aperfeiçoada DE Bandóes ou almofadas de crina para penteado de senhoras.

Na loja de Leite & Irmão, na rua da Cadeia do Recife n. 48

— Arados americanos e machinas para lavar roupa : em casa de S. P Johnston & C rua da Senzala n. 42.

— Vende-se superior linha de algodão, brancos e de cores, em novello, para costura : em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Bonets para meninos.

Vendem-se bonets de panno preto muito fino para meninos, ricamente enfeitados, pelo baratissimo preço de 4$, ditos de velludo muito superiores tambem enfeitados a 6$: na rua do Queimado n 22, loja da Boa Fé.

Manguitos de filó.

Vendem-se manguitos de filó de linho muito fino, ricamente bordados a 5$ o par ; a elles, que são poucos ; na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

Enfeites pretos e de cores com vidrilhos..

Na loja d'aguia branca acharão as senhoras de bom gosto um lindo e novo sortimento de enfeites pretos e de cores com vidrilhos e de mui bonitos desenhos aos baratissimos preços de 4, 5 e 6$: na rua do Queimado, loja de miudezas d'aguia branca n. 16

Bonets ricos para meninos

Vendem-se bonets de panno muito finos e de velludo o melhor que sepóde encontrar, tanto uns como outros ricamente enfeitados para meninos, pelo baratissimo preço de 4 e 6$ cada um. na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Chapeos enfeitados.

Tem na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 37, todo sortimento de chapeos para meninas, de seda e de palha ricamente enfeitados, ditos para senhora, de palha e de feltro, enfeites de froco para 3$500 e 6$, ditos de retroz com vidrilhos pretos e de cores a 4$, gravatinhas para senhora, de froco, a 2$, e todo o sortimento de chapeos de seda, ditos de sol para homem e senhora, que tudo se venderá por menos que em outra qualquer parte, assim os freguezes tenham a bondade de comprar : tambem se encontra um sortimento de focos para 4 e 2$.

— No armazem de Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8, vendem-se pregos americanos, proprios para armazem de assucar.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie, & C., rua do Trapiche n. 42, vende-se sellins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolets, chicotes para carro, colleiras para cavallo etc.

Manguitos para senhoras e meninas

Vendem-se manguitos bordados de cambraia para senhoras e meninas, pelo baratissimo preço de 1$ o par, ditos muitissimo finos a 3 e 5$, ditos de filó de linho muito finos com lindissimos bordados a 5$; tambem se vendem gollinhas de cambraia bordadas muito finas e as mais lindas que se póde encontrar a 3 e 4$: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

— Vende-se um carro inglez de 4 rodas, de patente, muito maneiro, e quasi novo : quem quizer póde vêr na casa do Sr. Poirier, na Boa-Vista n. 55.

Gollinhas de cambraia com manguitos proprias para alliviar luto : se vendem na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite & Correia.

Arroz de casca.

No armazem defronte do trapiche do algodão, junto ao armazem do Sr. Guerra, vende-se arroz de casca por commodo preço.

Cevada a 2$000 a arroba.

Na travessa da Madre de Deos n. 11, vende-se cevada muito nova, em saccos, a 2$ a arroba.

Farelos.

Vende-se na travessa da Madre de Deos n 11, mais barato do que em outra parte.

— Vendem-se por se querer acabar com o calcado francez, sapatões de lustre com elastico a 4$500, ditos com fitas a 4$, borzeguins de pellica e panno a 6 e 8$, botinas de lustre e marroquim para meninos a 1$200 : na loja de calçado da rua das Cruzes n. 2.

— Vende-se chapelinas de seda enfeitadas e guarnecidas de blond para senhora a 15$: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

Vende-se

Em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 52, cimento inglez de muito superior qualidade, em barricas grandes ; o melhor vinho champagne, em gigos de garrafas e meias garrafas, tudo por preço commodo.

Na loja da estrella. Rua do Queimado n. 7.

Este estabelecimento continúa a ter o mais completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, e se vendem por menos do que em outra qualquer parte, assim como :

Chitas francezas, o covado	160
Córtes de casemira ingleza	2$400
Ditos de dita muito superior, franceza, o córte	6$500
Chapeos francezes para cabeça, finos	6$800
Córtes de calça de brim	1$280
Casemira de duas larguras muito fina, o covado	3$500
Talmas bordadas muito ricas.	
Chapeos para meninas e senhoras.	
Camisas para senhora, bordadas.	
Córtes de collete de fustão, bonitos padrões	500
Camisas de todas as qualidades para homem.	
Carteiras de perfumarias inglezas	5$000
Cazaveques de fustão, fazenda muito superior,	
Colletes de velludo preto e de cores.	
Paletots de panno preto	16$000
Ditos de dito superior a 28$ e	30$000
Calças de casemiras pretas e de cores.	
Espartilhos para senhora	5$500
Paletots de ganga muito superior	5$500
Ditos de brim branco	4$800
Ricos vestidos de filó de seda proprios para baile e casamento.	
Ditos de seda de todas as cores.	
Ditos de cambraia com babados	5$500
Lenços de seda a 500, 1$280 e	2$000
Luvas de seda para homem e senhora	1$000

Sal.

Sal do Assú : a tratar na rua da Cruz n. 27.

Rua da Cruz n. 50.

No armazem de Seve, Fibos & C. ha para vender uma rica carteira de mogno do melhor gosto que aqui tem apparecido com bastantes commodos, propria para escriptorio ou advogado : ainda existe um rico piano forte de novo methodo do afamado fabricante Daschi, de Paris.

— Vende-se na rua larga do Rosario, passando a botica do Sr. Bartholomeu F. de Souza, a segunda loja de miudezas n. 40, rapé fino muito fresco, chegado agora do Rio de Janeiro, assim como muitas outras qualidades de rapé em oitavas e libras, carreteis de linha a 20 rs., cada uma duzia a 200 rs., bicos proprios para labyrinthos, labyrinthos francezes muito em conta, a favor do comprador, e muitas miudezas em conta : cheguem freguezes as miudezas baratas.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellors & C.ª

Abridores de luvas a 1$500

Na rua do Queimado, na loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Toalhas de linho para mesa.

Na bem conhecida loja de quatro portas, na rua do Queimado n. 37, tem para vender um completo sortimento destas toalhas, as quaes se venderão conforme os tamanhos, e por preço muito commodo.

Attenção.

Na rua larga do Rosario n. 14, loja e officina de sapataria ao pé do botica do Sr. Pinto, vende-se em porção e a retalho toda a qualidade de calçado para homem, senhora, menino e meninas, sendo todas estas obras de muito gosto e elegancia tão bem feitas como as francezas, só á vista poderão acreditar ; na mesma officina precisa-se de bons officiaes para trabalhar em obra virada com salto, dando-se as solas e palmilhas cortadas por machinismo, pagando-se por cada par 1$600, assim como officiaes para tachiado dando-se a sola cortada por machinismo pagando-se por cada baixo de 1$ a 1$280. Tambem precisa de aprendizes para o mesmo officio.

— Na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, vende-se chales de lã para senhora, casaveques de lã para meninas e senhora, meias de lã curtas e compridas, ceroulas de meia, camisas de flanella tudo para homem etc , tudo por preço commodo.

Relogios

de ouro patente inglez de um dos melhores fabricantes de Liverpool chegados ultimamente pelo ultimo paquete e alguns de nova invenção cobertos e descobertos a vontade do possuidor em casa de Arkwright & C na rua da Cruz n. 61.

Luvas de todas as qualidades.

Acaba de chegar á loja d'aguia branca um novo e completo sortimento de luvas de todas as qualidades, sendo as verdadeiras de Jouvin brancas, côr de canna e pretas para homem e senhora a 2$500 o par, lisas de seda brancas e amarellas para senhora a 1$280 o par, ditas com borlotas a 1$600, ditas bordadas com lindas palmas a 2$, ditas mui finas e bonitas enfeitadas com palmas e bicos a 2$500, ditas pretas tambem de seda com palmas e bicos enfeitadas com vidrilhos a 2$500, ditas com palmas e lisas a 2$ e 1$600, ditas de torçal mui finas com palmas de vidrilhos a 2$, ditas tambem finas com palmas de retroz e lisas a 1$500 e 1$200, ditas de seda para meninas a 1$200, ditas para homem a 1$600 ; assim como muitas outras de diversas qualidades, como de fio de Escocia brancas e de cores, brancas de castor, mui boas e fortes, e de algodão, proprias para montaria e guardas nacionaes, aos baratissimos preços de 1$ até 320 o par : na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja d'aguia branca n. 16.

Lenços brancos de cambraia de linho muito superiores pelo baratissimo preço de 6$ a duzia : na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite & Correia.

— José Nunes de Paula, tem para vender no seu armazem da rua do Amorim n. 48, superior farelo de Lisboa em saccos grandes e por preço commodo.

Aos fumantes.

Na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, vende-se o verdadeiro fumo francez caporal proprio para cachimbo e cigarros, chegado pelo ultimo navio francez e excellente charutos da fabrica e cigarros bota fogo.

Calçado francez barato.

Vende-se calçado francez barato para homem, senhora e meninos : na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

Agua de amor.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, agua de amor propria para limpar e tirar dores de dentes das bellas e refrescar a bocca, por preço commodo.

PARA ACABAR.

Vendem-se toalhas de panno de linho com labyrintho e bico, por diminuto preço de 4$500, bonecas de chorar de diversos tamanhos a 4$500 a duzia, agua de Colonia muito superior, em frascos compridos, a 500 rs. cada um, brinquedos para criança de todas as qualidades e fórmas, por barato preço, e igualmente uma armação envernisada e envidraçada, da mesma loja, que serve para qualquer outro estabelecimento : no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

Farinha de mandioca.

No armazem de Ferreira & Martins, travessa da Madre de Deos n. 16 vende-se farinha de mandioca de superior qualidade em saccos grandes, desembarcada hoje do brigue escuna *Graciosa* procedente do Maranhão, por preço commodo.

— Vendem-se em casa de C. J. Astley & Companhia :

Cabo da Russia e inglez patente.
Salitre, alvaiade e verniz branco.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Moselle e Champagne.
Pedras de marmore para mesas e consolos.
Baldes americanos.
Genebra e aguardente de França.
Pregos de cobre e de zinco.

Vende-se

uma escrava boa cozinheira, engomma bem e ensaboa, com uma cria de 3 annos, peça muito linda, propria de se fazer um mimo della, e tambem se vende só a escrava, no caso que o comprador não queira com a cria : quem precisar dirija-se á rua do Queimado, loja n. 37, que se dirá o motivo por que se vende.

Bonito sortimento de fustões de côres proprios para roupão de senhora : se vendem na loja da rua do Queimado n. 10.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

Escravos fugidos.

— Ausentou-se da casa da viuva de José Joaquim de Misquita na estrada dos Afflictos a preta Antonia, escrava que foi de Francisco Gonçalves do Cabo : gratifica-se generosamente a quem a levar a dita senhora, ou entregar na rua do Queimado, segunda loja n. 18 ; adver-se que a referida escrava tem sido vista no Pocinho e Ribeira de S. Amaro, Boa-Vista.

— Fugio no meado do mez passado do engenho Cuiambuca um negro de nome Victorino, baixo, grosso, testa alta, olhos um pouco salientes, tocador de violas ; foi comprado ha pouco tempo no engenho Matto Grosso : quem o achar ou delle tiver noticias, dirija-se ao engenho Cuiambuca, ou nesta praça, a tratar com José Antonio Pinto, rua da Roda n. 17.

— Fugio do abaixo assignado, no dia 16 do corrente mez a noite, o seu escravo crioulo por nome Anselmo, idade de 27 a 28 annos, com paletot de riscado azul e calças do mesmo escuro, secco do corpo, pouca barba, olhos espantados, e até canhoto : recommenda-se as autoridades policiaes e capitães de campo, ou quem delle tiver noticia ou souber, o prendam e levem-no á rua de Santa Rita, sobrado n. 85, gratificando-se de seu trabalho a pessoa que o pegar. Recife 26 de abril de 1859.

Hemeterio Maciel da Silva.

— Acha-se fugido o mulato Raymundo, idade 22 annos, pouco mais ou menos, côr bastante clara, parecendo branco, cabellos quasi corridos, estatura regular e corpo delgado, tem officio de alfaiate ; foi escravo do Sr. Dr. Aguiar : quem o apprehender, póde entregar ao Sr. Joaquim Francisco de Torres Galindo, morador na rua das Flores, que se recompensará com 50$.

10$000 de gratificação.

Acha-se ausente desde o dia 22 do corrente mez de abril do engenho Barbalho (do Cabo) o escravo crioulo, de nome Antonio, appellidado chato, por ter o nariz muito chato, cara larga, baixo e bastante grosso do corpo, pés largos, bocca grande e com todos os dentes : roga-se a quem o apprehender, de o levar ao referido engenho, ou a rua da Cadeia do Recife n. 21 a Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

RS. 200:000 DE GRATIFICAÇÃO.

Ainda continuam fugidos dous dos escravos que se haviam ausentado no dia 23 de março proximo passado do engenho Taboeas, pertencente a Francisco Antonio Cabral de Mello. Os nomes e signaes são os seguintes : Joaquim, preto, representa ter 20 annos de idade, baixo, secco do corpo e sem barba ; tem muitas marcas de bichos nos pés : levou uma argola de ferro no pescoço, camisa nova de algodão da Bahia, seroula velha e chapéo de couro velho. E de suppor que tenha buscado as immediações do Limoeiro, d'onde tinha vindo em poder do Sr. Dr. Nabor, por compra que delle fizera, e depois por autorisação sua foi vendido ao annunciante pelo corretor Souza, nesta praça. Nicolão, preto, alto, cheio do corpo, representa ter 22 annos de idade ; levou calça branca, camisa de riscado e uma baeta nova , tem nas costas marcas de castigos ; leve alguns principios de carpina : veio do Maranhão para ser vendido nesta cidade. Este preto, com os companheiros João, Marcelino e Ezequiel, tendo sido preso no engenho Miranda da freguezia de Goianna, poude tornar a fugir. Roga-se pois, ás autoridades policiaes e capitães de campo, a apprehensão destes dous escravos, e sua entrega a seu senhor no referido engenho Taboeas, freguezia de N. S. da Luz, e no Recife a Manoel Antonio Gonçalves, rua do Cabugá n. 3, ou no engenho Acahu, ao Sr. Francisco Tavares de Mello, que qualquer dos quaes gratificará com cem mil reis por cada um dos ditos escravos.

300,000 RS.

No dia 14 de agosto do anno proximo passado, fugiram do engenho Sete Ranchos, freguezia de Nossa Senhora da Escada, comarca da cidade da Victoria, os seguintes escravos : Damião, crioulo, de 25 annos de idade pouco mais ou menos, côr fula, beiços grossos e meio arrebitados, tem uma cicatriz na testa proveniente de um coice de animal, pernas finas e alguma cousa arqueadas para fóra, esfalmado, espaduado, altura regular, e está buçando agora. Jacintho, crioulo, de 28 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, côr preta, pouca barba, beiços grossos e faz certo geito na bocca quando falla, tem uma cicatriz em uma das faces, pernas finas, esmalmado, fuma, e é tocador de viola. O primeiro foi comprado ao Sr. João Francisco Baboza da Silva Cumarú, e o segundo diz que foi escravo da familia do Sr. João Nunes, da fazenda do São, em Pajeú de Flores e comprado na praça de Pernambuco. Consta que ditos escravos estão em Pajeú de Flores por portadores que mandei e de lá vieram : roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de os pegar e levar ao referido engenho Bernardino Barboza da Silva ou na praça de Pernambuco aos Srs. Manoel Alves Ferreira & Lina, na rua da Moéda n. 3, segundo andar, que serão recompensados com a quantia acima.

— Do sitio do Barbalho de José Cesario de Mello fugio o escravo Conrado, crioulo, natural da provincia do *Pará*, com os signaes seguintes : alto, bem retinto, usa bigode, sem suissas, falla bem, seu corpo é de grossura regular ; quem o apprehender leve-o ao referido sitio Barbalho ou a casa de detenção que será recompensado obrigando-se seu senhor pelas despezas que se fizerem.

— Fugiram do engenho Catharina, na provincia das Alagoas, no dia 13 do corrente mez, os escravos seguintes : João, de nação, de idade de 30 annos, pouco mais ou menos, côr fula, alto, grosso, barba serrada, calvo, pés escalados de calor de figado ; é escravo do Sr. Felix José de Gusmão Lira, proprietario do dito engenho ; Claudina tambem de nação, de 20 annos de idade, alta, secca, desdentada, e é escrava do Sr. Pedro Casado de Albuquerque, administrador do mesmo engenho ; consta que se dirigiram para esta capital, e já foram vistos nos Afogados : recommenda-se a apprehensão dos mesmos, e entrega nesta capital a Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, praça do Corpo Santo ; ou no referido engenho dos respectivos senhores ; afiança-se uma generosa recompensa.

PERN. : — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1859.